

## INSTRUÇÕES SOBRE MEDITAÇÃO

Discipulado na Nova Era, Volume II

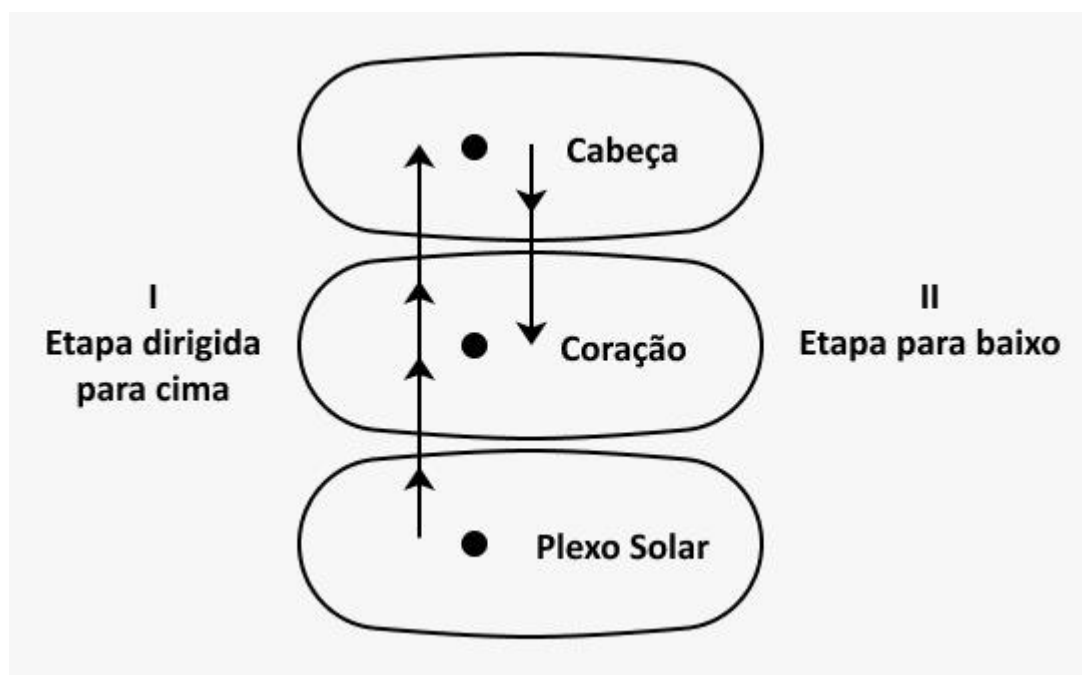
### PARTE I

Dando continuidade às instruções sobre a Ciência da Meditação, gostaria de lembrar a vocês que estamos nos baseando nas mesmas verdades fundamentais que foram estabelecidas anteriormente (em Discipulado na Nova Era, Vol. I), e que nossas metas e objetivos também permanecem os mesmos. Nosso interesse imediato é impulsionar uma unidade de grupo enraizada no amor, e isso requer o despertar do centro do coração para maior potência. Neste contexto, repetirei o que já disse antes, pois constitui um prefácio adequado ao que pedirei que façam:

“Somente do centro do coração podem fluir, na realidade, as linhas de energia que ligam e unem. Por essa razão, darei a vocês, para a meditação em grupo, uma fórmula que estimulará o coração a entrar em ação, vinculando o centro do coração (entre as omoplatas) com o centro da cabeça por meio do centro do coração que se encontra dentro do centro da cabeça (o lótus de mil pétalas). Esse centro do coração, quando adequadamente irradiante e magnético, os relacionará novamente uns com os outros e com todo o mundo. Além disso, novamente – quando conectado por um ato de vontade espiritual ao centro plexo solar – ajudará a produzir aquela interação telepática que é tão desejada e que é tão construtivamente útil para a Hierarquia espiritual – desde que seja estabelecida em um grupo de discípulos comprometidos, dedicados ao serviço à humanidade. Então será possível confiar neles.” (Este trecho é copiado do Volume I)

A atividade do centro do coração nunca se manifesta em relação a indivíduos. Trata-se de um fato básico. O que devasta a maioria dos discípulos é a habilidade do plexo solar (quando purificado e consagrado) de se identificar com os indivíduos. O centro do coração não pode reagir, exceto sob o impulso do grupo, à felicidade ou à infelicidade do grupo e a outras relações de grupo.

A fórmula diagramática a seguir ilustra o procedimento que sugiro que sigam:



Há dois pontos de luz vital no centro plexo solar, o que torna esse centro de importância dominante e um posto de distribuição para os centros abaixo do diafragma e acima dele. Um desses pontos de luz está conectado com a vida psíquica inferior e astral, e o outro é levado à vividade pelo influxo do centro da cabeça. Gostaria de lembrar a vocês que os centros acima do diafragma têm apenas um ponto de energia vital, enquanto os centros abaixo do plexo solar também têm apenas um, mas que o próprio plexo solar tem dois pontos de energia dinâmica – um mais antigo e desperto, expressando a vida do corpo astral, o corpo psíquico inferior, e o outro aguardando para ser levado à atividade consciente pela alma. Quando isso acontece, o despertar para as questões mais elevadas da vida torna o discípulo sensível às "ondas dos dons psíquicos" mais elevadas do mundo espiritual (segundo denominação dos ocultistas tibetanos).

Tudo isso é um conceito um tanto novo para o esoterista e o teósofo comum, e é um dos novos elementos de informação transmitidos para os discípulos (em preparação para a iniciação). Essa verdade está por trás do método de meditação que procurarei lhes dar, e que se divide em duas partes – um aspecto ou técnica cobrirá aproximadamente os primeiros seis meses, e o outro os seis meses seguintes. Essa meditação dual é uma meditação em grupo e terá principalmente um efeito grupal. Todo discípulo deve reconhecer esse fato com muito cuidado.

Gostaria que refletissem seriamente sobre essa informação transmitida. A meditação que desejo lhes designar se divide em duas partes:

Etapa I. Etapa em que há uma elevação da energia do centro do coração para a cabeça por meio de aspiração controlada, dirigida – deliberadamente estimulada, mentalmente apreciada e emocionalmente impulsionada. Estou aqui escolhendo minhas palavras com cuidado por sua importância simbólica.

Etapa II. Em seguida, o envio deliberado da energia espiritual para o plexo solar, por meio de um ato de vontade; o resultado será o despertar do ponto de força até então passivo que fica por trás (ou melhor, dentro) do centro ativo e desperto.

Deve estar claro para vocês que a primeira etapa se ocupa do que é considerado esotericamente como o "recolhimento para o centro de inspiração" e é para esse recolhimento que eu os convido hoje, antes do trabalho em grupo definido e detalhado – que será descrito mais tarde. De acordo com a lei dos ciclos, há períodos de saída e de recolhimento, de progresso no serviço em direção à periferia da atividade e também de uma abstração consciente da consciência do círculo externo e da sua centralização novamente no próprio coração da vida. É para esse recolhimento interno que eu os convoco – um recolhimento que deve ser continuado e conscientemente mantido até a próxima Lua Cheia de maio. Vocês podem considerá-lo como a fase individual de alinhamento e de preparação para a qual cada um de vocês é chamado, e chamado antes da participação na meditação em grupo com a qual estarão ocupados pelo restante do ano, depois de maio. A Etapa II e sua transmissão bem-sucedida dependerão em grande parte do sucesso alcançado durante a Etapa I.

A Etapa I em si divide-se em duas partes, e sobre elas chamo agora a sua atenção. A primeira parte da Etapa I é uma curta meditação dinâmica, realizada todas as manhãs com a maior regularidade. A segunda parte é um processo de reflexão ou de reconhecimento cultivado, que vai servir para condicionar a atividade do seu dia. Esta atitude de condicionamento deveria ser uma constante rememoração por esforço mental do propósito e do objetivo, e um processo daquilo que é chamado de "modo de vida com intenção".

Implica no esforço de viver de maneira consciente no centro e, em seguida, em trabalhar externamente a partir dali em uma atividade magnética e irradiante. Não estou falando aqui em termos simbólicos, mas literalmente, pois se trata de uma questão de foco de consciência. Se esta atitude puder ser mantida de maneira constante até a Lua Cheia de Maio, as sementes individuais na periferia do grupo (poderíamos chamá-las simbolicamente de cápsula ou envoltura da semente?) vão se tornar unidades de energia vivas e potentes (energia espiritual) e o período seguinte de inter-relação grupal e de atividade grupal será igualmente potente. Em apoio a este processo, que leva ao modo de vida irradiante e magnético, o método sugerido é o seguinte:

## ETAPA I

1. Alinhamento reflexivo de alma e personalidade, usando a imaginação criativa no processo. Trata-se de um "sentimento" ou atividade astral.
2. Admitir a relação entre o plexo solar, o coração e a cabeça, o foco da consciência que assume estando na região do centro ajna. Fazer isso mentalmente.
3. Isto alcançado e consumado, segue-se a concentração da aspiração e do pensamento no centro do coração, imaginando-o bem entre as omoplatas. É preciso ter a convicção de que a concentração da energia do pensamento se encontra realmente ali.
4. Segue-se o recolhimento consciente e pictórico (ou imaginativo) da aspiração, da vida e da devoção do coração para o centro acima da cabeça (o loto de mil pétalas), enfocando a consciência nesse ponto.
5. Alcançada esta etapa e o reconhecimento consciente do lugar e da atividade sendo mantido de maneira serena, mas com firmeza, entoar a Palavra Sagrada OM muito suavemente por três vezes, exalando-a para:
  - a. A alma,
  - b. A Hierarquia,
  - c. A Humanidade.

Esses três fatores reconhecidos agora constituem um triângulo de força definido e conectado.

6. Dizer então com intenção sincera (examine o significado dessas duas palavras) a invocação que lhes dei em minha comunicação de setembro de 1939.

Os filhos dos homens são um  
e eu sou um com eles.  
Procuro amar e não odiar.  
Procuro servir e não exigir serviço.  
Procuro curar e não ferir.

Que a dor traga a devida recompensa de Luz e Amor.  
Que a alma controle a forma externa,  
a vida e todos os acontecimentos,  
E traga à luz o amor  
que subjaz em todos os acontecimentos do tempo.

Que venham a visão e a percepção interna.  
Que o futuro seja revelado.  
Que a união interna seja demonstrada.  
Que cessem as divisões externas.  
Que o amor prevaleça.  
Que todos os homens amem.

## **OM OM OM**

7. Ao longo do dia, esforçar-se por manter esta reorientação estável, e atuar sempre com a devida recordação da meditação matutina.

Esta atividade deve tomar apenas alguns minutos, mas se for realizada com uma consciência plenamente desperta e com cuidadosa atenção concentrada, os resultados podem ser muito potentes e eficazes – muito mais do que possam crer. A meditação deveria durar menos de dez minutos, depois de se acostumarem com o processo; assim serão assentadas bases sólidas para o trabalho grupal e a meditação grupal que pretendo dar em maio, quando lhes transmitirei as suas instruções pessoais e grupais.

Por ocasião da Lua Cheia de cada mês – a partir do momento em que receberem estas instruções e até novo aviso – pediria que trabalhassem da seguinte maneira:

1. Reúnam-se, todos os vinte e quatro de vocês, de maneira simbólica, pictórica e imaginativa, em torno do seu Instrutor e – com Ele – fiquem de frente para o Leste, em um semicírculo ligeiramente atrás dele.

2. Em seguida, estendendo as mãos em bênção, digam juntos, com intenção solene e verbalizada, a fórmula ou Mantra de Unificação, começando com "Os filhos dos homens são um", que vocês têm usado todas as manhãs em sua meditação pessoal. Apliquem o poder de seu pensamento e vontade concentrados nas palavras e por trás delas.

3. Permaneçam juntos na luz que é vertida do Leste e vejam-na fluindo através do Mestre para cada um de vocês, penetrando no centro da cabeça, passando daí para o centro do coração e, então, do coração, ela é direcionada por um ato da vontade concentrada – expressa e impulsionada conscientemente – para o passivo ponto de tênue luz dentro do plexo solar.

Em seguida, retraindo-se novamente para o centro da cabeça, esforcem-se conscientemente para ver os três centros (cabeça, coração e plexo solar) ligados entre si, de modo que a cabeça de todos os membros do grupo estejam pensando como uma só e os corações dos membros do grupo estejam amando como um só. Sua aspiração também (por meio do despertar espiritual do plexo solar) subirá como um movimento espontâneo. No devido tempo, isso criará um campo magnético de luz e vida, dentro do qual o Novo Grupo de Servidores do Mundo viverá, amadurecerá e se concretizará.

Mantenham todo o processo, irmãos, de maneira simples e descomplicada em sua mente. Se seguirem as instruções acima com a simplicidade de uma criancinha, viabilizarão uma situação em que o trabalho será possível. Não procurem resultados. Seu objetivo é fazer o trabalho delineado e isso, quando feito corretamente, torna o devido resultado inevitável. Mas, como lhes disse antes, "é a vida interna de reflexão e a vida externa de amor expresso que determinarão o sucesso da relação de grupo necessária e a potência do seu trabalho futuro" a serviço da humanidade.

## PARTE II

Na última instrução, eu os iniciei na primeira parte da nova meditação. A meditação completa envolve o processo de relacionar o coração com a cabeça e, em seguida – por um ato de vontade – vincular esses dois com o ponto adormecido dentro do plexo solar – aquele ponto sobre o qual nada foi ensinado até agora (embora a necessidade desse ponto fosse óbvia no trabalho de transferência de energia), mas que é de importância vital em toda preparação para a iniciação.

Isso é o máximo a que eu os levei na última meditação, mas a ela deve ser acrescentada a meditação individual que ajudará na integração do grupo e no desenvolvimento do discípulo individual.

Vocês terão notado, tenho certeza, que na meditação indicada para uso diário, eu não a levei até o ponto em que a vontade é exercida e a energia da cabeça é conduzida para o centro passivo no plexo solar. Também devem ter notado que, no momento da Lua Cheia e em formação de grupo, além do contato direto comigo, vocês foram autorizados a unir, juntos, o coração, a cabeça e o plexo solar. Uma vez por mês, e somente sob a proteção do campo magnético da vida grupal, vocês podem concluir esta meditação.

O trabalho de Lua Cheia permanecerá como já foi determinado para o restante do ano, mas concluiremos a meditação e, agora, descreverei para vocês a Etapa II da meditação de grupo. A primeira parte já deve estar tão bem conhecida por vocês que será automática e tomará apenas alguns minutos. Ela faz as vezes de um prefácio para a que estou procurando passar agora. Deve deixar cada um de vocês (se a levarem a uma conclusão correta) com a consciência e a energia do coração concentradas na cabeça. A atividade do verdadeiro homem espiritual ainda não despertou e, quando isso acontecer, o efeito da corrente de energia procedente do centro da cabeça será triplo:

1. O ponto desperto no plexo solar vai se tornar extremamente ativo e – se o trabalho for feito da maneira correta – também tornará este ponto imensamente magnético, reunindo todas as energias de todos os centros abaixo do diafragma (exceto o básico), abrangendo o centro sacro e outros pequenos pontos focais de energia no plexo solar. Ali eles devem ser mantidos com firmeza até a hora em que o homem esteja pronto para lidar com eles, em termos ocultos.
2. O ponto de luz não desperto, passivo, no plexo solar vem lentamente à vida e a um estado de nova atividade vibratória. Seu campo magnético aumenta e se amplia regularmente até entrar em contato com a periferia do campo magnético que envolve o centro do coração
3. Quando as duas etapas acima estão concluídas, ocorre um longo processo de transferência. O plexo solar é o posto de distribuição entre as energias inferiores e as superiores. Esse processo é, por si só, duplo:
  - a. Os dois pontos dentro do campo de atividade do plexo solar se relacionam definidamente um com o outro, e as energias inferiores do centro sacro e materiais são transferidas para o ponto de luz até então passivo, agora desperto e se intensificando em qualidade e potência.
  - b. As energias concentradas no novo centro na periferia do plexo solar são então elevadas por um ato de vontade para o centro do coração e daí para a cabeça.

Nessa tripla transferência das energias inferiores para o plexo solar, para o coração e, finalmente, para a cabeça, temos uma apresentação pictórica e simbólica, na experiência de vida do discípulo, da inter-relação e da transferência final de energia da personalidade (simbolizada pelo plexo solar) para a alma (simbolizada pelo centro do coração) e da alma para a Mônada (simbolizada pelo centro da cabeça). Essas correspondências são valiosas, pois reforçam a natureza efetiva do processo e também permitem que o aspirante compreenda um pouco a natureza do empreendimento com o qual está se comprometendo. Certos aspectos das relações, portanto, emergem na consciência do discípulo e, nesse ponto de seu treinamento, as quatro relações a seguir são de importância maior:

1. A relação entre as energias que se encontram abaixo do diafragma e correspondem à vida da personalidade (motivada pelo desejo), e as energias superiores que se encontram acima do diafragma e motivadas pela alma. No caso do aspirante comum, essas energias ainda estão praticamente passivas e só se tornam uma atividade percebida quando a alma estabelece cada vez mais o seu controle sobre o discípulo.
2. A relação entre os dois pontos dentro do próprio plexo solar. Esses pontos também simbolizam a relação entre a personalidade e a alma. Um ponto está desperto, no que se refere à vida inferior do homem; o outro ponto está despertando, como no caso do aspirante, ou está totalmente desperto, como no caso do discípulo consagrado, antes da segunda iniciação.
3. A relação entre o plexo solar e o coração. É de grande importância e ajuda a clarear a mente do aspirante porque simboliza novamente o problema imediato da personalidade e da alma.
4. A relação entre o centro ajna (entre as sobrancelhas) e o loto de mil pétalas. Quando esses dois centros estão corretamente relacionados entre si, o homem pode tomar a terceira iniciação, momento em que a potência da Mônada pode começar a fazer sentir sua presença, vinculando o coração, a cabeça e o plexo solar.

Há uma etapa intermediária na qual o coração e o centro ajna se alinham e se relacionam. Essa etapa foi omitida da enumeração dada acima devido ao fato de ser de natureza sétupla e o método de transição e de transferência depender da qualidade do raio. Um novo elemento de informação surge aqui naturalmente. O centro da garganta não está incluído nessas relações entre os centros acima do diafragma, pois é para eles o que o centro sacro é para o plexo solar – um ponto de pura atividade criativa, posto em movimento pela interação dos outros centros, mas, particularmente, o centro da garganta recebe energia e é levado à ação, oportunamente, pelo próprio centro sacro. Trata-se de um efeito ou resultado da relação, mais do que qualquer outra coisa.

Seria possível mencionar aqui três outros elementos interessantes. Primeiro, o centro da garganta é levado à atividade real pela ação direta da alma, por meio do centro da cabeça, em conjunto com a elevação simultânea da energia do centro sacro. Isso é análogo ao fato de que o plexo solar é levado a uma utilidade construtiva real pela ação direta da alma, por meio do centro do coração. É por isso que as pessoas que trabalham com criatividade em geral têm personalidade de primeiro raio no momento em que o centro da garganta se torna dinamicamente ativo pela primeira vez. Em segundo lugar, o centro plexo solar desperta pelo influxo de energia de natureza dual – as energias do coração e da cabeça, atuando em sincronia. É uma correspondência com a energia dual que constitui a natureza essencial da alma – atma-buddhi, ou vontade espiritual e amor espiritual. A terceira energia da alma, manas ou energia mental, relaciona-se mais diretamente com o centro da garganta. Em

terceiro lugar, pode-se afirmar que o despertar do centro na base da coluna vertebral resulta de um ato de vontade dirigido a partir da cabeça e que se manifesta na elevação de todas as energias para a cabeça, assim como o plexo solar despertou e a energia foi levada para o coração – também por um ato de vontade. A energia do plexo solar, esse grande posto de distribuição da energia da personalidade, deve ser sempre levada ao coração.

Aqui, gostaria de adverti-los novamente e chamar a atenção para a minha afirmação anterior de que todo estímulo do plexo solar e todo foco nesse centro trazem um perigo definido, e os discípulos são aconselhados a exercer um controle sábio sobre a natureza emocional. Uma atitude descentralizada no que diz respeito às reações da personalidade e um amor cada vez mais profundo pela humanidade protegerão os discípulos nessa etapa - a etapa de procurar se preparar para a primeira ou a segunda iniciação.

Continuaremos agora com a segunda fase da meditação. Ela foi levada até o ponto em que vocês foram solicitados a entoar, como alma, o grande Mantra da Unificação.

## ETAPA II

1. Repetir rapidamente a Etapa I, não levando mais de cinco minutos. Elevar a consciência e relacionar a cabeça com o coração. Entoar com reflexão o mantra que, oportunamente, leva à realização da unidade.

2. Com o foco da consciência na cabeça, invocar a Vontade em seu auxílio e, por um ato de vontade, levar a energia concentrada na cabeça para o plexo solar. Para facilitar esse processo, pode usar a seguinte fórmula:

a. Eu sou a alma. E também amor Eu sou. Acima de tudo, Eu sou vontade e propósito fixo.

b. Minha vontade agora é elevar o eu inferior à luz divina. Estou luz Eu sou.

c. Portanto, devo descer até onde o eu inferior espera minha vinda. Aquele que deseja elevar e aquele que clama por se elevar estão agora unificados. É esta a minha vontade.

Ao entoar essas palavras mânticas (tomadas de um manual muito antigo para discípulos) visualizar de maneira pictórica o processo de focalização-demanda-descida e unificação

3. Fazer uma pausa aqui e procurar sentir e perceber a vibração inicial ou a interação embrionária que está sendo estabelecida entre o ponto desperto e o ponto em processo de despertar dentro do plexo solar. Isso pode ser feito, mas envolve um ato de lenta concentração.

4. Em seguida, entoar o OM duas vezes a partir do centro da cabeça, ciente de ser a alma que o está exalando. Acreditar que esse som, levado no alento da vontade e do amor, é capaz de estimular o plexo solar da maneira correta e de transmutar as energias inferiores, de modo que elas se tornem puras o suficiente para serem levadas primeiramente para o ponto que está despertando e, desse ponto, oportunamente, para o centro do coração.

5. Ao visualizar as energias do plexo solar sendo transportadas ao longo da coluna vertebral até o centro do coração (situado, como sabem, entre as omoplatas), peço que expirem o OM novamente no plexo solar, mas, desta vez, depois de fazer isso, atrair a energia concentrada pela coluna vertebral acima até a cabeça. A vibração assim estabelecida

levará a energia para o coração, pois ela precisa passar por esse centro da coluna vertebral em seu caminho para a cabeça. Nas etapas iniciais, isso é o máximo que ela pode ir, mais tarde, porém, ela passará pelo coração, deixando sua devida cota de energia e, finalmente, alcançará o centro da cabeça.

6. Em seguida, centralizar-se no coração, imaginando que um triângulo de energia se formou entre a cabeça, o coração e o plexo solar. Visualizá-lo como composto de energia de luz, algo semelhante a um triângulo de luz neon. A cor desta assim chamada luz neon vai depender do raio da alma.

7. Em seguida, entoar o Mantra de Unificação, começando por “Os filhos dos homens são um...”

8. Permanecendo, pois, no centro do coração, ver a energia de seus irmãos de grupo como raios radiantes de uma grande roda de luz. Referida roda tem vinte e quatro raios e, no centro dela, encontra-se o seu Mestre (D.K.). Em seguida, lentamente, com amor, mencionar em voz alta os nomes de cada um dos seus irmãos de grupo, sem omitir o seu próprio.

9. Em seguida, visualizar esta roda se movendo e cintilando e assim servindo a humanidade por meio de sua irradiação concentrada. Referida irradiação é a irradiação do amor. Todo o exposto acima é puramente simbólico mas, realizado como processo de visualização durante alguns meses – de maneira consistente e consciente – criará um estado de mente e de consciência que persistirá, porque "como um homem pensa, assim ele é."

10. Encerrar com a nova Invocação e também com o Gayatri, com sua ênfase no dever pessoal.

**OM OM OM**

Este processo de meditação é relativamente simples se vocês se familiarizarem com as etapas durante algumas semanas. Muito do que está acima é de natureza explicativa e pode ser dispensado ao seguirem o processo automaticamente.

Passarei agora a dar a cada um vocês as instruções pessoais e a meditação individual. Essa meditação deve ser feita em algum momento do dia que não seja o horário escolhido para a meditação de grupo. Não quero que as duas meditações sejam feitas no mesmo momento, pois não quero que seus problemas de personalidade e suas possíveis miragens sejam projetados na consciência grupal. Cuidado ao fazer isso, porque a tarefa de cada um de vocês já é bastante árdua sem ser complicada pelos problemas pessoais de algum irmão angustiado do grupo. Ao lhes dar as suas instruções pessoais, falarei com total franqueza e não pouparei elogios nem críticas. Se vocês se ressentirem com o que eu disser, isso simplesmente indicará a aptidão da sua personalidade de reagir desfavoravelmente à verdade, o que apontará uma área de cegueira e de fraqueza da sua consciência. Você ganharão com isso e estarão em medida de compreender um pouco mais claramente a natureza da batalha que terão de travar.

### **PARTE III**

Como indivíduos, muitos de vocês têm usado com regularidade (e se beneficiado) da meditação que lhes dei até aqui nesta série de instruções. Porém, falando em termos



gerais, o grupo como um todo não deu atenção suficiente nem pensamento aos processos esquematizados nas duas partes da meditação una como eu esperava e pedi. Pediria a vocês, pois, que renovem a sua atividade nestas linhas a partir de agora, até maio, quando – se trabalharem com tensão e alcançarem resultados – poderei lhes dar outra meditação que será o ponto culminante do trabalho realizado e despertará outro centro à atividade. Pouco posso fazer por vocês até que esse trabalho de meditação tenha sido feito com paciência e regularidade e produzido resultados positivos – do meu ponto de vista. Não poderei lhes dar outra meditação a menos que vocês se esforcem novamente, e juntos, no processo diário que descrevi.

Esta meditação é um dos passos mais importantes que pedirei a vocês nessas etapas preparatórias iniciais de seu trabalho. Ela deve preceder o treinamento mais preciso que pode ser possível se vocês perseverarem no trabalho indicado. Lembraria a vocês que este é meu último esforço com relação a vocês nesta encarnação e no plano físico. Vocês colocaram a mão no arado e não há como voltar atrás para nenhum de vocês, mas o fator tempo é determinado por vocês, cada um de vocês, e não por mim. Pode haver momentos no processo de treinamento e preparação para a iniciação em que vocês não consigam entender temporariamente os motivos das solicitações que eu possa fazer e das exigências apresentadas a vocês. Não se esqueçam de que o aspirante aos Mistérios avança cegamente nas etapas iniciais; somente depois da terceira iniciação os olhos realmente se abrem. Portanto, sigam obedientemente (mas de maneira voluntária) o que lhes peço, enquanto me empenho para lhes ensinar as antigas regras.

Nessa altura, vocês estudariam novamente os ensinamentos que dei nas instruções anteriores sobre o tema da Visualização e expliquei por que ela é o segredo de todo o verdadeiro trabalho de meditação em suas etapas iniciais? Procuo não repetir, mas esses ensinamentos são necessários para vocês nessa etapa. (Discipulado na Nova Era, Vol. I)

Com relação ao trabalho na Lua Cheia, procuro mudar o processo que vocês vêm observando há tanto tempo – o processo de ir ao meu gabinete e ali entrar em contato comigo. Vou lhes dar um outro processo simbólico que comportará cinco etapas:

1. No momento da Lua Cheia (que cobre cinco dias) imaginem-se na frente de um oceano azul e, no horizonte, um sol ardente que vai nascendo lentamente.
2. Imaginem-se entrando no oceano sem nenhuma preocupação, ansiedade, cuidados, e nadando em direção a um barco a remos, que se encontra a meio caminho entre vocês e o Sol nascente. À medida que nadam, percebem os seus irmãos de grupo, que também nadam na mesma direção. Vocês se reconhecem e amam uns aos outros.
3. Em seguida, visualizem-se subindo no barco. Quando todos tiverem entrado, vejam-se pegando um remo e, juntos, de maneira rítmica e constante, remando em direção ao Sol nascente. Há harmonia de movimento dos remos, de propósito e de direção.
4. Em seguida vejam – entre vocês e o Sol nascente – uma figura que se move na direção de vocês. Serei eu (o Mestre D.K.), vindo da luz na direção de vocês. No claro caminho de luz vocês podem me ver com nitidez. Vocês me veem junto a vocês.
5. Em seguida digam, inaudivelmente, como grupo:

Na Luz nos movemos, atraídos até Ela por Vós.  
Saímos da escuridão, dirigidos pela Alma de todos.  
Saímos da terra e mergulhamos no oceano de Luz.  
Viemos juntos.  
Juntos nos movemos,  
Guiados e conduzidos pela Alma que servimos e por Vós, o Mestre que conhecemos.  
O mestre interno e o mestre externo são UM.  
Esse UM somos Nós  
O UNO é TUDO  
Minha Alma, sua Alma, o Mestre,  
e a alma de todos.

Se vocês se dispuserem a fazer isso durante os cinco dias da Lua Cheia (como exposto acima), produzirão a fusão de grupo que, para vocês, é o próximo passo desejado. Trabalham na fusão do grupo em amor; um certo sucesso é aparente. Agora trabalhem unidos na evocação da vontade.

Todos os meses enviem o relatório de Lua Cheia. Pediria que o façam todos os meses, integrando o relatório de Lua Cheia com o relatório de meditação numa só unidade, porque a atividade de confecção de relatório é um serviço real na concentração do seu pensamento e, portanto, na sua vida dentro da vida de grupo. É simplesmente um fato de natureza simbólica – um símbolo do seu progresso, do seu propósito, da sua contribuição e da sua cooperação, e tudo isso do ângulo do grupo. É aí que reside o seu valor. O chamado aspecto informativo destes relatórios é relativamente insignificante, enquanto tal, para grupos como este. Mas a utilidade simbólica é grande e tem uma utilidade grupal precisa.

Farei uma sugestão. No momento da Aproximação a mim na Lua Cheia, esforcem-se por manter na consciência as palavras da Fórmula Um (dadas na Seção Três): "Na corrente, entre os dois extremos, flutua o olho da visão"<sup>1</sup> É preciso que se lembrem que, de um certo ponto de vista, esses símbolos estão relacionados ao antahkarana, aquele conduto entre dois pontos e na medida que constroem o antahkarana em suas próprias vidas, o entendimento que têm dessa fórmula aumentará. Ao progredirem no "caminho do chela," o poder de cada um aumentará. Usem a fórmula de maneira ativa, tanto quando puderem e não se contentem em simplesmente tentar entender parte dos seus significados. Ela tem uma importância mágica, e quando o entendimento está vinculado ao uso da vontade, esta fórmula constitui uma Palavra de Poder do serviço mágico.

#### **PARTE IV**

Como estudei o trabalho de meditação de cada um de vocês (e tanto vocês quanto eu sabemos se ela foi seguida fielmente ou não) fiquei ciente de uma necessidade básica, que é a necessidade de Alinhamento. Vocês precisam de um contato mais direto entre coração-cabeça-alma. E isso, necessariamente, em preparação para um contato ainda mais elevado. As duas partes do exercício que vocês seguiram desde que o novo grupo-semente foi organizado não fizeram o que se pretendia e apenas três de vocês se beneficiaram adequadamente desse trabalho. Portanto, estou lhes dando um exercício de alinhamento muito simples que peço que façam juntos até segunda ordem. Enfatizo a palavra juntos, o que continuarei fazendo, na esperança de que o grupo avance com um procedimento uniforme, pois produzirá resultados melhores e mais rápidos. É bom que tenham em mente

---

<sup>1</sup> Encontra-se na Seção III deste mesmo livro, "Ensinamentos sobre a Iniciação".

que quanto melhor fizerem esse exercício e quanto mais rápido e próximo for o seu alinhamento, melhor será o alinhamento do grupo. O exercício é tão curto e simples que podem considerá-lo muito elementar. Eu lhes asseguro que ele recompensará todo esforço constante. Minha intenção era dar outra meditação, envolvendo outro centro, mas os resultados do trabalho feito não o justificam. Talvez um melhor alinhamento possa levar a uma aplicação mais constante e a uma obediência oculta mais direta e compreensiva. Portanto, peço que façam esse exercício simples de alinhamento todos os dias.

I. Começar com o ponto focal da alma sobre o qual sabem muito teoricamente e podem saber mais na prática. Divide-se em três etapas

1. Elevar a consciência à cabeça.

2. Dirigir o pensamento ou consciência para cima, passando pelo corpo astral e pela mente até a alma.

3. Identificar a consciência da personalidade com a consciência da alma e compreender que elas são uma só.

II. A partir deste ponto, assumir de maneira precisa e consciente a atitude do Observador, o que também envolve três etapas.

1. Observar a personalidade e considerá-la sob o ângulo do corpo etérico.

2. Conscientemente, verter a energia da alma no centro situado na base da coluna vertebral. Em seguida elevá-la lentamente, passando pelos cinco centros e pelos dois centros da cabeça (o ajna e o centro mais elevado da cabeça) até o corpo da alma. Quando feito corretamente, o sutratma é vivificado e personalidade e alma se conectam em uma só unidade fusionada. É o que se pode chamar de auge do alinhamento.

3. Em seguida, fazer o esforço de levar a atenção de alma-personalidade unidas para a Tríade Espiritual.

III. Refletir sobre o antahkarana e sua relação com a alma-personalidade e a Mônada.

Nas instruções pessoais deste ano, não serei explícito nem darei a cada um de vocês uma meditação individual. O tempo para isso já passou e vocês já tiveram muito nesse sentido. Vou voltar a um aspecto do antigo sistema de instrução e dar a vocês dicas e breves orientações, deixando que façam a própria interpretação, que apliquem corretamente e se beneficiem ou não conforme lhes parecer melhor.

Referidas orientações tomarão a forma de seis formulações, sentenças ou aforismos que conterão para vocês uma mensagem específica à qual poderão chegar se tomarem cada uma delas na sua meditação diária. Vocês têm um ano para isso e podem fazer delas seis pensamentos-semente para meditação ou reflexão – uma para cada mês durante seis meses. Depois repitam, com o pensamento de que, durante o segundo curso de seis meses, vocês farão o possível para tornar os efeitos do período anterior de reflexão um fator dinâmico em sua vida. Assim exteriorizarão os resultados do ciclo anterior de reflexão espiritual e mental. Dessa maneira, a tomada de consciência subjetiva pode se tornar um acontecimento objetivo. Façam esse exercício todas as manhãs ao término do seu trabalho de alinhamento, empenhando-se em manter a mente firme na luz e em alcançar tanto quanto possível a qualidade que a alma tem de esquadrihar quando em profunda

meditação. De início não será fácil, mas se seguirem fielmente as instruções, o progresso será certo e obtido conscientemente. Sugiro dez minutos de prática diariamente (com lápis na mão, se preferirem) e em seguida – durante o dia – manter o pensamento-semente ou a formulação no que é chamado de “fundo da mente”. Ali poderá ser conceitualizado. Dessa maneira, não apenas chegarão ao significado de suas orientações, dicas ou instruções pessoais (pois é o que são quando vocês chegarem ao significado pretendido) como, ao mesmo tempo, aprenderão a cultivar a "dupla pauta de vida" do discípulo consagrado. O discípulo põe em ação a mente inferior e a superior ao mesmo tempo, e a corrente de atividade e pensamento espiritual circula conscientemente enquanto a pauta externa de sua vida prossegue com uma utilidade crescente.

Aqui estão as seis formulações<sup>2</sup> para cada um de vocês, tomados em ordem alfabética como sempre. Acrescentaria uma palavra: procurem não interpretar e entender as instruções do seu irmão. A interação telepática, que passa despercebida, existe naturalmente entre vocês e os seus pensamentos e interpretações (baseados em conhecimentos insuficientes) sem dúvida afetariam a mente do irmão. Isso não poderia deixar de ter efeitos. Vocês podem interpretar erradamente e, de qualquer maneira, vocês não sabem quais são as minhas intenções no que diz respeito a seu irmão. O seu pensamento pode enfatizar um significado concreto, enquanto eu posso ter em vista uma aplicação totalmente diferente. Portanto, mantenham a atenção longe das instruções do irmão. O seu dever é emanar um amor iluminado e constante, isento de toda crítica. Não é seu dever ajudar o irmão a se tornar um ocultista melhor e um discípulo melhor. Isso diz respeito a ele, à alma dele e a mim.

Muitas das indicações dadas e as frases em que estão incorporadas são extraídas do antigo Livro de Regras para discípulos. Algumas provêm de mim diretamente, seu Mestre, e são aplicáveis aos seus problemas ou ao seu dever.

## PARTE V

O trabalho de meditação confiado a vocês até agora se divide em três partes:

- a. A etapa de elevar a energia do centro do coração para o centro da cabeça.
- b. A etapa de enviar energia do centro da cabeça para o centro plexo solar.
- c. Um processo preciso e planejado de alinhamento.

Considerarei, como sabem, que a grande necessidade do grupo era desenvolver a atitude relativamente simples de relação ou contato instantâneo com a alma e, por meio da alma, com o Mestre e Seu Ashram. Portanto, determinei um exercício de alinhamento na última vez em que me comuniquéi com vocês, o que fiz no lugar de práticas de meditação mais complexas.

Esta meditação destina-se a obter três resultados bem precisos:

- a. A inter-relação dos sete centros e, assim, um fluxo ininterrupto de energia.
- b. O efeito recíproco de energia entre os membros deste grupo no meu Ashram, via os sete centros. A forma-pensamento grupal terá em si sete pontos de vida energética, cujas energias serão contribuição dos membros do grupo. Esta forma etérica da vida grupal será

---

<sup>2</sup> Nota: As “seis formulações” se encontram nas instruções pessoais datadas de agosto de 1942.

uma expressão do somatório dos sete tipos de energia tal como cada membro individual os utiliza.

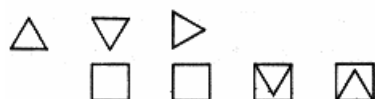
c. A fusão, arquitetada de maneira consciente e deliberada, da alma individual com a alma do grupo e, posteriormente, com a Hierarquia – via o meu Ashram.

Para fazê-lo da maneira correta, começaremos com a premissa "energia segue o pensamento". Trata-se da primeira premissa do esoterista, a mais fundamental, como também a mais antiga. A segunda tem relação com a primeira e terá seu lugar em nossas considerações. Afirma que "o olho, aberto pelo pensamento, direciona a energia em movimento".

Os discípulos, durante as primeiras etapas do seu treinamento, tendem a considerar a energia como uma concentração ou um reservatório do qual eles podem aprender a extrair, assim se apropriando de uma parte daquela energia para suas necessidades, seu serviço e seu uso. A energia, porém, é fluida e está em movimento; vivemos em um verdadeiro mar de forças em movimento, qualificadas de inúmeras maneiras, condicionadas por incontáveis mentes, muitas vezes mal orientadas, outras vezes dirigidas sabiamente, mas todas elas encontrando lugar forçosamente no conteúdo da mente d'Aquele em Quem vivemos, nos movemos e temos o nosso ser, sendo que fora do Seu âmbito de influência nada pode haver. Os discípulos usam, há éons, as energias e forças encontradas nos três mundos para fins da personalidade e para promover os seus interesses maiores, sejam eles quais forem. Eles aprenderam, de alguma maneira, a manter e a usar uma certa medida de energia da alma, iluminando assim o seu caminho, melhorando a sua expressão espiritual nos três mundos e servindo um pouco. Estão também começando a captar o significado da intenção e do propósito, enquanto um programa interno está lentamente condicionando as suas vidas diárias. No entanto, chega um ponto – um ponto que agora é seu dever e privilégio compreender – em que uma outra fonte de energia, de inspiração e de luz pode ser disponibilizada para os discípulos e usada para o serviço. Trata-se da energia das Forças da Luz, que tem origem no Ashram e que emana dali; vocês estão ainda na periferia do Ashram, mas podem se servir dessas energias.

A força do Ashram deve ser "encaminhada" pela alma (se for possível usar esta palavra). O discípulo, portanto, tem que aprender o significado esotérico de um símbolo muito familiar – o do Triângulo e o Quadrado.

Até agora, isso significou para ele a alma tríplice e a personalidade quádrupla ou, se ele estiver suficientemente avançado em conhecimento, a Tríade Espiritual e a personalidade quádrupla. Agora ele deve vê-lo sob outra luz e aprender a conhecê-lo como a triplicidade do Ashram, a alma e o próprio discípulo, com o quadrado representando a humanidade, o quarto reino na natureza. Trata-se, pois, de um grande símbolo descentralizador, em torno do qual a nova meditação será construída. Esta meditação, se for cuidadosamente seguida, pode viabilizar e viabilizará mudanças fundamentais na vida de vocês. O símbolo pode ser organizado de várias maneiras, e todas elas têm de ser dominadas objetivamente pelo discípulo – teoricamente, visualmente, praticamente, intuitivamente e objetivamente (como um fato). Cada uma destas palavras terá um significado específico e, se corretamente apreendida, provocará mudanças na vida do discípulo, no seu serviço e, portanto, no seu efeito dentro do Ashram.



Permitam-me, irmãos, indicar a vocês a linha de pensamento que devem seguir quando procuram penetrar no verdadeiro significado deste símbolo que é o tema da sua meditação. Trata-se de um desenvolvimento normal do trabalho já feito. Nas duas primeiras meditações dadas, vocês trataram dos centros do corpo etérico e, portanto, da personalidade, a "cidade quadrada". Em seguida, lhes foi prescrito que praticassem o alinhamento, chegando assim ao reconhecimento, e em alguns casos ao contato, com a triplicidade espiritual, que é aquela que "paira sobre o quadrado e irradia a energia da luz para este campo de espera do pensamento ativo".

Vocês observarão que todo o processo é, portanto, mantido no domínio do imaterial e que, nesta fase, o cérebro físico não está absolutamente envolvido. À medida que procuram meditar, vocês estão pensando nos planos da percepção mental, estão concentrados ali e, durante todo este período, o cérebro é mantido em um estado de espera e atenta expectativa. O discípulo – como já lhes disse muitas vezes – tem de dominar o método de conduzir um processo de pensamento dual, no qual ele preserva a continuidade da impressão mental e uma constante atividade conectada à vida e ao serviço diários, o que o cérebro registra no devido tempo. Isto é da maior importância e é um dos objetivos que deve proporcionar a vocês amplas oportunidades de esforço ao longo do trabalho do próximo ano.

Esta realidade espiritual tripla (que é o "agente de impressão") é a meta do trabalho de meditação apresentado. Neste caso, não é a alma, cuja impressão sobre a mente é a do amor, de sua manifestação e de seu lugar no Plano da Hierarquia. A fonte de impressão à qual vocês agora estão procurando ser sensíveis, é a Tríade Espiritual, e a qualidade da impressão é a vontade, pois ela implementa o propósito divino. Estou indicando uma etapa bem mais avançada, e o faço por duas razões: Uma é que durante anos o esforço de todos vocês foi no sentido de registrar o contato com a alma e a expressão da compreensão amorosa; vocês bem sabem o que a Hierarquia (da qual o meu Ashram é parte) está procurando realizar, e não há nada a ganhar com a repetição constante do que já é conhecido. Em segundo lugar, estou esquematizando procedimentos, meditações e objetivos que serão de uso daqueles que virão depois de vocês e que serão a hierarquia de trabalhadores no final deste século e nos primeiros vinte e cinco anos do próximo século.

Afirmo que um dos significados deste símbolo é o fato de representar a triplicidade de:

1. O Ashram,
2. A alma em seu próprio plano,
3. O discípulo no plano físico,

enquanto que o quadrado representa a humanidade; fala-se dela muitas vezes como a "cidade quadrada" e é familiarmente referida na literatura e nos debates modernos como a "cidade do homem".

No que diz respeito à ponta superior do triângulo, que é o Ashram, lembraria a vocês que a radiação que vem de Shamballa penetra no triângulo por esta ponta e que, por meio do Ashram, vontade, propósito e força podem ser vertidos. Trata-se de uma realização relativamente nova no âmbito dos Ashrams dos Mestres. No Ashram maior de grupo (que é a própria Hierarquia) a reação à impressão de Shamballa vai acontecendo à medida que a energia é vertida, por meio dos dois Grandes Senhores, o Manu e o Cristo. É também registrada por seus discípulos avançados, os Chohans e os iniciados de sexta iniciação, como os Mestres Morya e Koot Hoomi. Recentemente o Mestre R. assumiu a posição de Mahachohan, e esse feito levou a força afluyente até os graus dos Mestres que tomaram a

quinta iniciação, habilitando-Os, assim, a atenuar esta força de Shamballa ao transmiti-la aos seus Ashrams individuais. Este acontecimento produziu um estímulo tremendo, com todas as oportunidades, manifestações e perigos pertinentes. Os Mestres, como eu próprio, tivemos que aprender a conduzir esta grande potência e, ao mesmo tempo, disponibilizá-la, tanto quanto pudéssemos e de maneira segura e sábia, aos nossos discípulos avançados.

Seria possível dizer, em termos simbólicos que "a ponta do triângulo repousa nos campos do Céu (Shamballa) e, desta ponta, duas correntes de poder emanam para o reino da alma e para o coração do discípulo. Assim a Tríade é formada; em seguida as energias chegam ao mundo dos homens; assim a vontade de Deus pode aparecer e assim o Grande Senhor, o Guardião da Câmara do Conselho desta esfera de Vida solar pode conduzir Seu propósito para os grupos sagrados (os Ashrams. A.A.B.) e daí para as mentes dos homens, e isto porque os corações deles estão protegidos pelo fogo do amor." Reflitam sobre este antigo texto: ele se refere ao ciclo que está imediatamente à nossa frente, ciclo no qual o trabalho que estou procurando fazer neste momento é apenas uma pequena parte viva.

Portanto, ao se prepararem para o processo de meditação que empreenderão durante o próximo ano, comecem por considerar o próprio Ashram da Hierarquia, sua relação com Shamballa, sua constituição formada, como é, por muitos Ashrams. Alguns deles estão trabalhando sob a direção dos Chohans; outros estão trabalhando sob a direção dos Mestres, e outros ainda são embrionários, sendo reunidos lentamente pelos Adeptos de quarta iniciação. Vocês vão se esforçar para compreender a natureza efetiva desse grande organismo vivo e espiritual? Ele "subjaz" ou está constantemente por trás da organização mundial. Vejam-no como uma realidade crescente e vital, com tal vida e potência que é capaz de romper ou quebrar todas as organizações externas limitantes e, pela própria força de sua vida interior, se exteriorizar oportunamente.

Essa exteriorização futura dos grupos que compõem os Ashrams dos Mestres (por enquanto não dos Chohans, porque eles ainda são basicamente muito potentes) será um processo gradual, mas, com o tempo, restaurará os Mistérios, colocará as duas primeiras iniciações em uma relativa evidência como partes integrantes da religião mundial vindoura, familiarizará toda a humanidade com o fato do mundo subjetivo e, finalmente, levará o mais desenvolvido dos filhos dos homens a um leve vislumbre de compreensão da Realidade essencial subjacente a todos os fenômenos e dará algum entendimento do propósito de Shamballa e da vontade do Senhor do Mundo. A humanidade chegou agora a um ponto de desenvolvimento em que há uma compreensão precisa do Plano da Hierarquia – chamemo de fraternidade, partilha, internacionalismo, unidade ou como quiserem. Trata-se de uma apreensão crescente e real e de um reconhecimento geral dos pensadores e esoteristas do mundo, das pessoas religiosas esclarecidas, dos estadistas de mente ampla e, mesmo hoje em dia, do homem comum; o propósito divino, no entanto, implementado ou arquitetado pela vontade divina, ainda escapa aos mais avançados.

O trabalho dos próximos séculos trará mudanças a esse respeito, e essas mudanças serão viabilizadas pelo trabalho realizado nos Ashrams dos Mestres, guiados pelos Ashrams dos Chohans, unidos no grande Ashram da própria Hierarquia, e se aproximando cada vez mais da grande Câmara do Conselho de Sanat Kumara, o Senhor do Mundo, em Shamballa. Isso deve ser realizado na Terra pelos discípulos, atuando sob instruções como as que lhes dou agora e pela pronta colaboração com seus Mestres. Esse feito invocará a imaginação criativa do discípulo, e essa, por sua vez, será condicionada e controlada pela mente iluminada.

Uma segunda etapa sobrevém quando o discípulo, tendo considerado o Ashram como indicado acima e, pela imaginação, tendo “fixado” a realidade de Shamballa em sua consciência, voltará seus pensamentos para a Hierarquia ou para a alma. Lembremos sempre que a Hierarquia é simplesmente o mundo das almas, que ela capta o Plano conscientemente, é sensível ao propósito e está sempre exercendo uma impressão criativa sobre a humanidade, com o objetivo de expandir a consciência humana. Dela, a sua alma – em sua natureza pura – é parte. Vocês então pensarão na Hierarquia; procurarão visualizar seu trabalho e se esforçarão para se vincular ao meu Ashram por um ato de fé e de vontade que é, neste caso, a sublimação da vontade própria pessoal. Vocês também assumirão sua posição como partes conscientes e integrantes do meu Ashram e, em consequência, da Hierarquia. É esse o dever de todos os discípulos. Vocês já receberam muitas instruções sobre o Ashram e não preciso me estender mais.

A terceira ponta do triângulo (no que diz respeito ao trabalho nesta meditação) vem à luz da consideração reflexiva realizada. Vocês agora voltam a atenção para si mesmos, para a alma, o discípulo consciente em preparação para a expansão da consciência, que é a próxima etapa do desenvolvimento espiritual e que leva, oportunamente, à iniciação. Essa consideração reflexiva vocês fazem não do ângulo da consciência de suas imperfeições, qualificações ou capacidades, de seus fracassos ou sucessos, mas inteiramente do ângulo da cooperação com o Plano, com a Vontade e o Propósito divinos. É com esses aspectos mais elevados que o discípulo é solicitado a cooperar.

Não é possível para o discípulo individual de qualquer Ashram cooperar em todas as fases do trabalho do Mestre, e não é possível para vocês, por exemplo, cooperar em todas as fases do trabalho do meu Ashram, o qual descrevi em meus textos (e que foi resumido no texto intitulado "Meu Trabalho"). Mas é possível que vocês escolham alguma fase daquele plano e lhe dediquem a maior atenção.... Essas atividades podem – se forem implementadas de maneira adequada e decidida – ajudar no trabalho esotérico do mundo e na reabilitação exotérica das corretas relações humanas...

A quarta etapa do trabalho de meditação diz respeito ao quadrado que – para fins do nosso trabalho – consideraremos simplesmente como o campo de serviço e de experiência – experiência de trabalho e não experiência de vida individual.

Vocês observarão que esta descrição do trabalho de meditação que estou lhes pedindo para realizar durante pelo menos um ano baseia-se nas três meditações anteriores, as quais procuravam levar o corpo etérico, com seus diversos centros de força, a uma condição tal que ele pudesse se tornar receptivo à impressão e, a partir daí, cooperar ativamente; por meio do exercício de alinhamento, vocês se esforçaram para colocar esse instrumento organizado de serviço em contato com a fonte de inspiração e com a fonte de impressão, ou seja, o Ashram e a alma. Agora estamos em posição (pelo menos teoricamente e dependendo individualmente da ação bem-sucedida de todo o trabalho realizado antes) de iniciar a tarefa de trazer a inspiração e a impressão conscientemente, graças a um contato determinado com suas fontes. Portanto, darei um breve delineamento do trabalho, pedindo a vocês que o façam após um estudo minucioso de tudo que escrevi acima.

## I. A Etapa do Reconhecimento.

1. Reconhecimento do seu estado de discípulo consagrado.
2. Reconhecimento do seu instrumental, oferecido com apreço e gratidão.
3. Reconhecimento do alinhamento alcançado.



4. Reconhecimento da alma, a fonte de amor-sabedoria.

5. Reconhecimento da Hierarquia.

Tudo isso deve ser feito muito rapidamente, mantendo a consciência firme na mente, e não na cabeça, o que pressupõe uma concentração mental imediata do discípulo logo no início de seu trabalho de meditação

II. A Etapa da Consideração.

1. Do Ashram como um todo, ou seja, da Hierarquia como o Ashram de Sanat Kumara. Vocês verão, pelo uso da imaginação criativa, todos os Ashrams em estreito contato com Shamballa como:

a. Receptivos ao Propósito, implementado pelos Ashrams dos Chohans.

b. Sob a impressão da energia da Vontade, o grande Ashram energizando suas partes componentes – os diversos Ashrams que se encontram na periferia da sua influência.

c. Vitalizando os iniciados e discípulos que são afiliados aos Mestres e trabalham em Seus Ashrams.

d. Alcançando, por meio dos discípulos aceitos e consagrados, o mundo dos homens.

Em seguida vocês dirão, com propósito e determinação:

Esforço-me para compreender. Sua vontade, não a minha, seja feita.

Toda essa seção do seu trabalho de meditação diz respeito ao propósito, à vontade e ao “destino” de Shamballa, para usar uma frase oculta antiga.

2. Do mundo das almas, que é a Hierarquia em relação ao mundo dos homens e em relação com Shamballa como na primeira parte. Implica em:

a. Um estudo da natureza do esforço hierárquico, conforme expresso pelo amor.

b. Uma identificação consciente com o Plano.

c. Uma dedicação ao trabalho que tem origem no Ashram com o qual vocês estão em contato, vendo todo esse trabalho como parte integrante do trabalho hierárquico.

Em seguida, digam com amor e aspiração:

“Esforço-me para compreender. Que a sabedoria tome o lugar do conhecimento na minha vida.”

3. De vocês próprios, como unidades em meu Ashram. Implicará em:

a. Reconhecer qual aspecto do meu plano de trabalho vocês têm os meios de cumprir.

b. Determinar como fazê-lo.

c. Considerar o fator de preparação para uma eventual iniciação, como meio de aumentar a sua capacidade de cooperação com a Hierarquia.

d. Energizar com luz, fé, amor e poder, o centro espiritual no qual você serve e os projetos ashramicos para os quais vocês aceitam responsabilidade. Nesse caso, pode ser a Escola Arcana e as Atividades de Serviço. Dirão então:

“Esforço-me para cooperar. Que o Mestre da minha vida, a alma, como também Aquele que procuro servir, vertam luz por meu intermédio para os outros.”

III. A Etapa da Determinação Fixa.

1. Uma reflexão sobre a distinção entre Propósito, Vontade e Intenção.

2. Um período de completo silêncio concentrado, à medida que procuram apresentar um canal desobstruído à afluência de luz, amor e força que emanam da Hierarquia.

Uma declaração que faz cada um de vocês, a alma, o discípulo, à personalidade:

"No centro da vontade de Deus eu permaneço.  
Nada desviará minha vontade da Sua.  
Eu implemento esta vontade pelo amor.  
Eu me dirijo para o campo de serviço.  
Eu, o Triângulo divino, cumpro esta vontade  
Dentro do quadrado, e sirvo os meus semelhantes."

Se puderem fazer esse trabalho corretamente, não só aumentarão muito a própria realização, serviço e entendimento, como também estarão positivamente cooperando com a tarefa de exteriorização do Ashram e promovendo o trabalho da Hierarquia (do ângulo da fundação em relação à Nova Era), ajudando assim a introduzir a nova civilização, as novas atitudes mundiais e a nova religião do mundo.

## PARTE VI

A meditação dada a vocês na última instrução tinha vários objetivos em vista. Tratava-se de uma meditação preliminar a um amplo esquema de um tipo específico de meditação de desenvolvimento, muito necessária aos discípulos, antes de desvendarem um tipo especial de sensibilidade ashramica.

Destinava-se, primeiramente, a dar a vocês (desde que trabalhassem com dedicação) um senso crescente de relações planetárias, do ângulo subjetivo e, acima de tudo, do ângulo da "supervisão inteligente" – frase esta que terá mais significado para vocês posteriormente. Uma verdadeira compreensão das implicações e das intenções por trás dessa meditação desenvolveria na consciência do discípulo a percepção de um mundo vivo de Inteligências, ligadas entre si de Sanat Kumara para baixo, até que a cadeia da Hierarquia alcançasse o discípulo individual, levando-o a uma percepção posterior de que ele também nada mais é do que um elo e que há aqueles que ele também deve alcançar e relacionar com o mundo das realidades e despertar para suas responsabilidades. No treinamento de todos os discípulos, uma das metas é fazer com que o mundo dos fenômenos fique no segundo plano da consciência, enquanto o mundo do significado se

torna mais vital e real. Esse mundo, por sua vez, é a antecâmara do mundo das causas, onde o relacionamento consciente pode ser estabelecido com o Iniciador.

O segundo objetivo da meditação era trazer à tona o fato de que o discípulo (como um posto avançado do Ashram como uma alma atuante) deve ser orientado para a humanidade de uma maneira mais deliberada; o propósito dessa orientação é que a "vida dos triângulos possa penetrar na área do quadrado e produzir a consequência inevitável, a germinação de ideias e o florescimento da nova civilização e cultura". Um dos Mestres também expressou o propósito de certas fases do trabalho ashramico, em especial aquelas relacionadas à meditação. Outro Mestre explicou o propósito da intenção hierárquica como a "fusão do triângulo superior com o triângulo inferior e sua fusão no quadrado". Os Mestres veem o trabalho de Seus discípulos a partir desse ângulo simbólico. O discípulo que colhe os benefícios dessa última meditação sugerida se torna – por meio da ampliação de sua consciência e do maior alcance de sua visão – "aquele que semeia no mundo dos homens"; ele distribui ideias, vivas e potenciais, no campo do mundo, e as recebe de duas fontes:

1. De sua alma, à medida que a intuição desperta.
2. Do Ashram, à medida que capta mais de seus propósitos e se habilita a assimilar seus ensinamentos. Leva tempo.

Ainda outro objetivo dessa meditação era levar os discípulos ao ponto em que seu interesse (evocado por meio dos estágios de reconhecimento e consideração) os conduzisse a uma compreensão da necessidade de evocação da Vontade, cujos primeiros tênues indícios chamei de "determinação fixa". Nas instruções acima, vocês têm os objetivos que eu tinha em mente ao lhes designar a meditação no ano passado.

Sei que é difícil para o neófito, em qualquer etapa do Caminho, captar a necessidade de engendrar (para usar uma palavra incomum nesse contexto) uma área magnetizada de pensamento na qual as impressões superiores possam exercer impacto; no entanto, a perseverança no reconhecimento e no exame diários, acompanhada de uma determinação fixa de colocar a vida e o serviço em conformidade com as relações reveladoras, produzirão (quase inesperadamente) resultados grandiosos e transformadores. Os Mestres não desperdiçam o tempo Deles nem o de vocês designando exercícios desnecessários; os discípulos que seguem fielmente suas instruções e com um ritmo definitivamente ininterrupto podem esperar efeitos de natureza surpreendente e duradoura neles mesmos e, em consequência, no ambiente. No entanto, não é nos resultados que vocês devem se concentrar, mas simplesmente nos temas apresentados para seu uso e consideração.

Nas etapas iniciais do seu treinamento, houve uma ênfase no lado da forma, na obtenção do alinhamento (ainda muito necessário), na emissão do OM, com seu poder de aclarar a aura e a atmosfera, e nos processos a observar. Na meditação que vocês deveriam estar fazendo agora, o alinhamento deve ser instantâneo e fácil, e não é necessário seguir uma forma definida, porque vocês começam como um centro de pensamento enfocado, como receptores prontos para a impressão esperada, como analisadores treinados de ideias e, finalmente, como transmissores daquilo que foi recebido das fontes superiores de inspiração. Implica também no poder de distinguir as fontes de onde provém a impressão. São esses aspectos de si mesmo em ação que formarão a base da meditação sugerida a ser seguida por todos vocês durante os próximos doze meses.

A intenção básica desta meditação é treiná-los a que fiquem conscientes, inteligentemente, do que Patanjali chama de "a nuvem de coisas cognoscíveis", das intenções, propósitos e

ideias que, em um determinado período, motivam o trabalho da Hierarquia e condicionam a qualidade da inspiração que pode ser recebida do Ashram ao qual vocês podem estar vinculados. Por "vinculados" quero dizer o senso de relação e não de devoção ou de afeição. Vinculação, na realidade, é uma expressão do livre-arbítrio do indivíduo, que escolhe, reconhece suas relações e adere a elas. No sentido espiritual, a motivação para tal vinculação será a responsabilidade amorosa; no sentido da personalidade, será emoção sensível.

Visando ajudar na sua concentração e receptividade, vou lhes dar doze palavras que serão o tema para um trabalho de doze meses, e que poderiam – à medida que vão desenvolvendo o poder de meditar, relacionar, receber e transmitir – oferecer pensamentos-mente para um trabalho de doze anos em vez de doze meses. As palavras são coisas vivas, que possuem forma, alma e espírito ou vida; o que devem ter sempre em mente ao usá-las para abrir a porta para a realização e inspiração de um mês, além do conseqüente serviço. Aqui estão as doze palavras. Usem uma por mês na sua meditação diária.

- |                   |              |
|-------------------|--------------|
| 1. Receptor       | 2. Impressão |
| 3. Reconhecimento | 4. Relação   |
| 5. Fonte          | 6. Ashram    |
| 7. Transmissor    | 8. Expressão |
| 9. Determinação   | 10. Semente  |
| 11. Ideia         | 12. Apego    |

Vocês observarão que a meditação que será delineada agora é uma seqüência natural daquela que, provavelmente, vocês seguiram durante todo o ano passado.

#### ETAPA UM ... Preliminar

Passar rapidamente pelas fases de reconhecimento, consideração<sup>3</sup> e firme determinação. Se forem seguidas corretamente, vocês serão conduzidos ao ponto em que esta nova meditação começa.

Em seguida, proceder da seguinte maneira

#### ETAPA DOIS ... O Centro do Pensamento Concentrado

1. Polarizem-se conscientemente no plano mental, inativando todas as vibrações e reações inferiores.
2. Orientem-se para a Tríade Espiritual por meio de um ato de vontade e o uso imaginativo do antahkarana.
3. Em seguida, passem para o exame da palavra-tema e reflitam profundamente sobre ela durante pelo menos cinco minutos. Esforcem-se para extrair dela sua qualidade e vida, elevando-a, assim como seu pensamento, ao nível mais alto possível.
4. Entoem então o OM, e esperem silenciosamente, mantendo a mente firme. É "a pausa de recepção."

---

<sup>3</sup> Atenção, análise, estudo, apreciação.

## ETAPA TRÊS . . . O Receptor da Impressão

1. Assumindo uma atitude da mais alta expectativa, vocês agora expressarão com suas próprias palavras a verdade mais elevada da palavra-tema do mês que conseguiram alcançar.
2. Em seguida, relacionem esse tema à oportunidade atual do mundo, assim universalizando o conceito, vendo sua relação com os assuntos mundiais, sua utilidade e seu valor espiritual para a humanidade como um todo.
3. Mantendo a mente na luz, vocês escreverão o primeiro pensamento (não importa qual seja) que entrar em sua mente (que está em atitude de espera) e que se relacione com o tema da meditação. A capacidade de fazer isso aumentará com a prática e acabará evocando a intuição e, assim, habilitando a sua mente.
4. Novamente, entõem o OM, com a intenção de se concentrar novamente no plano mental. Se seu trabalho tiver sido bem-sucedido, seu foco original terá se deslocado para os níveis intuicionais ou para os níveis da mente superior, mente abstrata, por meio do antahkarana. Isso deve acontecer, com o tempo, se seu trabalho tiver sido seguido fielmente. Mas mantenham sempre o pensamento de que devem trabalhar como mente, e não como um aspirante ou sob o ângulo da memória. Pensem nisso.

## ETAPA QUATRO ... O Analisador de Ideias.

1. Agora vocês analisam ou refletem com clareza sobre o trabalho que fizeram e as ideias que estão em sua mente, vendo-as em uma real perspectiva em relação a todo o problema do dia.
2. Em seguida, escolhendo uma das ideias que a palavra-tema evocou, pensem sobre ela, analisem-na e a relacionem com a vida, extraindo dela tudo que puderem. Essa ideia evocada pode e deve variar de um dia para o outro, mas sempre estará relacionada ao tema mensal.
3. Depois cada uma estuda a ideia em relação a si mesmo, o discípulo, ativo no serviço e no trabalho do Mestre, mas não em relação à personalidade. Nisso verão uma distinção interessante. Tornem a ideia prática, permitindo que ela os "qualifique" ou enriqueça.
4. Entõem novamente o OM, com a intenção de fazer da ideia compreendida uma parte de sua própria natureza.

## ETAPA CINCO ... O Transmissor de Ideias

1. Como discípulos, vocês compreenderam que o conhecimento da verdade e a recepção de ideias impõem a vocês a responsabilidade de transmiti-las aos outros. Reflitam sobre isso.
2. Agora, tomem a ideia que o tema gerou, ou tomem a própria palavra-tema, se nenhuma ideia tiver surgido e, com a imaginação, formulem-na de modo que possa ser apresentada a outras pessoas, a seus amigos, àqueles que vocês procuram ajudar e à humanidade – quando houver oportunidade. Pensem na ideia mentalmente, emocionalmente e na prática, precipitando-a assim no mundo do pensamento.

3. Em seguida (usando a imaginação criadora e vendo a si próprio como um transmissor responsável, fazendo o trabalho do Ashram), exalem a ideia como uma forma-pensamento viva e formulada no grande fluxo de substância mental que está sempre atuando na consciência humana.

4. Entoem o OM, assim, "encerrando o episódio".

Terminem a meditação acima com uma dedicação diária a serviço da humanidade; renovem seu compromisso com seu Mestre e entoem o Mantra de Unificação que lhes dei há alguns anos:

Os filhos dos homens são um  
e eu sou um com eles.  
Procuró amar e não odiar.  
Procuró servir e não exigir serviço.  
Procuró curar e não ferir.

Que a dor traga a devida recompensa de Luz e Amor.  
Que a alma controle a forma externa,  
a vida e todos os acontecimentos,  
E traga à luz o amor  
que subjaz em tudo que acontece nesta época.

Que venham a visão e a percepção interna.  
Que o futuro seja revelado.  
Que a união interna seja demonstrada.  
Que cessem as divisões externas.  
Que o amor prevaleça.  
Que todos os homens amem.

Apresentei essa meditação a vocês com alguns detalhes, pois estou muito empenhado em que vocês compreendam o que farão. No final desta instrução geral apresento uma fórmula abreviada desta meditação.

Ao término de cada mês, repassem as ideias que anotaram em seu trabalho diário e, dentre elas, escolham três que pareçam ter mais inspiração e que considerem que possam ser uma semente para distribuição ou transmissão útil. No final do ano, enviem suas trinta e seis ideias-semente. Como todos vocês terão usado as mesmas palavras-tema, cada um de vocês pode ajudar muito o grupo inteiro. Vocês acharão esse trabalho muito interessante. É, de certa forma, um pequeno reflexo da técnica da Hierarquia e da maneira como os Mestres trabalham (embora em uma volta muito mais alta da espiral) em tempos de crise, ou quando há necessidade de todos os grupos ou Ashrams – como é o caso hoje – se unirem em algum esforço, exigido pela necessidade da humanidade ou por alguma emergência planetária. Os Mestres, iniciando Seu trabalho em um dos planos da Tríade Espiritual, em vez do plano mental, como fazem Seus discípulos, concentram-se no "tema" sob Sua consideração, durante o período de três Luas Cheias. Em seguida, eles se reúnem em conclave e cada um dá a Sua contribuição para o problema comum, como também o Cristo e, em momentos críticos, os Membros da Câmara do Conselho de Sanat Kumara. Com base nas propostas, e após a devida análise e discussão, a decisão unificada é transmitida por impressão aos iniciados e discípulos nos Ashrams, e deles para o mundo. Se vocês estudarem a exposição acima, verão a importância da meditação que descrevi;

ela os preparará para um trabalho mais próximo – nas linhas hierárquicas corretas – nos Ashrams e com o Mestre.

## FÓRMULA ABREVIADA

I. Etapa preliminar de reconhecimento, consideração e determinação fixa..

II. O Centro do Pensamento Concentrado:

1. Polarização.
2. Orientar-se.
3. Meditação na palavra-tema.
4. OM. Pausa.

III. O Receptor de Impressão:

1. Expor a ideia mais elevada recebida.
2. Relacionar o tema com a presente oportunidade mundial.
3. Escrever o primeiro pensamento recebido.
4. OM. Concentrar-se novamente no plano mental.

IV. O Analisador de Ideias:

1. Período de pensamento analítico.
2. Resumir as conclusões de forma prática.
3. Exalar a ideia para o mundo do pensamento.
4. OM.

V. O Transmissor de Ideias:

1. Dedicar-se ao serviço.
2. Comprometer-se com o Mestre.
3. Entoar o mantra: "Os filhos dos homens são um..."

VI. Trabalho intenso no momento da Lua Cheia nas linhas estabelecidas.

## PARTE VII

Abril de 1945

MEUS IRMÃOS:

À medida que a catástrofe mundial se aproxima de seu inevitável fim e que as Forças da Luz triunfam sobre as forças do mal, abre-se o tempo da restauração. Para cada um de vocês isso indica a renovação de uma ocasião de serviço e atividades. Incorporo a essas instruções a estrofe final da Grande Invocação, conforme prometido. Há cerca de nove anos lhes dei a primeira, e a segunda durante a guerra. Pediria que a empregassem diariamente e quantas vezes por dia se lembrarem de fazê-lo. Assim, criarão um pensamento-semente ou uma forma-pensamento bem definida que fará com que o lançamento dessa Invocação entre as massas dos homens seja um empreendimento bem-sucedido quando a hora certa chegar. Essa hora ainda não chegou.

A Grande Invocação se expressa nas seguintes palavras:

.

Desde o Ponto de Luz na Mente de Deus,  
Que afluja Luz às mentes dos homens;  
Que a Luz desça à Terra.

Desde o Ponto de Amor no Coração de Deus,  
Que afluja Amor aos corações dos homens;  
Que o Cristo retorne à Terra.

Desde o Centro onde a Vontade de Deus é conhecida,  
Que o Propósito guie as pequenas vontades dos homens,  
O Propósito que os Mestres conhecem e servem.

Desde o Centro a que chamamos raça dos homens,  
Que se cumpra o Plano de Amor e Luz  
E que se sele a porta onde mora o mal.

Que a Luz, o Amor e o Poder restabeleçam o Plano na Terra.

Foi difícil traduzir em frases compreensíveis e adequadas as formas-palavras muito antigas que o Cristo empregará. Referidas formas-palavras são apenas sete em número e constituirão a totalidade da Sua nova declaração. Só consegui dar o significado geral. Nada mais foi possível. Porém, mesmo nessa forma mais longa, elas serão potentes em apelo invocativo se ditas com intensidade mental e propósito ardente. Os pontos a enfatizar e sobre os quais pediria que vocês se debruçassem (quando for permitido usar as frases) são dois:

1. Que o Cristo retorne à Terra. Esse retorno não deve ser compreendido em seu sentido místico cristão habitual e bem conhecido. O Cristo nunca deixou a Terra. Trata-se aqui da exteriorização da Hierarquia e de seu aparecimento exotérico na Terra. A Hierarquia, oportunamente, sob o seu Guia, o Cristo, atuará aberta e visivelmente na Terra. Isso acontecerá quando o propósito da Vontade divina e o plano que a implementará forem mais bem entendidos e o período de ajuste, de iluminação e reconstrução do mundo tiver um avanço real. Este período começa na Conferência de San Francisco (daí sua grande importância) e, de início, avançará lentamente. Levará tempo, mas a Hierarquia não pensa em termos de anos nem de ciclos curtos (embora longos para a humanidade), mas sim em termos de eventos e de expansão da consciência.

2. E que se sele a porta onde mora o mal. O selamento das forças do mal, liberadas durante esta guerra, ocorrerá no futuro imediato. Será em breve. O mal a que se faz referência não tem nada a ver com as inclinações malignas, os instintos egoístas e a separatividade que se encontram nos corações e mentes dos seres humanos, que eles próprios têm que superar e eliminar. Para reduzir à impotência as forças do mal liberadas e que se aproveitaram da situação do mundo, que obsidiou o povo alemão, controlou o povo japonês e que atuou por meio da barbárie, do assassinato, do sadismo, da propaganda mentirosa<sup>4</sup> e degradaram a ciência para alcançar seus fins, é preciso impor um poder além do humano. Referido poder deve ser invocado e a invocação será atendida rapidamente. As potências malignas serão “seladas”, esse último termo em seu sentido oculto, dentro do seu próprio lugar; o que isso quer dizer exatamente não tem nada a ver com a humanidade. Os homens de hoje devem aprender as lições do passado, tirar proveito da disciplina da

---

<sup>4</sup> N. do T.: Ou, como se diz modernamente, “fake news”.



guerra e lidar – cada um em sua própria vida e comunidade – com as fraquezas e os erros aos quais podem estar propensos.

Gostaria de lembrar a vocês o que disse no ano passado... com relação à última estrofe da Invocação:

“Estou preparando a apresentação da última estrofe da Grande Invocação para ser amplamente distribuída em todo o mundo. Não é fácil traduzir as palavras desta estrofe em termos que exerçam um apelo geral e que não sejam importantes apenas para os esoteristas convictos... Ela pode ser apresentada de tal maneira que as massas e o público em geral sejam impelidos a adotá-la e a utilizá-la largamente, e o farão em escala um tanto mais ampla que os homens dotados de intuição, os de tendência espiritual, ou mesmo os homens de boa vontade. Um público muito mais vasto vai compreendê-la. Transmitirei esta estrofe a A.A.B. logo que possível, o que dependerá dos assuntos mundiais, e do meu entendimento de certo fator de oportunidade esotérica no âmbito de um ciclo de tempo. Se os planos amadurecerem segundo o desejo da Hierarquia, a nova estrofe poderá ser distribuída na lua cheia de junho de 1945, no que diz respeito ao Ocidente, e bem mais tarde no Oriente. Antes destes pontos estabelecidos no tempo, a estrofe pode ser empregada por todos os membros das escolas esotéricas, depois que o meu grupo a utilizar durante um mês, contando do momento em que os membros do grupo que vivem mais distantes a tiverem recebido.”

Eu me empenho para que esta Invocação seja lançada pelo poder gerado por meu Ashram e por todos vocês afiliados a ele; os Ashrams do Mestre K.H. e o do Mestre M. também estão profundamente comprometidos com este trabalho.

Também lhes pediria que lessem e relesem as duas Instruções que estão recebendo neste momento – uma tratando do Ciclo de Conferências<sup>5</sup> e a outra do Trabalho do Cristo<sup>6</sup>. (O Reaparecimento do Cristo, Capítulo IV). Assimilem seus conteúdos e deixem que o esquema diretor do plano hierárquico tome forma em suas mentes. Em seguida poderão fazer a sua parte para implementá-lo e serão capazes de reconhecer aqueles que, em outros grupos e em diferentes nações, também são uma parte vital do esforço hierárquico.

## PARTE VIII

Antes de darmos continuidade a esse tema da meditação, gostaria de chamar a atenção de vocês para o fato de que o tipo de trabalho que estou lhes dando agora é *sem forma* em comparação com as meditações delineadas anteriormente. Já lhes dei cinco meditações que, como grupo, vocês foram solicitados a seguir. Gostaria de resumir o objetivo delas para que (de novo) vocês possam avançar inteligentemente.

A primeira meditação tratou da transferência da energia do plexo solar para o centro do coração, de maneira que a grande barreira divisória (da qual o diafragma é o símbolo exotérico) pudesse ser transposta e a personalidade emocional ser controlada pelo coração. Dessa maneira, a individualidade egoísta do homem comum poderia ser transmutada em percepção consciente de grupo do discípulo dedicado. Procurei ajudá-los a criar um meio de transferência que seria de importância primordial na sua vida diária.

---

<sup>5</sup> Exteriorização da Hierarquia

<sup>6</sup> O Reaparecimento do Cristo

A segunda meditação dizia respeito à transmissão de um conceito importante. Pergunte-me se foi assim que vocês a compreenderam. A ideia por trás daquela meditação era o livre fluxo da energia direcionada. É preciso que vocês mantenham sempre em mente que o iniciado se ocupa eternamente com energias e forças que ele direciona e manipula de acordo com a intenção hierárquica. Porém, antes de ser capaz de fazê-lo, ele deve estar no controle, até certo ponto, dos sete tipos de energias às quais o mecanismo humano responde. Deve ser capaz de dirigir o fluxo de energia para qualquer centro específico, de concentrar certos tipos de força em determinados centros – à vontade e com todo entendimento – e de instituir um fluxo livre e um intercâmbio em seu próprio pequeno microcosmo. A meditação oferecida não tinha a intenção de fomentar isso; tinha apenas um objetivo: a transmissão de uma ideia e a apresentação de uma possibilidade.

A terceira meditação era estreitamente ligada a essas duas, mesmo que não fosse imediatamente aparente para vocês. Dizia respeito ao alinhamento. Vocês tendiam a pensar no alinhamento em termos do processo pelo qual a personalidade entra em relação com a alma. E assim é, exatamente. Entretanto, alinhamento é um termo que, na realidade, cobre quatro processos:

1. O alinhamento de alma e personalidade, resultando em uma relação consciente com o Reino de Deus.
2. O alinhamento de alma e personalidade com o Ashram, resultando em uma relação consciente com o Mestre do Ashram.
3. O alinhamento do iniciado de grau mais elevado com a Tríade espiritual, cujo resultado é o reconhecimento da energia monádica.
4. O alinhamento de todos os centros no corpo etérico do discípulo. O resultado é a aptidão desses centros de registrar e transferir as energias que entram no mecanismo inferior como consequência dos três alinhamentos superiores – relacionados acima.

Peço a vocês que estudem a tabulação acima com cuidado.

A quarta meditação tinha por objetivo fomentar uma relação mais estreita com a Hierarquia, via o Ashram e sua vida de serviço consagrado. Essa afirmação é de grande importância para vocês nesse momento. Essa meditação dividia-se em três etapas: Reconhecimento, Consideração, Determinação. É necessário que os discípulos estabeleçam na consciência cerebral reconhecimentos de relação e de atitude que, oportunamente, e de maneira automática, devem condicionar a personalidade e isso não por um esforço imposto, mas por meio de uma receptividade positiva. Referida receptividade é viabilizada por meio de uma orientação estabilizada. Os discípulos devem estar sempre refletindo sobre a vida do Ashram, à medida que ele vai exercendo impacto sobre sua consciência. De que impacto, irmãos, vocês têm consciência individualmente? Essa reflexão deve ser seguida de uma determinação planejada para que os discípulos se tornem uma parte construtiva da vida do Ashram no qual seu pensamento e serviço os admitiram. Os primeiros e tênues esforços do surgimento da vontade espiritual podem ser vistos na atuação dessa determinação.

Seguiu-se a quinta meditação, que foi o tema de sua atenção no ano passado. Vocês terão notado como as meditações se tornaram cada vez mais abstratas até que – nesta última – vocês trataram da consideração de ideias e com o que essas ideias podem revelar quando

são examinadas como ideias-semente, protegendo ou contendo uma frutificação - ainda não vista nem registrada.

Venho trabalhando, como vocês já podem entender, em um plano bem preciso e (se fizeram seu trabalho com regularidade e consciência) estão prontos agora para a próxima fase deste trabalho abstrato. Nesta altura gostaria de fazer referência a dois conceitos que já lhes apresentei; dizem respeito ao fato de que o iniciado tem duas coisas a fazer:

1. Tornar-se sensível às impressões que lhes chegam de vários níveis da consciência e percepção divinas.
2. Tomar conhecimento da "nuvem das coisas cognoscíveis" à qual Patanjali se refere.<sup>7</sup>

Esses dois fatores ficarão mais claros para vocês ao avançarmos no nosso exame do terceiro ponto destas instruções – o ponto que trata da telepatia.<sup>8</sup> A possibilidade de registrar cada um deles implica em uma certa e específica fase de alinhamento no uso consciente da mente como agente de contato e em uma atividade receptora do cérebro.

Para exprimir este objetivo nos termos mais elevados possíveis, os discípulos e os iniciados estão aprendendo a técnica (pela meditação) por meio da qual a Mente de Deus, a Mente Universal ou o processo de pensamento do Logos planetário pode ser gravado e registrado. Para a maioria deles, no momento, o conhecimento do pensamento divino (conforme registrado pelos discípulos e à medida que vai atuando no Plano que emerge e confere vividade ao propósito da vida) é alcançado por meio do Ashram. O Mestre comunica a natureza do Plano ou do Propósito – segundo o status do iniciado – que o aceita nos termos da Lei da Livre Obediência Oculta. Mas o discípulo ou o iniciado não deve permanecer dependente para sempre da transmissão do pensamento divino por aqueles que são mais avançados que ele próprio. Ele deve aprender a fazer seus próprios contatos e a extrair das "nuvens " por si mesmo. Sem ajuda, ele deve penetrar nos processos de pensamento de Sanat Kumara (pela telepatia espiritual possível ou impressionabilidade). Tenho a responsabilidade, neste momento, de lhes dar as meditações que os habilitarão a dar os primeiros passos para esse conhecimento; cabe a mim lhes dar o bê-a-bá das técnicas que, embora extremamente complexas, serão mais tarde muito simplificadas. Mantenham esses pensamentos em mente, à medida que estudam este resumo das meditações já dadas e sigam em frente com o que será sugerido nesta série de instruções. Com base no que disse aqui, pediria a vocês que escrevessem uma clara exposição:

1. Sobre a maneira como compreendem a síntese progressiva das seis meditações que terão recebido e sobre o propósito em relação ao seu avanço na direção da iniciação.

- a. O que essas meditações fizeram a você?
- b. O que elas deveriam fazer?

2. Uma clara definição das frases:

- a. A Ciência da Impressão, referindo-se aqui ao mecanismo de impressão e declarando o que você sabe sobre a técnica de impressão.

---

<sup>7</sup> A Luz da Alma

<sup>8</sup> Telepatia e o Veículo Etérico

b. A "nuvem de coisas cognoscíveis". Qual é a natureza dessas coisas? Por que o símbolo da nuvem?

Procurem manter em mente que a fonte dessas impressões se desloca regularmente para o alto ou para mais profundidade, conforme o caso, e que para os discípulos comuns, como vocês, as impressões a registrar até o momento em que tomarem a terceira iniciação dizem respeito:

1. Às ideias, aos propósitos e às intenções que motivam a Hierarquia e que são transmitidas a vocês pelo Mestre do seu raio e, portanto, pelo Ashram ao qual são afiliados.
2. À qualidade da inspiração que possam receber e registrar e que emana do Ashram onde se encontram. Também terá características destacadas do seu raio, mas as dos outros seis raios também estarão presentes, implícitas e inerentes.
3. À natureza do modo de trabalho hierárquico e aos métodos a empregar em qualquer período mundial específico, como a atual e difícil era de transição.

Pelo exposto acima, poderão ver o quanto são diversas, falando em termos espirituais, as impressões que o discípulo atento deve receber. A palavra "diversas" empregada neste contexto não tem um sentido separatista; significa a unidade básica na diversidade e a vastidão do pensamento inclusivo do Logos planetário. A conquista do discípulo consiste (nesse sentido) em uma capacidade sequencial e crescente de incluir em seu pensamento mais e mais conclusões divinas. Estou usando esta palavra em seu significado esotérico.

O meu intuito este ano é tê-los concentrados na nova Invocação do ponto de vista de que ela encarna a intenção divina e resume as conclusões do pensamento do Logos planetário. É a forma de meditação mais abstrata que lhes foi apresentada até agora. O significado desta Invocação foi expresso em termos que são compreensíveis, em certa medida, para a pessoa comum, devido à sua redação familiar, baseada em muitos termos das Escrituras. Porém, as verdadeiras implicações e significações internas são de importância muito profunda e não aparentes superficialmente.

Eu os convido a penetrar, por meio da meditação, mais profundamente no significado vital destas palavras, destas maravilhosas palavras. Elas encarnam, até onde é possível em idioma moderno, uma fórmula que esteve de posse da Hierarquia desde que foi fundada na Terra, mas que só agora está disponível para uso, devido ao ponto de evolução alcançado pela humanidade.

A maravilha destas estrofes mânticas é que são compreensíveis aos membros da família humana e aos membros do Reino de Deus. Significam uma coisa para o homem comum, e esse significado é bom, poderoso e útil; significam outra coisa para o homem no Caminho de Provação, pois ele atribui às palavras um significado mais profundo e mais esotérico do que é possível para o homem que está totalmente polarizado em sua natureza inferior; estas palavras significam ainda outra coisa para o discípulo afiliado a um Ashram, onde atua conscientemente: para iniciados e para os Membros seniores da Hierarquia, elas transmitem uma significação ainda mais elevada e mais inclusiva.

Almejo conhecer a reação de vocês a estas palavras, e estou lhes pedindo que durante um ano inteiro concentrem o seu pensamento meditativo e o seu poder reflexivo sobre elas. Ao mesmo tempo, elas proporcionam, de maneira singular, a próxima etapa de desenvolvimento na série de meditações que planejei para vocês; além disso, essas

palavras também devem possibilitar (de uma maneira especial) que vocês avancem em seu pensamento e em sua capacidade de captar abstrações. Busquem a ideia abstrata subjacente nesta Invocação. Está ali.. Segundo a sua reação a esta Invocação, e sua capacidade de usar suas frases como “trampolins” para certos níveis de pensamento abstrato até então não alcançados, serei capaz de avaliar sua prontidão, como indivíduos, para determinados trabalhos preparatórios específicos para a iniciação que vocês deveriam tomar (como discípulos individuais).

A última estrofe da "Invocação por Poder e Luz", como é denominada nos Arquivos dos Mestres, é simples, aparentemente. Nesses Arquivos, há um símbolo indicativo ao lado que mostra a era ou o período da história humana durante o qual ela pode e deve ser usada. É interessante notar que a evolução da humanidade está alinhada com o momento indicado. Essa Invocação exercerá um potente apelo para a humanidade. Minha orientação é que, na apresentação a um público claramente cristão (por exemplo para os eclesiásticos de todas as denominações) o terceiro verso da estrofe seja alterado e sua última linha passe a ter a seguinte redação: "O Propósito que o Mestre conhece e serve" ou talvez "que os discípulos conhecem e servem". A palavra "discípulo" é inclusiva, no sentido hierárquico; ao mesmo tempo, é facilmente reconhecida pelas religiões tradicionais e não oferece limitações para o esoterista. Cobre todos os graus do aspirantado humano, desde o discípulo recém-aceito até, e incluindo, o próprio Cristo. Cito aqui a Invocação:

Desde o Ponto de Luz na Mente de Deus,  
Que afluia Luz às mentes dos homens;  
Que a Luz desça à Terra.

Desde o Ponto de Amor no Coração de Deus,  
Que afluia Amor aos corações dos homens;  
Que o Cristo retorne à Terra.

Desde o Centro onde a Vontade de Deus é conhecida,  
Que o Propósito guie as pequenas vontades dos homens,  
O Propósito que os Mestres conhecem e servem.

Desde o Centro a que chamamos raça dos homens,  
Que se cumpra o Plano de Amor e Luz  
E que se sele a porta onde mora o mal.

Que a Luz, o Amor e o Poder restabeleçam o Plano na Terra.

Cada uma das quatro estrofes faz referência a um ou outro dos três aspectos da energia divina, além de uma referência à própria humanidade, na qual os três estão presentes, são potencialidades em estado latente e finalmente se convertem no pleno florescer da divindade, com as três linhas perfeitamente expressas. Daí, irmãos, a intensidade do conflito humano – um conflito sem paralelo em qualquer outra diferenciação da Vida divina. Na humanidade, todas as linhas e aspectos se encontram. É um dos fundamentos do ensinamento ocultista. Os reinos subumanos encontram sua consumação na humanidade e os reinos super-humanos encontram nela sua oportunidade de serviço e todas as vidas super-humanas passaram pelo reino humano em algum momento. Isso vocês sabem bem.

Nas três primeiras linhas temos uma referência à Mente de Deus como ponto focal da luz divina. Refere-se à alma de todas as coisas. O termo "alma", com seu principal atributo de iluminação, inclui a alma mundi, a alma animal, a alma humana e aquele ponto de

consumação de luz que consideramos como a alma da humanidade "sobrepairante". É um aspecto da manifestação divina ao qual aquele grande Filho de Deus faz referência quando (como Shri Krishna) observa "Tendo compenetrado este inteiro universo com um fragmento de Mim Mesmo, Eu permaneço". Esse fragmento é a alma de todas as coisas. Essa alma traz luz e dissemina iluminação.

Nas três linhas seguintes, o Coração de Deus é evocado e o ponto focal de amor é considerado. Este "coração" do mundo manifestado é a Hierarquia – aquele grande agente transmissor de amor a todas as formas da manifestação divina. Não preciso me estender sobre a essencialidade da "natureza amorosa" da Hierarquia; muito já se escreveu sobre o tema; pouco foi compreendido; muito se falou sobre o amor, mas não se compreendeu o suficiente sobre a tarefa diante da Hierarquia como transmissora de amor. O amor é uma energia que deve chegar aos corações dos homens e fecundar a humanidade com a dualidade de compreensão amorosa – é o que se expressa quando amor e inteligência se unem.

Nas três linhas da terceira estrofe, temos referência a Shamballa – "O Centro onde a Vontade de Deus é conhecida" – o centro do qual a Hierarquia extrai sua vida, à medida que extrai da humanidade seu impulso para o serviço. Bem sabem que nestas linhas há indicação de que a própria humanidade ainda não é capaz de captar o propósito de Sanat Kumara. Somente os Membros avançados da Hierarquia e iniciados de pelo menos terceiro grau (o primeiro grau da Loja de Sirius) têm uma ideia sobre a natureza do propósito que subjaz ao Plano. Reflitam sobre essa formulação.

Tendo invocado os três aspectos ou potências de Mente, Amor e Vontade, nas três linhas da quarta estrofe, temos indicação do ancoramento de todos estes poderes na própria humanidade, no "centro que chamamos raça dos homens". Aqui e somente aqui assenta-se a promessa do futuro e sua esperança e oportunidade.

Aqui e somente aqui todas as qualidades divinas podem se expressar – em tempo e espaço – e alcançar a realização: aqui e somente aqui pode o amor nascer realmente, a inteligência atuar corretamente e a Vontade de Deus demonstrar sua boa vontade efetiva. É pela humanidade, sozinha e sem ajuda (salvo a do Espírito divino que há em todo ser humano), que a "porta onde mora o mal" pode ser selada. Não é Sanat Kumara que faz o selamento da porta; não é a Hierarquia que força o mal de volta ao lugar de onde provém.. É a humanidade que luta, aspira e sofre que a tarefa é atribuída e, irmão, ela é adequada para a tarefa.

Aqueles que usam a Invocação da maneira mais potente mantêm sempre em mente esta declaração acima; ela serve para focalizar e ancorar as energias invocadas no reino humano. Esta é a tarefa deles. A partir deste ponto, cabe à humanidade assumir a tarefa.

Esta Invocação é também única no sentido de que invoca os três aspectos divinos. É sintética em sua abordagem. É a primeira vez na história da humanidade que isto é feito. Até este momento o desenvolvimento da humanidade não justificava semelhante elocução.

Nos tempos da Lemúria, o terceiro aspecto divino, o da Inteligência, foi invocado pelo apelo de massa do homem-animal instintivo; ele mal sabia o que esse apelo quase rudimentar iria invocar. A luz apareceu na Terra e viabilizou a real iluminação progressiva. Não estou aqui fazendo referência à luz física, mas à luz do intelecto.

Nos dias atlantes, como resultado da luta entre os Senhores da Luz, da Face Resplandescente e os Senhores da Face Escura (como são denominados nas antigas Escrituras e em *A Doutrina Secreta*), ocorreu outra “era de invocação” e o segundo aspecto divino de Amor tornou possível um desenvolvimento da humanidade, embora ainda como uma qualidade embrionária. O apelo de massa era então verbalizado de maneira mais inteligente, embora o apelo instintivo ainda persistisse. Porém, não se tratava de inteligência como entendemos o termo.

Em nosso ciclo ariano está surgindo outro grande clamor invocador. Desta vez é um tríplice clamor. Trata-se do clamor por luz sobre nosso caminho e por luz que penetre nos lugares escuros da Terra; é também um clamor por mais amor no mundo, como verbalizado pelos homens de boa vontade e de atitudes humanitárias; trata-se, finalmente, do apelo intuitivo dos aspirantes e discípulos do mundo pela plena expressão em tempo e espaço da vontade-para-o-bem – a Vontade de Deus. A humanidade comum instintiva, os homens e mulheres de boa vontade e os discípulos do mundo, todos estão envolvidos nesta invocação, introduzindo os atributos de instinto, inteligência e intuição. Os três estão mesclados nesta grande Invocação. Tenham constantemente em mente esta fusão básica, que agora encontra expressão verbalizada e extraíam coragem da abordagem de massa à Fonte de toda Vida, Amor e Luz. Nada pode resistir à demanda unida dos homens de todas as partes em massas escalonadas e compactas.

Toda esta Invocação se refere esotericamente à "nuvem de coisas cognoscíveis" à qual Patanjali faz referência. É esse reservatório de energia sobrepairante e revelador que é a causa imediata de todos os acontecimentos na Terra e que indica o surgimento do que é novo, melhor e progressivamente correto. Os acontecimentos assim precipitados demonstram o avanço da consciência humana para uma luz maior. Estas “coisas cognoscíveis” são a fonte de toda revelação e de todas as realizações humanas – culturais e que conduzem ao que chamamos de civilização. A sua “condensação” (se podemos empregar essa palavra) é causada pelo apelo invocador coletivo de toda a família humana em um determinado período. No conjunto, este apelo tem sido projetado de maneira inconsciente, mas será verbalizado conscientemente cada vez mais. Portanto, podemos esperar resultados mais rápidos e mais eficazes. Esta nuvem é formada pela ação conjunta do Sol Central Espiritual, atuando através de Shamballa, e da própria humanidade, atuando até agora através do apelo à Hierarquia, mas fazendo cada vez mais seu próprio apelo direto.

Há necessariamente um apelo sutil indireto emanando continuamente dos três reinos subumanos da natureza, mas esse apelo se concentra no reino humano, pois esse reino é o agente receptor e transmissor para aqueles reinos, assim como a Hierarquia foi e é o agente receptor e transmissor para todo apelo humano. Observemos aqui o formoso entrelaçamento e a fina inter-relação que foi estabelecida pelo nosso Logos planetário. Esta nova Invocação expressa esta completa interdependência de uma maneira excepcional.

A precipitação das novas energias, há muito esperadas, é viabilizada de três maneiras:

1. Pela ação direta da Hierarquia, à medida que seus Membros treinam os discípulos a extrair desta fonte de inspiração, a se tornarem sensíveis à impressão esperada e a fazer descer aquilo que é necessário para a iluminação da humanidade e à restauração ao seu status original de elevado estado espiritual. Há uma condensação mais elevada que aguarda precipitação, mas para a humanidade ela será uma "nuvem de coisas incognoscíveis" e, portanto não é necessário que vocês a considerem.

2. Pelos discípulos e aspirantes do mundo que oferecem um canal pelo qual as energias e as forças fecundantes podem chegar à humanidade. Isso eles impulsionam da seguinte maneira:

a. Pelo aprofundamento da realização espiritual do homem por meio da meditação reflexiva, da aspiração e da devoção que, com o tempo, dão lugar à convicção e ao saber mental.

b. Sendo receptivos à impressão espiritual. Implica no despertar do uso inteligente da intuição, mais a capacidade de manter a mente firme na luz enquanto o cérebro se mantém em silêncio, pronto para registrar referido "conhecimento que desce".

c. Pela aptidão prática de relacionar a ideia ao ideal e a dar os passos que vão criar a forma daquele ideal no plano físico.

3. Pelo firme progresso da humanidade, em massa, para a luz, o que, com o tempo, produz na própria humanidade uma qualidade e uma vibração que vão se fazer sentir. Esta qualidade e esta vibração são de caráter essencialmente evocativo.

Hoje, esta "nuvem de coisas cognoscíveis" se condensou ou reuniu energias que foram disponibilizadas pelos Espíritos de Restauração, Reconstrução e Ressurreição. Essas energias agora disponíveis são – em maior escala e de natureza mais elevada – similares às que a alma individual (termo paradoxal) disponibiliza para a personalidade quando essa personalidade está pronta para o Caminho de Provação ou do Discipulado. Referidas energias são muito mais potentes, porque são, por sua vez, uma precipitação de energias postas à disposição de Shamballa, agregadas às energias e forças geradas pela Hierarquia. Forças extraplanetárias podem agora ser utilizadas na Terra, graças aos progressos do nosso planeta e sua relação com o sistema solar como um todo.

Em nossa história planetária nunca houve um período em que a oportunidade tenha sido tão grande, nem em que a humanidade pudesse entrar em contato e usar tanta luz e força espiritual.

O primeiro indício desta energia de massa e disponível produziu a coordenação do Novo Grupo de Servidores do Mundo no plano físico.

O segundo indício produziu uma pronunciada cisão entre as forças do mal e as Forças da Luz; esta cisão teve como resultado a guerra mundial (1914-1945) e deu início à turbulência emocional e psíquica em que a humanidade se encontra hoje.

O terceiro indício foi a liberação da energia atômica e a descoberta de como transmutar energia em matéria e matéria em energia.

Portanto, as energias espirituais, impessoalmente e com uma "vívida diretriz de pura intenção", penetraram do ponto mais elevado de propósito espiritual até o aspecto mais inferior da matéria, o átomo; deste modo, comprovaram a verdade da declaração de que matéria é espírito em seu ponto mais baixo e espírito é matéria em seu ponto mais alto, e que a dualidade aparente não passa de uma unidade essencial.

Uma concentração de forças espirituais no Novo Grupo de Servidores do Mundo e através dele, a produção de um conflito mundial com seu resultado disruptivo e ao mesmo tempo unificador, e a liberação de certas energias aptas a causarem impressão na própria



matéria para benefício de todas as coisas criadas na Terra – são esses os resultados imediatos da pressão dos recursos espirituais sobrepassantes.

Estas forças afetaram as pessoas espirituais e humanitárias do mundo, fusionando-as em um só grupo nos planos internos (embora isto ainda não esteja conscientizado externamente), e deste modo assestou um golpe mortal na grande heresia da separatividade, fato que mais tarde vai se tornar potentemente aparente. Trouxeram o mal puro à superfície, de tal maneira que as questões entre o bem e o mal ficaram aparentes em uma luz mais clara e as causas do sofrimento humano foram alvo de um reconhecimento novo e mais apurado; agora não se pode mais negar o conhecimento e a responsabilidade da humanidade. Estas forças também possibilitaram o uso da energia encerrada na própria substância; esta, se usada corretamente, pode alterar e alterará completamente a atitude do homem com relação à vida, seu sentido de valores e o uso do tempo.

Todo isto foi produzido pelo que poderíamos chamar, com exatidão, de primeira precipitação. Seus efeitos foram de cunho coletivo em uma extensa medida. Afetaram os trabalhadores espirituais e os homens de boa vontade, produzindo os fogos purificadores da dor e da agonia por meio da guerra, e também disponibilizando a essência do mundo material. Empenhei-me em expressar a grandiosidade dos acontecimentos recentes de diversas maneiras, a fim de enfatizar para vocês a estupefata natureza do que aconteceu.

A segunda precipitação deve ser produzida mais conscientemente pela própria humanidade, e para facilitar isto é que foi dada a nova Invocação, e por esta razão deve ser amplamente distribuída.

Esta precipitação deve ser viabilizada pela gradual gestação da ideia divina na consciência humana. Acima de tudo, o que mais se requer nesta hora é um reconhecimento do mundo de significado, um reconhecimento d'Aqueles que implementam os assuntos do mundo e arquitetam os passos que guiarão a humanidade em direção à meta que Lhe é destinada, além de um reconhecimento cada vez maior do Plano por parte das massas. Esses três reconhecimentos devem ser evidenciados pela humanidade e afetar o pensamento e a ação humana a fim de evitar a destruição total da humanidade.

Esses três reconhecimentos devem ser o tema de todo trabalho de disseminação de ideias a ser feito nas próximas décadas – até o ano 2025 – na realidade um curto espaço de tempo para produzir mudanças fundamentais no pensamento, na percepção e no direcionamento humanos, mas – ao mesmo tempo – uma conquista muito possível, desde que o Novo Grupo de Servidores do Mundo e os homens e mulheres de boa vontade realizem uma tarefa conscienciosa.

O mal ainda não está selado. A difusão da consciência do Cristo e o reconhecimento de Sua Presença entre nós ainda não foram atingidos. O Plano ainda não está suficientemente desenvolvido para que sua estrutura seja admitida em termos universais. O mal retrocedeu; há pessoas conscientes o suficiente da possibilidade de iluminação divina e da interdependência (que é a base do amor) para formar um núcleo potente, desde que, mais uma vez, a inércia tão prevalente entre as pessoas espirituais seja vencida. Há uma indicação divina de eventos futuros e um progresso planejado para eles, e isto está despertando interesse entre pensadores de muitos lugares. No entanto, está faltando ainda o necessário planejamento para responder a isso.

Se houver uma ampla distribuição da nova Invocação, ela pode ser, para a nova religião do mundo, o que o Pai Nosso foi para a cristandade e o Salmo 23 foi para os judeus de orientação espiritual.

Gostaria de lhes indicar três abordagens ao tema desta Invocação, o que farei brevemente, pois falta tempo. Cabe a cada um de vocês chegar – de acordo com seu ponto de evolução e a profundidade de sua reflexão – ao que posso deixar sem dizer. As três abordagens são:

1. A do público em geral.
2. A dos esoteristas, isto é, dos aspirantes e discípulos.
3. A do discípulo mais avançado (tanto quanto possível) e a da Hierarquia.

Primeiramente, o público em geral vai considerá-la como uma oração ao Deus transcendente. As pessoas comuns não O reconhecerão como imanente em Sua criação; lançarão esta invocação nas asas da esperança – esperança de luz, de amor e de paz, pelo que anseiam incessantemente. Também a considerarão como uma oração pela iluminação de todos os governantes e líderes de todos os grupos que tratam dos assuntos do mundo; como uma oração pela afluência de amor e compreensão entre os homens para que possam viver em paz entre si; como um pedido pela realização da vontade de Deus – uma vontade sobre a qual nada sabem (o que é bem verdade para todos, exceto para os iniciados) e que lhes parece sempre tão inescrutável e tão abrangente que a sua reação normal deveria ser a paciência e a vontade de se absterem de todo questionamento; como uma oração pelo fortalecimento da responsabilidade humana, a fim de que os males reconhecidos de hoje que tanto afligem e perturbam a humanidade sejam suprimidos e que aquela vaga fonte do mal seja refreada; finalmente, vão considerá-la como uma oração para que determinada condição primordial, igualmente vaga, de felicidade plena possa ser restaurada e que toda infelicidade e dor desapareçam da Terra. Isto, para o grande público, é inteiramente bom e útil e tudo o que é imediatamente possível. Redigi e apresentei a Invocação de maneira tal que o mundo cristão, através de suas igrejas, não a considere impossível de usar.

Segundo, os esoteristas e aspirantes do mundo terão uma abordagem mais profunda e instruída. A eles transmitirá o reconhecimento do mundo de causas e d'Aqueles que estão subjetivamente por trás dos assuntos mundiais, os Diretores espirituais da nossa vida. Eles estão prontos para fortalecer aqueles com verdadeira visão, prontos para indicar não só a razão dos eventos nos diversos setores da vida humana, como também para fazer as revelações que habilitarão a humanidade a avançar das trevas para a luz. Com esta atitude fundamental, a necessidade de expressar largamente estes fatos subjacentes ficará evidente e amadurecerá uma era de disseminação de ideias hierárquicas, arquitetada pelos discípulos e implementada pelos esoteristas. Esta era começou em 1875, quando H.P.B. proclamou a realidade da existência dos Mestres de Sabedoria. Ela se sustentou, apesar das deturpações, dos ataques ao conceito e do desprezo. Houve um reconhecimento da natureza substancial das comprovações disponíveis e o aparecimento de uma resposta intuitiva por parte dos estudantes de ocultismo e de muitos intelectuais em todo o mundo.

Um novo tipo de místico começa a ser reconhecido; difere dos místicos do passado (exceto em alguns casos excepcionais) por seu interesse prático pelos assuntos mundiais atuais e não apenas por assuntos religiosos e da igreja; distingue-se pela falta de interesse em seu próprio desenvolvimento pessoal, por sua capacidade de ver a Deus imanente em todas as crenças e não apenas em sua própria crença religiosa, e também por sua capacidade de

viver a vida à luz da Presença divina. Todos os místicos foram capazes de fazer isto em maior o menor grau, mas o místico moderno difere daqueles do passado no sentido de que é capaz de indicar claramente aos outros as técnicas do Caminho; combina cabeça e coração, inteligência e sentimento, além de uma percepção intuitiva, que até agora não havia. A luz clara e fria da Tríade Espiritual agora ilumina o caminho do místico moderno, e não simplesmente a luz da alma, e assim será cada vez mais.

Esses dois grupos – o público em geral e os aspirantes do mundo em seus diversos graus – têm entre eles aqueles que se destacam da média geral por possuírem uma visão e um entendimento mais profundos; eles ocupam uma terra de ninguém, intermediária, no primeiro caso, entre as massas e os esoteristas e, no segundo caso, entre os esoteristas e os Membros da Hierarquia. Não se esqueçam de que Eles também empregam esta grande Invocação e que não se passa um dia sem que o próprio Cristo a entoe. Ao ler as próximas páginas, vocês poderão encontrar alguma pista sobre as atitudes e os pontos de vista dessas Inteligências espirituais.

Para o observador externo, a beleza e a força dessa Invocação residem em sua simplicidade e na expressão de certas verdades essenciais que todos os homens aceitam inata e normalmente: a verdade da existência de uma Inteligência básica à qual damos vagamente o nome de Deus; a verdade de que, por trás das aparências externas, o Amor é o poder motivador do universo; a verdade de que veio à Terra uma grande Individualidade, chamada de Cristo pelos cristãos, que encarnou esse amor para que pudéssemos compreendê-lo; a verdade de que o amor e a inteligência são consequências da Vontade de Deus e, por fim, a verdade incontestada de que o Plano divino só pode se desenvolver através da própria humanidade.

Este Plano convoca a humanidade para expressar o Amor e convida os homens a "que façam brilhar a sua luz". Segue-se a demanda solene e final de que esse Plano de Amor e Luz, atuando por meio da humanidade, possa "selar a porta onde mora o mal". A última linha contém a ideia de restauração, indicando a nota-chave do futuro e também que dia virá em que a ideia original de Deus e Sua intenção inicial não serão mais frustradas pelo livre-arbítrio e o mal humano – materialismo e egoísmo puros. O propósito divino será então alcançado, por meio da mudança nos corações e metas da humanidade.

É esse o significado óbvio e simples, e ele se alinha com a aspiração espiritual de todos os homens em todos os lugares.

Há implicações mais profundas, sobre as quais falarei posteriormente, mas a clareza do desejo e da aspiração espiritual está expressa nessas palavras de tal maneira que empregá-las não oferece nenhum obstáculos para os diferentes tipos de mente que podem recebê-las. Somente aqueles que não reconhecem nenhum mundo subjetivo ou interno e que rejeitam o conceito de um mundo interno de causas responsáveis pelo mundo externo de efeitos negarão sua verdade e utilidade; felizmente, essas pessoas são poucas e distantes entre si.

Portanto, é evidente que as três primeiras estrofes ou versos invocam, clamam ou apelam para os três aspectos de vida divina que são universalmente reconhecidos – a mente de Deus, o amor de Deus e a vontade ou propósito de Deus. A quarta estrofe assinala a relação da humanidade com estas três energias, inteligência, amor e vontade, e a profunda responsabilidade da humanidade de implementar a propagação do amor e da luz na Terra.

Bem aqui o trabalho de Triângulos – tão caro ao coração da Hierarquia neste momento– se mostra óbvio. Por meio da rede que os Triângulos estão criando, a luz ou iluminação é invocada pelo trabalho diário e pela atitude dos membros dos Triângulos; deste modo a luz pode de fato “descer à Terra” e a boa vontade, que é o amor de Deus e basicamente a vontade-para-o-bem, pode também afluir em experiência viva mais plena aos corações dos homens; deste modo eles se transformam em suas vidas e a era de corretas relações humanas não pode mais ser detida.

Trata-se de uma era até agora vagamente pressentida e que apenas as pessoas progressistas do mundo desejaram. Por meio do “centro que chamamos raça dos homens”, pois, o Plano de amor e luz se cumpre e assesta o golpe mortal ao mal, ao egoísmo e à separatividade, selando-os na tumba da morte para sempre; assim também o propósito do Criador de todas as coisas será cumprido.

Ninguém pode empregar esta Invocação ou oração por iluminação e amor sem causar potentes mudanças nas próprias atitudes; a intenção da sua vida, seu caráter e metas mudarão, sua vida se transformará e se tornará espiritualmente útil.

Segundo uma lei básica da natureza, “como o homem pensa em seu coração, assim ele é”; a constante orientação da mente para a necessidade de luz e a perspectiva de iluminação não podem ser nem serão ineficazes.

Da mesma maneira, à medida que o trabalho de Triângulos cresce e a rede se estende por toda a Terra, é possível contar com a ideia de uma afluência de luz e boa vontade (o aspecto imediato de amor de que se necessita hoje entre os homens). Nada pode impedir o aparecimento dos resultados esperados, pois a lei eterna é válida. A iluminação das mentes dos homens, para que possam ver as coisas como são, possam apreender as motivações corretas e a maneira de impulsionar corretas relações humanas é agora uma necessidade maior; o poder motivador da boa vontade é essencial para a ação correta. Com esses dois fatores – luz e amor – não passarão muitas décadas até que a ideia de corretas relações humanas tenha se tornado o ideal das massas e rapidamente tome forma em todos os assuntos nacionais, públicos e comunitários. A história da humanidade foi de absorção e uso de ideias aplicadas à vida humana e expressas em conceitos progressistas; hoje as duas ideias necessárias são: luz em nosso caminho e boa vontade prática.

Gostaria de abordar agora brevemente alguns dos significados mais profundos para vocês que são discípulos ou que estão em preparação para o discipulado. Se eu conseguir fazer isto, o trabalho de meditação de vocês será útil para conectar a intenção hierárquica com a aspiração humana; é o que deveria ser o trabalho de todos os discípulos.

Já terão observado – ao estudar a Invocação – que os três centros principais em nosso planeta estão conectados: Shamballa, “onde a Vontade de Deus é conhecida”; a Hierarquia, onde o Cristo rege e de onde busca contato mais estreito entre os homens, e o centro que chamamos de Humanidade. Há uma estreita relação entre a primeira estrofe e a última; o destino da humanidade, como sabem, é ser o expoente da mente de Deus, desse modo expressando inteligência ativa, motivada pelo amor e implementada pela vontade. Essa hora ainda não chegou, mas se o timing humano estiver certo e o desejo correto for potente o suficiente, este destino pode ser publicamente reconhecido pela primeira vez na história humana e as pessoas induzidas cada vez mais e por si próprias a uma atividade que é, particularmente, o seu próprio destino. Trata-se de um dos objetivos primordiais da Invocação; seu uso constante ocasionará uma visão inclusiva de desenvolvimento espiritual e conferirá um fator de síntese ao pensamento humano, síntese que faltava até agora. À

medida que “a luz afluir às mentes dos homens”, o Plano divino será detectado de maneira mais abrangente e a vontade-para-o-bem será mais amplamente desejada e invocada.

É preciso sempre lembrar que a luz é energia ativa e que o amor também é uma energia. Também é útil manter em mente que luz e matéria são termos sinônimos cientificamente e que a rede de luz é de fato substância e, portanto, portadora de boa vontade. Eis a razão, em consequência, da necessidade de compreender que se trata de uma só rede, composta de dois tipos de energia. Por esta razão, o trabalho de criação de Triângulos se divide em duas categorias; algumas pessoas trabalham mais facilmente com um tipo de energia do que outra; também é interessante observar que os Triângulos de Luz são basicamente mais materiais que os Triângulos de Boa Vontade, porque são relacionados com a substância, com a energia que a humanidade maneja com familiaridade, e com a matéria etérea. Os Triângulos de Boa Vontade são de origem hierárquica. Pediria a vocês que refletissem sobre isto.

Entretanto, nesta crise mundial, a origem da rede em seus dois aspectos é hierárquica; os Mestres trabalham na substância (isto é, luz) mas não com a matéria. O trabalho dos membros de Triângulo é, em consequência, puramente mental e, por isso, de suma potência – isto, sem dúvida, quando executado da maneira correta. “A energia segue o pensamento” e o trabalho dos Triângulos consiste em dirigir o pensamento. Esse trabalho, portanto, divide-se em duas categorias: a de invocar a ajuda divina (para usar a terminologia cristã) e, em seguida – pela fé e aceitação – dirigir as energias de luz e amor (que foram invocadas) para todos os homens em todas as partes. Elas serão registradas, pela atitude dos homens, como iluminação e boa vontade. É um trabalho profundamente científico, mas muito simples em sua essência.

Estes três métodos, invocação, oração ou aspiração, meditação – pouco importa o termo empregado – extraem energias espirituais e as põem em atividade. Pelo pensamento claro, pelo pensamento direcionado e pela percepção mental, elas podem se tornar objetos do desejo humano. As ideias são simplesmente canais para energias divinas novas e desejadas; os ideais são estas ideias transformadas ou reduzidas ao estado de formas-pensamento, e assim apresentadas ao público. Telepaticamente, as ideias se tornam ideais, que é outra maneira de expressar a antiga lei, “energia segue o pensamento”.

O trabalho da rede de luz e boa vontade, focado no plano mental, é o uso deste conhecimento, visando exercer efeito sobre a consciência pública. Esses pontos devem ser simplificados e ensinados gradualmente, e na linguagem mais clara, a todos os membros de Triângulos. Trabalho de Triângulos é trabalho com as mentes dos homens, e com um fator que é usado e explorado pelos governantes por toda parte; é uma iniciativa que visa sensibilizar as mentes por impressão com certas ideias necessárias para o progresso humano. As pessoas reconhecem a escuridão e o sofrimento atuais, e em consequência acolhem bem a luz. Os homens estão cansados de odiar e lutar e, portanto, acolhem bem a boa vontade.

Abordemos por um momento outro ponto de vista. Assim como as estrofes um e quatro estão relacionadas, também estão a estrofe dois e a linha final. O Plano será restaurado na Terra por meio da iluminação e da boa vontade e, quando isso ocorrer, o Cristo retornará à Terra. Peço a vocês que não interpretem mal essa frase. O Cristo nunca deixou a Terra e disse ao se despedir de Seus discípulos: “Estou sempre com vocês, até o fim dos dias.” Sua Presença, porém, não é reconhecida pela massa dos homens, e é somente pressentida e vagamente esperada pelos religiosos ortodoxos de todos os credos.

Como já salientei anteriormente, o retorno do Cristo será expresso, em primeiro lugar, por um considerável aumento da consciência crística nos corações dos homens de todas as partes; sua primeira expressão será a boa vontade.

Em segundo lugar, os discípulos do mundo inteiro perceberão que estão cada vez mais sensíveis à Sua qualidade, Sua voz e Seus ensinamentos; em muitos casos, serão “sobrepassados” por Ele, tal como fez antes com seu discípulo Jesus; assim fazendo com os discípulos de todas as terras, Ele duplicará a Si mesmo repetidamente. A eficácia e a potência do discípulo assim sobrepassado serão maravilhosas.

Um dos primeiros experimentos que Ele fez à medida que se preparava para esta forma de atividade foi em relação a Krishnamurti, e foi bem-sucedido em parte. O poder usado por Ele foi distorcido e mal aplicado pela pessoa de tipo devoto do qual a Sociedade Teosófica é composta em grande parte e o experimento foi encerrado: no entanto, serviu a um propósito muito útil. Em consequência da guerra, a humanidade ficou desiludida; a devoção deixou de ser considerada como adequada ou necessária à vida espiritual e sua eficácia. A guerra foi ganha, não pela devoção nem pelo apego de milhões de homens a determinado ideal apreciado; foi ganha pelo simples cumprimento do dever e pelo desejo de salvaguardar os direitos humanos. Poucos homens foram heróis, como os jornais estupidamente proclamam. Eles foram mobilizados e ensinados a combater e tiveram que combater. Foi um reconhecimento em grupo do dever a cumprir. Quando o Cristo procurar novamente sobrepassar Seus discípulos, espera-se uma reação diferente. É por causa disso que A.A.B. tem depreciado a devoção de maneira tão consistente e defendido a independência espiritual. Nenhum devoto é independente; ele é prisioneiro de uma ideia ou de uma pessoa.

Quando o Cristo vier, uma grande atividade do seu tipo de consciência haverá de florescer entre os homens; quando os discípulos estiverem trabalhando sob o reconhecimento do Cristo, chegará a hora em que Ele poderá atuar novamente entre os homens publicamente; Ele poderá ser reconhecido publicamente e, assim, realizar Seu trabalho nos níveis externos da vida assim como nos níveis internos. Para esses três eventos, que são relacionados à divindade inerente no homem, a Hierarquia está trabalhando e se preparando e ela registrará essencialmente um outro resultado do uso bem-sucedido da nova Invocação para ajudar nesta tarefa de preparação.

Aqueles de vocês que são discípulos compreenderão facilmente a significação da terceira estrofe. Ela quer dizer que a Invocação, conforme é usada pela Hierarquia (observem isso) ajudará a fomentar a evocação da vontade espiritual na humanidade e o reconhecimento da vontade divina pela Hierarquia. Pouco se pode dizer ao grande público com relação a esta terceira estrofe, que vai interpretá-la com toda a simplicidade como uma oração para que a vontade humana entre em conformidade com a vontade divina, mesmo que ela não seja compreendida. Mesmo do ponto de vista da Hierarquia, a vontade divina, em sua essência, ainda é um grande mistério, porém, apesar disso, a Hierarquia pode “conhecer e servir” o propósito, e assim faz; o propósito é o aspecto da vontade divina que procura expressão imediata na Terra. A Hierarquia é o distribuidor de energias – a energia do amor. Portanto, à medida que o propósito da vontade de Deus (conhecida e compreendida na Câmara do Conselho de Shamballa) procura influenciar a vontade humana, trata-se de uma expressão, em termos hierárquicos, de vontade-para-o-bem e, em termos humanos, de boa vontade, de determinação amorosa ou de firme intenção de impulsionar corretas relações humanas.

O próprio Cristo se debateu com o problema da vontade divina e se dirigiu à Mônada no momento em que entendeu, pela primeira vez, toda a extensão e a complexidade de Sua missão como Salvador Mundial. Ele então exclamou em voz alta: "Pai, que a Tua vontade seja feita, não a minha". Essas palavras marcaram o abandono dos veículos nos quais Ele tentou salvar a humanidade; esse fato indicou para Ele o que, naquele momento, parecia um aparente fracasso e que Sua missão não havia sido cumprida. Por quase dois mil anos, Ele esperou para levar essa missão a bom termo; isso também marcou para Ele a entrada em um novo ciclo de atividade; esse ciclo culminará nos próximos trezentos anos em sucesso, se esta Invocação – conforme usam vocês e a Hierarquia – comprovar sua eficácia. Ele não pode dar continuidade à missão que lhe foi atribuída sem uma ação recíproca da humanidade.

Este mantra é especial e essencialmente o próprio mantra do Cristo, e seu “som foi emitido” para o mundo inteiro por meio de Seu enunciado e pelo uso por parte da Hierarquia. Agora, essas palavras devem ser divulgadas em todo o mundo por meio de sua enunciação pelos homens de todos os lugares do mundo, e seu significado deve ser expresso pelas massas no devido tempo. Então o Cristo poderá “retornar à Terra” e “contemplar o trabalho de Sua alma e ficar satisfeito”.

A última linha da estrofe final também talvez precise de explicação. Fala da tarefa do Plano tal como implementado pela humanidade que consiste em “selar a porta onde mora o mal”. Isto (desnecessário dizer) é uma maneira simbólica de expressar a ideia de desativar e neutralizar os propósitos do mal. Não há um lugar particular onde more o mal; o Novo Testamento, no Apocalipse, fala do mal, da destruição do demônio e de tornar Satanás impotente. Todas essas passagens se referem ao mesmo ciclo de tempo com o qual trata esta Invocação e que ela busca realizar.

A “porta onde mora o mal” é mantida aberta pela humanidade por seus desejos egoístas, seus ódios e separatividade, por sua ganância e suas barreiras raciais e nacionais, a baixeza de suas ambições pessoais, seu amor pelo poder e pela crueldade. À medida que a boa vontade e a luz afluírem às mentes e aos corações dos homens, estas características malignas e estas energias direcionadas que mantêm a porta do mal aberta darão lugar a um anseio ardente por corretas relações humanas, a uma determinação de criar um mundo melhor e mais pacífico e a uma expressão generalizada da vontade-para-o-bem.

À medida que estas qualidades suplantarem aquelas antigas e indesejáveis, a porta onde mora o mal simbólica e lentamente se fechará pelo simples peso da opinião pública e pelo desejo humano correto. Nada pode interromper este processo.

Deste modo, o Plano original será restaurado na Terra; a isso a Bíblia se refere simbolicamente como o Jardim do Éden. O Anjo com a Espada flamígera não mais guardará a Porta da Iniciação ao Reino de Deus, mas se transformará no Anjo da Presença. Simultaneamente, a porta que dá para o mundo da realidade espiritual se abrirá diante da humanidade e a porta onde mora o mal será fechada.

Estes poucos pensamentos podem servir para fazer com que esta Invocação seja revivida em suas mentes e adquira uma vividade nova e vital. Está singularmente relacionada com todas as crenças verdadeiras e antigas; sustenta esperança para o futuro e é de relevância atual e importância prática.

O trabalho de meditação de vocês deveria se limitar exclusivamente a uma profunda compreensão desta estrofe da Grande Invocação e da produção dentro de vocês mesmos do espírito invocador.<sup>9</sup>

Vou lhes dar hoje um mantra muito antigo denominado “Afirmação do Discípulo”. Ele é usado pelos discípulos nos Ashrams dos Mestres há milhares de anos e hoje é divulgado por mim para todos os verdadeiros discípulos, que agora podem usá-lo no plano externo e incorporá-lo na meditação diária. Durante o próximo ano, gostaria que vocês seguissem um procedimento de meditação conforme delineado abaixo, cuja intenção é fortalecer seu compromisso por meio da afirmação, estabilizar sua orientação e lhes dar uma visão intuitiva dessa nova Invocação.

1. Etapa de Alinhamento e Recolhimento. Produz o reconhecimento do status espiritual e dos objetivos. Implica também no reconhecimento do Ashram e em uma dedicação ao Mestre, sob dois símbolos: a alma e o Ponto central no Ashram.

2. Etapa de Afirmação. Dizer, de todo coração e como alma, este antigo mantra:

Eu Sou um ponto de luz dentro de uma Luz maior.

Eu Sou um filamento<sup>10</sup> de energia amorosa dentro do fluxo de Amor divino.

Eu Sou uma chispa do Fogo do sacrifício, enfocado dentro da ardente Vontade de Deus.

E assim permaneço.

Eu Sou um caminho através do qual os homens podem chegar à realização.

Eu Sou uma fonte de força que lhes permite permanecer.

Eu Sou um raio de luz que ilumina seu caminho.

E assim permaneço.

E, permanecendo assim, eu me volto

E percorro o caminho dos homens,

E conheço os caminhos de Deus.

E assim permaneço...

É isso, irmãos, o que posso fazer de melhor com palavras e frases enquanto procuro transcrever para a linguagem palavras tão antigas que precedem o sânscrito e o senzar. Porém, o significado é claro, e é o que importa.

3. Etapa de Orientação. É um período de reflexão silenciosa sobre o significado da afirmação.

4. Etapa de Meditação. Diz respeito às quatro estrofes da nova Invocação. Vou deixá-los livres para examinar essa Invocação à sua própria maneira e a abordar esse mantra muito importante e significativo do ponto mais elevado possível de sua percepção intuitiva individual. Pediria que meditassem sobre o que lhes parece ser as implicações planetárias,

---

<sup>9</sup> Segue-se uma referência que diz: Aqui o Tibetano designa esta invocação na totalidade, como formando uma única estrofe, a terceira e última das três “estrofes” ou invocações. Ele comunicou a primeira que começa com as palavras “Que as Forças da Luz tragam iluminação para toda a humanidade”, em 1935 e a segunda em 1940, começando por “Que Surjam os Senhores da Liberação”.

<sup>10</sup> No original “strand”. Foi escolhida a tradução filamento: “Nas lâmpadas elétricas, fio condutor muito fino que se torna incandescente, à passagem da corrente.

“filamento”, in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2024, <https://dicionario.priberam.org/filamento>.



mas também gostaria de lembrá-los a examinar os paralelos individuais. Tudo que é invocado em nome da humanidade também é passível de interpretação em um sentido pessoal, considerando a personalidade como o microcosmo do Macrocosmo e como o campo para a circulação da luz e do amor, para a expressão da Vida crística e da Vontade de sacrifício. Trata-se também de um instrumento de serviço e de uma área na qual o mal está selado, neutralizado e inutilizado. No final do ano, pediria que vocês incorporassem a sua compreensão da Invocação e a sua interpretação dela (abordada tanto sob o ângulo macrocósmico como sob o ângulo microcósmico) em um artigo. Esses artigos, se forem realmente resultado de uma percepção intuitiva, poderiam formar um livro útil, dando ao público em geral uma compreensão mais verdadeira das palavras que condizionarão o pensamento das pessoas com mentalidade espiritual por muitas décadas.

#### 5. Etapa da Determinação Fixa.

- a. Uma reflexão sobre a distinção entre Propósito, Vontade e Intenção.
- b. Um período de silêncio completo e concentrado, em que procuram oferecer um canal desobstruído para o afluxo de luz, amor e força proveniente da Hierarquia.
- c. Uma declaração à personalidade, feita pela alma de cada um de vocês, os discípulos:

"No centro da vontade de Deus, eu permaneço.  
Nada desviará minha vontade da Sua.  
Eu implemento esta vontade pelo amor.  
Eu me dirijo para o campo de serviço.  
Eu, o Triângulo divino, cumpro esta vontade  
dentro do quadrado e sirvo aos meus semelhantes."

### PARTE IX

Seis meditações já foram dadas para vocês, culminando com a meditação sobre a Grande Invocação. Não sei até que ponto vocês seguiram essa última meditação. Minha atenção tem se ocupado com muitos assuntos vitais e também com o esforço de neutralizar uma série de ataques à Hierarquia; esses ataques estão sendo engendrados em várias partes do mundo por pessoas se vangloriando falsamente da qualidade de discípulo mundial. Referidos ataques visavam sobretudo AAB, e ela poderia tê-los absorvido, como fez com frequência no passado, se não fosse pela linha de ataque direto ao meu Ashram.... Como lhes disse, meu Ashram e, em menor medida, o de K.H., sentiram certas repercussões e A.A.B. não foi capaz de desviar tudo. Portanto, tive que fazer determinado trabalho de proteção, que agora está concluído e assim estou um pouco mais livre.

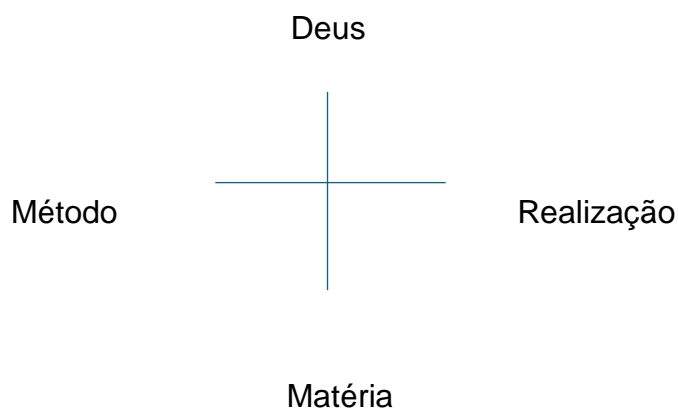
Planejo lhes dar a sétima e última meditação e, com esse esquema destas sete meditações, vocês terão bastante trabalho a fazer pelo resto desta encarnação. As que foram dadas até agora são todas planejadas e sequencialmente relacionadas entre si. A primeira começava pelo coração, assim como deve fazer toda expressão divina e todo verdadeiro trabalho de criação. Em seguida, foi considerado o fator de energia e os sete pontos de recepção da energia foram apontados. Seguiu-se um exercício sobre o alinhamento, de maneira que a estrutura ou a "configuração" (se posso usar tal palavra) do homem espiritual interno fosse corretamente orientada e alinhada e, assim, não apresentasse nenhum obstáculo ao afluxo de energia divina. Essas três meditações são de grande importância, mas bastante elementares. No entanto, elas tinham que preceder qualquer meditação (e seus efeitos

subsequentes) que estivesse de alguma maneira relacionada ao meu Ashram, assim como a próxima. Em seguida, foi dada uma meditação sobre determinadas palavras-tema, pois elas incorporavam uma ideia; a meditação era totalmente diferente das três anteriores em sua ênfase, não tendo agora relação com o discípulo – como as três anteriores; elas se referiam quase que inteiramente ao trabalho preparatório para o serviço ashramico.

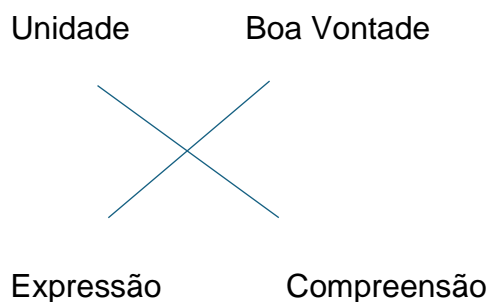
O primeiro ato preciso desse tipo de serviço foi incorporado para vocês na sexta meditação, na qual o grupo recebeu a tarefa (ou antes, a iniciativa espiritual) de lançar a Grande Invocação. Vocês nunca se deram conta da magnitude dessa tarefa e pouco fizeram de verdadeiramente objetivo para atrair a atenção do público para esta Invocação. Três de vocês fizeram muito; os demais, pouco ou absolutamente nada.

Agora vou delinear uma meditação que não será fácil para vocês, mas que simboliza tanto a vida vertical como a vida horizontal do discípulo; além disso, essa meditação é construída em torno de certas palavras tomadas em seu sentido esotérico.

1. Afirmar com sinceridade a sua condição de discípulo e se esforçar para estabelecer uma conexão comigo, como Mestre do Ashram.
2. Entoar a Grande Invocação, enfatizando uma das quatro estrofes durante cada uma das quatro semanas do mês e se detendo em seu significado por mais tempo do que nas outras.
3. A meditação então deve ser construída em torno de oito palavras, que poderão ordenar, na sua consciência, da seguinte maneira:

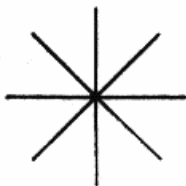


Esta Cruz diz respeito à sua vida VERTICAL.



Esta Cruz diz respeito à sua vida HORIZONTAL.

O modo de aplicação de tudo isso deve estar relacionado à expressão da sua vida diária e, a certa altura, cada um de vocês (a alma encarnada) deve compreender a natureza real da sua vida dual como discípulo. É o que mostram as Cruzes sobrepostas.



4. Dedicar dez ou quinze minutos ao exame da vida Vertical-Horizontal e observar como uma linha vertical sustenta as outras linhas em muitos casos, mas que nenhuma linha horizontal executa este papel.

5. Posicionar-se no ponto onde todas as linhas se encontram e esforçar-se para se perceber como aquele no centro, irradiando por todo o seu círculo-não-se-passa claramente definido.

6. Em seguida, entoar o OM sete vezes inaudivelmente.

Uma das fórmulas, irmão de longa data, tem relação com esta meditação. Seria útil comparar com o que está dito.

## **PARTE X**

Na última série de instruções eu lhes dei uma meditação de grupo; ela completava um conjunto de sete meditações, sendo todas sequenciais e todas com o objetivo de suscitar resultados criadores em suas vidas.

Gostaria de repetir neste momento algumas das ideias que lhes dei antes; gostaria também de lhes mostrar a síntese do conjunto das sete meditações e lhes indicar como podem elas conduzir o aspirante, passo a passo, do conhecimento para a sabedoria. Gostaria que captassem o fato de que, se seguirem essas meditações cuidadosamente, elas podem transformá-los de um aspirante com foco no coração em um trabalhador ashramico, que implementa a Grande Invocação. Referida Invocação, que lhes transmiti recentemente, é uma oração grupal de toda a humanidade na Era de Aquário; portanto, é essencial que todos os discípulos (que aspiram ao serviço da humanidade) distribuam a Grande Invocação e também a usem diariamente como principal dever e obrigação. Eu já havia enfatizado isso para vocês. Perguntaria agora se o estão cumprindo.

### **Meditação I . . . Controle do Coração . . . Transferência**

Vocês têm aqui uma técnica que lhes permite criar uma linha de energia ligando o centro plexo solar ao centro do coração. Na realidade, trata-se de um reflexo ou uma atividade simbólica (dentro do homem físico ou, antes, dos seus centros etéricos) da construção do antahkarana. Tenhamos em mente, como sempre, que o corpo etérico é um mecanismo físico.

Foi esta meditação que instaurou o ritmo que tornou possível a apresentação da nova Invocação ao mundo; não estou me referindo somente ao emprego que vocês fazem dela, mas ao emprego que fazem os muitos discípulos nos diversos Ashrams. O esgotamento da

emoção, que é transferida – como força – para o coração, para ali ser transmutada em energia do amor, foi simbolicamente empreendida quando a humanidade estava desenvolvendo determinados reconhecimentos novos. A humanidade, pelo esgotamento da energia emocional (consequência da agonia da guerra) está hoje muito mais consciente do seu coração do que em qualquer outro momento da história. Compreenderam isso e a oportunidade que lhes foi apresentada?

O mundo dos homens foi submetido a uma tal tensão e a um tal sofrimento que um número considerável de pessoas em praticamente todas as terras – seja de fato ou pela imaginação – deixou de "sentir" esse sofrimento; o centro plexo solar não conseguia suportar ou absorver mais. Nada restava àquele que sofria além da percepção de que todos os homens, em todos os lugares, estavam em uma situação semelhante e que essa comunidade de agonia compartilhada unia todos os homens, sem considerar nação, religião e classe.

Assim, pela primeira vez na história da humanidade, ela começou a reconhecer uma fase precisa de universalidade: o gênero humano, como um todo, começou a "compartilhar a reação do coração". Isso aconteceu de uma maneira tão geral e aguda que o coração – como uma radiância motivadora – se tornou um ponto de enfoque humano. Um dos primeiros frutos do sofrimento, compartilhado universalmente, apareceu na Terra e graças ao seu aparecimento todo o sofrimento futuro será muito reduzido.

Procuo dar a esta primeira meditação uma importância maior aos seus olhos. Muito do que dei a vocês tem um significado que vai bem mais longe do que creem; esses significados aparecerão se seguirem as instruções e fizerem essas meditações com cuidado, de maneira regular e com sinceridade. Vocês teriam muito a ganhar nos próximos anos ao observar esta fórmula de meditação todos os dias por dois meses, fazendo-o com intensidade. Também deveriam fazer um esforço para compreender não apenas a sua reação individual, como reconhecer também a contribuição simbólica do que estão fazendo. Aqueles de vocês que têm a certeza de estar especificamente preparado para a segunda iniciação bem fariam em seguir essa meditação durante uma semana de cada mês do ano.

## Meditação II . . . Energia direcionada . . . Circulação

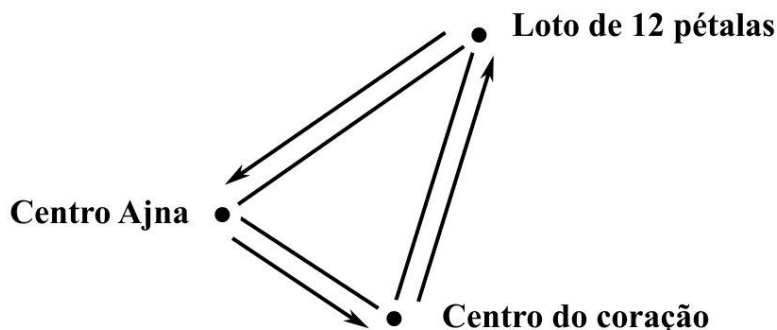
Esta meditação é a segunda etapa da primeira que foi dada. A natureza desta primeira meditação era a de um exercício de base, concernente ao controle e ao direcionamento da energia; foi planejada de tal maneira que pudesse habilitá-los a penetrar no campo das energias e, dali – escolhendo a energia necessária – direcionar um tipo específico de energia através de determinado centro específico para um ponto específico. Dei a vocês apenas a ideia preliminar, pois todas as demonstrações no plano físico fundamentam-se em um ideal. Não se esqueçam de que "como o homem pensa em seu coração, assim ele é". Portanto, há uma relação direta entre a primeira e a segunda meditação; a primeira torna a segunda possível e, a certa altura, eficaz.

Essa meditação quando praticada, compreendida e levada à perfeição, prepara o discípulo para o trabalho que ele fará mais tarde como Mestre ou iniciado. Ele manipulará energias alinhadas com o Plano; ele então direcionará referidas energias a partir do seu próprio lugar no Ashram, usando seu próprio corpo etérico como fator de implementação. Assim, ele tem que começar com as energias que atuam em seus próprios centros antes de poder direcionar a força ashramica e fazer com que ela passe por seus próprios centros, a partir do que é chamado de centro do coração da Hierarquia. Expressando-me em termos simbólicos, há um centro cardíaco em todo Ashram principal e secundário e referidos

centros cardíacos vertem sua energia pelo núcleo central da Hierarquia; ele é usado como um reservatório de energia. Os discípulos têm que aprender a trabalhar com esta pura energia de amor, à medida que se mistura com as forças do próprio raio do discípulo e, por sua vez, vai colorir um pouco o Ashram ao qual ele é afiliado.

É necessário, pois, que vocês expandam o seu pensamento em relação à meditação, como indicada acima, para que ela se torne ashramica em natureza e efeitos. Assim sendo, vocês são treinados no uso do coração e para trabalhar com os centros do coração e através deles, qualquer que seja o ponto em que estejam em manifestação. Com isso, dei aqui uma dica e uma informação de grande valor. A esse respeito, seria bom manter em mente que a primeira meditação tem relação com o centro do coração da coluna vertebral, e que essa segunda meditação só é eficaz quando o discípulo é capaz de trabalhar com o centro do coração da cabeça. Tão logo se torne possível, o discípulo realiza três coisas:

1. A relação do centro do coração com o loto de doze pétalas da cabeça.
2. A necessidade de direcionar a energia de amor (produto da atividade do centro do coração) para o serviço à humanidade, passando pelo centro ajna.
3. O estabelecimento de um triângulo no corpo etérico, composto de uma linha de energia que liga:
  - a. O loto de doze pétalas da cabeça.
  - b. Esse loto e o centro ajna.
  - c. O centro ajna e o centro do coração, o que cria um triângulo singular:



Na realidade, trata-se mais da natureza de um funil de recepção do que de um triângulo.

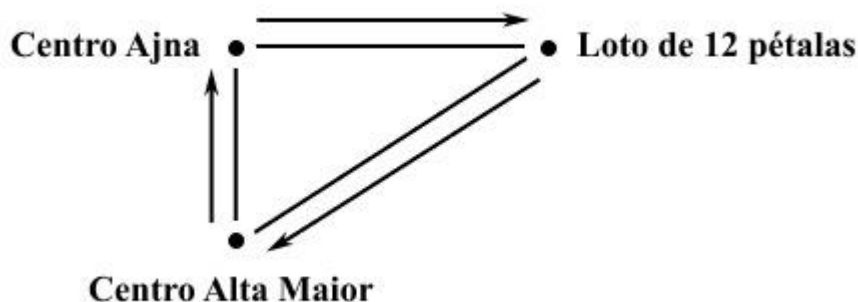
É também o primeiro triângulo esotérico de energia que o discípulo cria. Posteriormente vem a criação de um triângulo espiritual na cabeça entre:

- a. O centro ajna e o loto de mil pétalas. Isso se torna efetivo fisicamente por meio da glândula pineal e do corpo pituitário.
- b. O loto de mil pétalas e aquele ponto focal ou confluência de energias que se encontram na medula oblonga, e que é chamado de centro alta maior. Esse centro se torna fisicamente ativo por meio da glândula carótida.<sup>11</sup>

<sup>11</sup> N. do T.: medula oblonga, ou medula alongada, recebe hoje a denominação de bulbo raquidiano.

c. O centro alta maior e o centro ajna.

Temos, pois, outro triângulo, da seguinte natureza:



Com isso temos, portanto, alguns dos conceitos que estão implícitos nessa segunda meditação; indicam uma influência recíproca livre e fluida entre os centros envolvidos.

### Meditação III . . . Alinhamento . . . Modo de Contato

Este exercício de alinhamento profundamente esotérico é preparatório para um estado de alinhamento mais oculto e geral; o uso eficaz da nova Grande Invocação será uma expressão desse alinhamento. Nesta terceira meditação, temos o homem, o homem espiritual, aterrado na alma, entrando em estreito contato (que conduz oportunamente à fusão) com a Tríade Espiritual, reflexo da Mônada. Isso se faz pelo alinhamento de coração, mente e vontade. É assim que se cria um servidor mundial. Esse exercício de alinhamento (quando executado de maneira correta e com perseverança) encontrará expressão como um Mestre no plano físico. Inevitavelmente, deve produzir o iniciado. Ele "sela para si a porta onde mora o mal", no sentido da personalidade. A Invocação, quando for corretamente empregada pela humanidade e quando se tornar uma oração mundial, habilitará a humanidade – como um todo – a expressar Luz e Amor e Poder e também a selar a porta onde mora o mal, usando a palavra "mal" aqui em um sentido muito mais amplo e vasto do que quando é usado em termos individuais. Todos esses resultados – individuais e gerais – são viabilizados pelo correto alinhamento.

Como vocês sabem, irmãos, nove é o número da iniciação. Pressupõe o alinhamento de três diferentes triplicidades:

1. A tríplice Personalidade.
2. Os três aspectos da Alma.
3. A Tríade Espiritual.

Quando estiverem corretamente alinhados e a integridade resultante estiver estabilizada e plenamente aceita, o discípulo se torna um Mestre; Ele está então pronto para trilhar o Caminho da Evolução Superior. Há então um canal de contato direto – sempre que for necessário e desejável para o serviço – com o cérebro físico; há também um alinhamento ou uma relação sem obstáculo entre:

1. O discípulo e a Humanidade . . . O centro da garganta, ou centro criador no sentido planetário.

2. O discípulo e a Hierarquia . . . O centro do coração do Logos planetário.
3. O discípulo e Shamballa . . . . . O centro da cabeça do Logos planetário.

Trata-se de fatos esotéricos grandes e de difícil compreensão. O uso da Invocação também ligará os seres humanos dentro do anel-não-se-passa da própria humanidade; a Invocação colocará o centro humano em relação com a Hierarquia, criando uma livre interação entre elas e, assim, viabilizando o aparecimento do Reino de Deus na Terra.

#### Meditação IV . . . Vividade Espiritual. . . Relação Ashrâmica

Ao indicar esta meditação, fiz uma observação de grande importância. Disse que essa meditação foi a primeira que dei que conduz o discípulo ao verdadeiro mundo do esoterismo. Trata-se de sua relação com aquele vórtice de energias especiais que chamamos de Ashram. Destina-se, pois, a ensinar ao discípulo como absorver energia e com o que contribuir de energia para o todo; assim faz, não indicando as maneiras e aceitações de transferência, mas estabelecendo um hábito constante de vividade espiritual. Uma frase, em especial, foi a chave dos meus comentários. " É necessário que os discípulos estabeleçam na consciência cerebral reconhecimentos de relação e de atitude". Grande parte da vida de um discípulo, mesmo que ele tenha sido admitido em um Ashram como um direito conquistado, permanece esotérica, abaixo da superfície e quase inteiramente subjetiva. O iceberg é o melhor símbolo dessa condição. Seu conhecimento, suas faculdades ou suas capacitações espirituais não se tornam uma demonstração prática na vida diária como deveria ser. O conhecimento esotérico não tem o objetivo de conduzir a vida espiritual do discípulo a uma subjetividade maior e crescente; a meta não é de uma vida mais interna, nem de um treinamento que tornará o discípulo introspectivo e, em consequência, puramente místico. É exatamente o contrário que se prevê; tudo que o discípulo é em essência nos planos internos tem que se tornar objetivo; assim, sua vividade espiritual se torna uma questão do dia a dia.

É neste ponto em que a vida dual do discipulado começa e, ao mesmo tempo, demonstra sua unidade essencial. O discípulo se torna eficaz externamente. Sua consciência ashramica e seu poder de atuar como discípulo ou iniciado deve se fundir com a vida da sua personalidade transformada, até que, gradualmente, "as duas se tornem Uma Só." Em última análise, o discípulo é o reconhecimento pelo Mestre de uma determinada etapa de fusão (de início, elementar) e, em seguida, de um treinamento dado e de um processo instituído que cria uma fusão ainda maior. É o que a meditação dada aqui destina-se a facilitar.

#### Meditação V . . . Precipitação . . . Recepção

Cada uma dessas meditações conduz o discípulo que a pratica para maior percepção interna, ou assim deveria ser, se devidamente abordada e empregada da maneira correta. Uma das principais tarefas da Hierarquia como um todo é apresentar à humanidade as ideias divinas básicas; desta maneira, os Mestres modelam os ideais humanos e, em consequência, criam, com o tempo, a civilização da época, proporcionando assim um campo para sua cultura. A cultura aproxima mais o ideal do que a civilização.

É preciso ensinar aos discípulos o trabalho de apresentação e a relação entre o tempo e o acontecimento. Um correto senso do *timing* é algo que todos os colaboradores da Hierarquia devem cultivar. Antes, porém, de estar apto para isso, ele próprio tem que

reconhecer e trabalhar com ideias, aprender o método de abordagem e o uso consequente da “nuvem de coisas cognoscíveis” (a que Patanjali faz referência) e posteriormente como transformar as ideias com que fez contato em ideais práticos. À medida que o tempo for transcorrendo, esta “nuvem” será reconhecida em um amplo sentido; os cientistas começarão a compreender que ela é a verdadeira fonte ou manancial de todas as ideias e da inspiração que viabiliza seu trabalho; desenvolverão uma técnica de concentração direcionada que lhes permitirá chegar àquela fonte de ideias e se beneficiar de sua existência.

No início e de maneira geral, as ideias são contatadas na forma de vagas percepções ou profecias remotas. Quando são contatadas por religiosos de qualquer religião mundial, costumam ser interpretadas de maneira muito literal, e, portanto, enganosas, sendo responsáveis por muito do sofrimento do mundo. O método científico resguarda o cientista desse tipo de erro.

Parte do meu trabalho no meu Ashram é treinar os discípulos a reconhecerem as ideias novas, emergentes, e a traduzi-las em conceitos que acomodarão o pensamento humano no ciclo que vem à frente. A segunda etapa desse treinamento envolve o cultivo de um correto senso de *timing*, para evitar que o discípulo empreenda ação precipitada ou prematura; e que lhe proporcionará a chave do real significado do Eterno Agora – a síntese do Passado, do Presente e do Futuro. Na sequência, será ensinada a arte da precipitação, ou o modo de transmissão dessas ideias às mentes dos intelectuais do mundo. Por meio dessas mentes concretas e receptivas, as ideias apresentadas são transformadas em ideais e depois levadas à atenção da humanidade. O lugar e a responsabilidade dos intelectuais de vanguarda ainda não são inteiramente apreciados, eles não assumiram seu papel nem reconheceram a importância específica que lhes cabe. O trabalho e a apresentação do ideal à coletividade humana não competem ao discípulo, cujo trabalho se volta principalmente para o pensador avançado e pioneiro e não para as necessidades das massas. Peço a vocês que guardem isso em mente.

Portanto, quando lhes dei a quinta meditação, dei também doze palavras para consideração em meditação. Destinavam-se a evocar a sua mente abstrata e não que o seu significado e importância óbvios devessem ser parte do pensamento de vocês. Quando mais tarde analisarem essas palavras, gostaria que as considerassem:

1. Como incorporando o ponto de vista da Tríade Espiritual.
2. Como parte do trabalho que lhes foi atribuído para conduzir a humanidade adiante. Essas palavras têm significados novos e proféticos e vocês devem descobrir por si mesmos quais são eles.

Isso vocês ainda não fizeram, e nem meditaram realmente sobre as palavras dadas dessas duas maneiras. É essencial que reorganizem a sua técnica de meditação nessas duas direções. Todo o seu trabalho de meditação é muito concreto. Tomem as doze palavras que lhes dei acima. Usem uma por mês em seu trabalho de meditação.

## Meditação VI . . . A Nova Invocação . . . Influxo Espiritual

Pergunto-me, irmãos, se vocês captaram o grandioso significado dessa apresentação de um exercício de alinhamento, de uma oração ou invocação de alcance cósmico, planetário e individual? Pois provê, como resultado do uso correto, um influxo espiritual direto ao



próprio coração da humanidade, oriundo das fontes mais elevadas. Para o recebimento dessa última parte ou estrofe final da grande e hierárquica "Invocação por Poder e Luz", todo ensinamento prévio que vocês receberam e todo o seu trabalho de meditação anterior foram tão somente um prelúdio elementar. Com o recebimento dessa Invocação, seu uso e distribuição, vocês estão participando de um evento cósmico de extraordinária importância. A intenção – associada a essa Invocação – é a seguinte:

1. Concentrar a demanda rudimentar das massas da humanidade no nível mais elevado possível.
2. Instaurar um grande ciclo invocativo em que a invocação unificará, fundirá e unirá os dois métodos (até então em uso) de oração e meditação.
3. Dar ao mundo uma nova oração.

Essa meditação ou invocação é essencialmente uma oração. Contudo, pode ser usada com profunda eficácia e basicamente por aqueles que conhecem algo de meditação, pois têm uma vantagem especial sobre o homem comum que está acostumado a rezar, porque a técnica da meditação introduz o fator de concentração mental, de intensa atenção. O discípulo treinado pode, pois, usar essa Invocação em vários níveis simultaneamente.

Esta Invocação, porém, não é um exercício de meditação; é, em essência, uma oração que sintetiza o desejo, a aspiração e o clamor espiritual mais elevado, ressurgindo da própria alma da humanidade. Assim deve ser empregada. Quando o discípulo treinado ou o aspirante em treinamento a empregar, assumirá a atitude de meditação – isto é, uma atitude de concentração, direcionamento espiritual e receptividade. E então entrará em oração. A atitude do estudante ocultista que rejeitou com desagrado todas as antigas práticas religiosas e acredita que não tem mais necessidade de oração nem uso para ela, ou que passou para uma fase mais elevada, a da meditação, não é correta. A verdadeira posição é que ele use os dois métodos, à vontade e quando necessário. Em relação à Invocação, ele assume a atitude de meditação (uma atitude mental interna e de firme proposição), mas usa o método da oração, a qual – quando desligada de toda relação com o eu separado – é um meio potente de estabelecer e manter corretas relações espirituais e humanas. Quando, na atitude de meditação e usando o instrumento que é a oração (por meio da Invocação), ele atinge uma relação com a massa da humanidade que de outra maneira não seria possível, estará apto a implementar as necessidades reconhecidas dela, embora não verbalizadas, além de se alinhar com a Hierarquia, que trabalha do plano astral cósmico, mas que – usando o antahkarana planetário – trabalha igualmente nos níveis mentais-búdicos e ouve o clamor do desejo da massa dos homens.

Não tenho a intenção de tratar ainda mais da Invocação, pois já fiz isso de maneira completa nas instruções anteriores de meditação. Peço a vocês encarecidamente que releiam o que escrevi.

### Meditação VII . . . A Cruz. . . Posição Espiritual

Há uma conhecida verdade ocultista que diz que o discípulo está crucificado na Cruz Fixa dos Céus. E ele está sempre preparado para aceitar esse fato, pois sabe, pela amarga experiência, o quanto é verdadeiro; ele vive no reconhecimento de que a vida do discípulo é árdua, com exigências inescapáveis. Mas, por estranho que pareça, muito desse reconhecimento se baseia em uma autopiedade inconsciente e incompreendida. Para compensar esse hábito de pensamento não reconhecido, a presente meditação destina-se

a ensinar ao discípulo a criar – com intenção deliberada – a sua própria cruz e, dessa maneira, a se livrar da ideia (também inconsciente) de que a cruz é resultado do seu ponto de evolução, que ela lhe é imposta por condições astrológicas, e que os Senhores do Carma agem através dela, cobrando a totalidade das más ações do passado. Na realidade, não é assim.

Quando um homem é admitido em um Ashram, ele já se desembaraçou de grande parte do seu carma bom e mau, e está pronto para construir a sua própria cruz na qual ele assume posição – com as mãos estendidas em gesto de bênção. É esta a ideia subjacente a essa sétima meditação na posição vertical e horizontal do discípulo que a pratica. Nesta meditação, temos, portanto:

#### A Vida Vertical

1. Deus, a Realidade divina, velado por todas as formas.
2. O oposto polar, ou seja, a matéria pela qual a natureza divina se expressa.
3. O método desta revelação, baseado nas tendências de raio.
4. O oposto polar, isto é, a realização. O discípulo treinado trabalha sempre do ângulo da realização, do sucesso consumado. Ele assume essa atitude no que diz respeito a ele, o discípulo que serve, e ao trabalho a ser feito.

#### A Vida Horizontal

1. Unidade. Como consequência de uma vida vertical bem-sucedida, o discípulo se sente unificado com toda a vida, sob todas as formas e, em particular, com a humanidade.
2. Isso amadurece naturalmente em entendimento. Como não há absolutamente nenhuma barreira presente, e também nenhuma impressão de diferença, o discípulo é capaz de "se sintonizar" com a vida em todas as formas e, portanto, de participar de uma total inclusividade, com tudo que essa palavra implica.
3. Sua motivação é, pois, de boa vontade, que se torna uma potência crescente, à medida que a vontade-para-o-bem (com a qual entra em contato de maneira indireta na vida ashramica) começa a exercer efeito sobre ele. Reflitam sobre essa afirmação. A boa vontade das massas tem base na inata tendência divina; a do discípulo tem base no conhecimento e na receptividade de certas energias oriundas de Shamballa.
4. Referida boa vontade – quando é liberada – expressa-se normalmente no plano físico.

Temos, pois, as cruces (+ x) que, quando superpostas, oferecem um mapa muito interessante para a vida do discípulo. Esta meditação, portanto, oferece uma forma completa e que leva à integração para o discípulo seguir: bastará para ele por muitos anos. Dei a vocês apenas algumas indicações na análise acima, mas vocês podem obter uma luz muito maior sobre o assunto se perceberem claramente que sua vida diária se baseia em uma atitude vertical e uma eficácia horizontal.

Nessas sete meditações, irmãos, vocês têm tudo que lhes é necessário para progredir na sua própria vida e também na vida de grupo que – no momento presente atua subjetivamente. Se praticarem essas meditações com cuidado nos próximos anos,

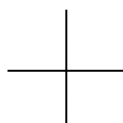
perceberão que elas os conduzirão a uma ampliação do seu serviço, que (no que diz respeito à maioria de vocês) não tem sido de grande importância.

Essas sete meditações perfazem uma síntese perfeita de reconhecimentos, de desenvolvimento e de direcionamento espiritual; se praticadas com cuidado, eliminarão o egoísmo e incorporarão qualidade ashramica.

## PARTE XI

Em nossa última série de instruções, resumi todas as meditações (em número de sete) que dei ao grupo. Procurei lhes mostrar a sequência de pontos críticos na vida do homem em treinamento para a iniciação. A última dessas meditações foi chamada de: A Cruz como Expressão da Vida Vertical e da Vida Horizontal, o que foi representado pelas duas cruzes:

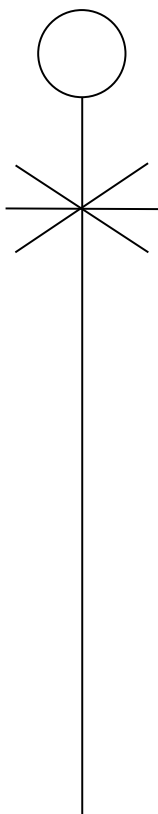
1.



2.



A esses dois símbolos da vida do discípulo, procuro neste momento acrescentar outro, que é o símbolo da atitude que deverão manter durante o ciclo no qual estamos entrando agora. Observarão que combinei as duas cruzes da vida vertical e da vida horizontal com a cruz da Humanidade e que também acrescentei um círculo no alto destas três cruzes. O que significa isto, irmão? Significa o seguinte:



1. Que a vida vertical de contato espiritual com o ashram é constantemente mantida pela meditação, a oração e a concentração.

2. Que a vida horizontal de serviço é preservada com igual cuidado e que há uma corrente constante de energia organizada saindo para todos aqueles que necessitam de ajuda.

3. O longo tronco da cruz tríplice simboliza para o discípulo que ele deve descer às próprias profundezas da vida humana para fins de preparar as massas para o reaparecimento do Cristo e a exteriorização da Hierarquia.

4. A esfera ao alto da cruz representa o "lugar da consciência do discípulo". Sua vida de reflexão, de constante tomada de consciência, e o foco estável de sua atenção situam-se mais alto do que a vida vertical do aspirante, mais alto do que sua vida horizontal de serviço, e indicam a medida de sua atividade consciente no ashram. Não se esqueçam de que um ashram da Hierarquia está em um plano mais elevado que o da alma.

O discípulo, portanto, está vivo e ativo em três níveis de atividade simultaneamente, e está em vias de demonstrar – até onde lhe seja possível e segundo permita o seu grau de discipulado – os três aspectos divinos: o aspecto Vontade, governando seu trabalho na Hierarquia em relação com o grande movimento do futuro; o aspecto Amor, governando sua vida vertical e produzindo sua firmeza espiritual na forma; o aspecto Inteligência, governando sua vida horizontal e fazendo dele um sábio servidor de seus semelhantes. Finalmente, a longa linha que parte do ponto espiritual radiante simboliza o Caminho do ponto mais elevado que o discípulo pode alcançar até o ponto mais baixo de serviço.

Observarão também que, neste símbolo, o ponto de enfoque secundário aparece onde todas as linhas se unem e se cruzam. Esse ponto representa a personalidade do discípulo, onde a radiância superior deve penetrar e do qual a energia espiritual se projeta para todos os lados. Além disso, se vocês estudarem e pensarem por um momento, verão que esta cruz só é corretamente adotada pelo homem (ou é o símbolo do homem) que construiu (ou está em processo de construir) o antahkarana. Onde a ponte não está criada, a consciência do aspirante não pode se focar no ashram, nos níveis intuicionais de consciência.

Podem ver, portanto, porque dei os ensinamentos sobre o antahkarana. Assim foi para que pudessem terminar a construção do antahkarana de maneira sistemática e científica. Não vou repetir aqui as instruções; vocês as têm e devem segui-las com cuidado, mantendo em mente que, pelo menos em certa extensão, lançaram uma ponte sobre a lacuna entre a personalidade e a Tríade Espiritual, e que para vocês cabe agora concluir e fortalecer a Ponte do Arco-Íris e, em seguida, utilizá-la com facilidade.

A simbologia do antahkarana tem a lamentável tendência de complicar a compreensão de sua natureza real. Gostaria de lembrar a vocês que, assim como a alma não é um lote de doze pétalas que flutua na substância mental, mas sim um vórtice de força ou de doze energias mantidas juntas pela *vontade* da entidade espiritual (a Mônada em seu próprio plano), o antahkarana não é uma série de fios de energia, tecidos lentamente pela personalidade fusionada com a alma, à qual se unem os correspondentes fios projetados pela Tríade Espiritual; na realidade, é um estado de consciência. Estes símbolos são formas reais e vivas, criadas pelo poder do pensamento do discípulo, mas – em tempo e espaço – não têm existência real. A única existência real é a da Mônada em seu próprio plano, Vontade ativa e expressa que desponta e, por sua vez, Amor ativo no estabelecimento das relações e Inteligência igualmente ativa no uso das duas energias superiores. Não se deve esquecer que a energia da inteligência, centrada na mente, é o instrumento ou agente de execução das outras duas energias monádicas.

H.P.B. ensinou que o antahkarana é, essencialmente, um canal de energia que relaciona as formas e suas forças com suas fontes de origem, e que através do plano mental (com seus três aspectos) passa necessariamente o fio da vida, vinculando a Mônada, a alma e a personalidade em um todo vivo. Tecnicamente falando, portanto, não há necessidade da denominada ponte, exceto para um importante fator: existe, por parte da personalidade fusionada com a alma, uma definida lacuna em consciência entre a mente inferior e a mente abstrata. A mente superior (por ser o aspecto inferior da Tríade espiritual) pode ser considerada como uma porta que admite a consciência da personalidade fusionada com a alma em um reino mais elevado de contato e consciência. Como podem ver, nada há aqui além de simbolismo; não há porta, apenas um símbolo que indica meio de acesso.

Em toda a evolução do homem espiritual através de encarnações físicas durante incontáveis centenas de vidas, o processo é simplesmente de expansão de consciência e de conquista – sequencialmente e etapa por etapa – de uma percepção cada vez mais

inclusiva, o que é bom ter presente, porque oportunamente esta imagem simbólica dará lugar à realidade. A tarefa de construir o antahkarana e de criar o que eliminará a lacuna – e é uma tarefa bem real – é certamente o esforço planejado e consciente de projetar o pensamento concentrado do homem espiritual, do plano mental inferior às áreas de percepção que foram antevistas mas não contatadas; exige o uso de toda a percepção já desenvolvida e já “iluminada” pela alma e torná-la (com deliberação) cada vez mais sensível à atividade enfocada do mundo das realidades espirituais superiores; implica, ademais, em dirigir a corrente de pensamentos conscientes para o pressentido e teoricamente reconhecido mundo dos Mestres, da Tríade Espiritual e, finalmente, de Shamballa. Os discípulos deveriam lembrar que o Caminho da Evolução Superior é muito mais simples que o caminho inferior, e que os ensinamentos sobre o significado e a significação do antahkarana – primeira criação da personalidade fusionada com a alma atuando como ser unitário – é, portanto, muito mais simples que aquele ensinamento concernente à personalidade nos três mundos da evolução humana.

Pediria a vocês que refletissem sobre esses assuntos, porque a prática da meditação de grupo deveria cultivar aquela atitude consciente e concentrada que pode ser considerada como reflexão – um ato de reflexão que, como a consciência está mantida firme na luz, como o antahkarana é uma realização do discípulo e como a mente está orientada para a Tríade Espiritual, trata-se de uma precisa e autêntica experiência.

Trata-se de uma reflexão que se estende por todas as circunstâncias da vida e registra automaticamente esses eventos; constrói ou cria aquela corrente de energia ascendente que é tingida pelas qualidades da vida e pelas características de raio desenvolvidas. Ao longo dessa corrente, as qualidades da vida e as características de raio desenvolvidas podem passar à vontade; o discípulo registrará cada vez mais as "coisas do espírito", conforme a denominação no Novo Testamento; em consequência, ele adquirirá a habilidade de penetrar no mundo da Hierarquia e de chegar um dia à porta do Caminho da Evolução Superior. Ao mesmo tempo, atuará nos três mundos como discípulo servidor.

Vocês poderão considerar mais fácil, talvez, trabalhar a partir desta apresentação simples do antahkarana no próximo ano. À medida que esse exercício ou processo de projeção do pensamento se tornar parte integrante do seu estado de mente normal, ele também servirá para concentrá-lo no plano mental, retirando assim sua atenção do mundo das emoções e do desejo ou aspiração e colocando-o “no ponto iluminado no caminho iluminado, onde a luz pode brilhar e mostrar uma estrela que brilha acima da testa do Iniciador”.

Sugiro que tomem as sete meditações e façam delas uma parte regular do seu trabalho. Foi o que sugeri para vocês há um ano. Poucos de vocês seguiram o meu conselho e se incorporaram ao processo ou observaram o ritmo estabelecido pela sequência de meditações. Sugiro que dediquem dois meses a cada meditação, o que vai cobrir um período de quatorze meses; em seguida, sugiro que façam da Meditação VII a sua meditação principal, a ser praticada durante um ano. Se fizerem segundo minhas indicações e sem qualquer questionamento quanto à eficácia, compreenderão com muito mais clareza a projeção – real e energizante – que a consciência pessoal registrará.

Não lhes darei outros delineamentos de meditação. O cumprimento cuidadoso dos que lhes foram dados fará muito por vocês pelo resto de suas vidas. Não precisam de mais.

## PARTE XII

Gostaria hoje de estender os ensinamentos dados na instrução anterior sobre o antahkarana e explicar para vocês – do ângulo do grupo – um dos parágrafos; reformulo-o aqui.

Trata-se de uma reflexão que se estende por todas as adversidades da vida e registra automaticamente esses eventos; constrói ou cria aquela corrente de energia ascendente que é tingida pelas qualidades da vida e pelas características de raio desenvolvidas. Ao longo desta corrente, as qualidades da vida e as características de raio desenvolvidas podem passar à vontade; o discípulo registrará cada vez mais as "coisas do espírito", conforme a denominação no Novo Testamento; em consequência, ele adquirirá a habilidade de penetrar no mundo da Hierarquia e de chegar um dia à porta do Caminho da Evolução Superior. Ao mesmo tempo, atuará nos três mundos como discípulo servidor.

Neste parágrafo está indicado para vocês o modo de vida meditativo e espiritual do discípulo individual em relação à própria alma e, posteriormente, em relação ao Ashram; e está indicado o modo de vida de grupo, à medida que penetra na Hierarquia, como também a técnica hierárquica que habilita esse grande Grupo a penetrar em um centro espiritual ainda mais elevado e a atrair de Shamballa aquele entendimento do Propósito divino que se precipitará como Plano hierárquico; isso permitirá que a Hierarquia forme um grande grupo de serviço. Por mais alto que subam na escala da Vida, perceberão – do quarto reino da natureza em diante – que a técnica da meditação rege todas as expansões da consciência, todo registro do Plano ou Propósito e, de fato, todo o processo de desenvolvimento evolutivo. É uma técnica de apreensão espiritual, de concentração da atenção em determinado nível de consciência e também de gerar modos de contato.

Toda a Ciência de Invocação e Evocação está contida na palavra “meditação”. Essa ciência se estende do apelo subjetivo, inconsciente, das massas primitivas e sem voz, em muitas fases, até alcançar o elevado modo de invocação científica que rege o contato que faz a Câmara do Concílio de Shamballa com fontes extraplanetárias de afluência espiritual. É por meio da meditação, de uma forma ou de outra, que se estabelece contato, que também é de natureza progressiva. A ideia formulada do homem não espiritual, para fazer contato com o que mais tarde condicionará sua vida e levará à melhoria da vida diária em um sentido material, ou o que tornará a vida possível, é talvez o aspecto mais inferior. A ponderação, o pensamento experimental do cientista ou do artista é outra forma de meditação e superior em propósito e em intenção. Esse processo meditativo tem melhor formulação e exerce claras implicações grupais (se pensarem corretamente). O modo pelo qual os Membros da Hierarquia e o pessoal de Seus Ashrams alcançam uma intensa percepção espiritual, e chegam também a uma formulação altruísta do Plano divino que implementará o Propósito divino no mundo é igualmente uma expansão de todas as meditações precedentes; enquanto a invocação concentrada, clara e dinâmica dos Seres espirituais que criaram – ou mais precisamente – formaram Shamballa, é a forma de meditação mais elevada possível em nosso planeta.

Também seria possível afirmar que a meditação é responsável pela transformação do desejo do ser humano comum do nosso planeta em vontade espiritual, que é sempre agente do Propósito. Portanto, é a meditação que produz alinhamento individual, grupal e planetário, alinhamento esse que é sempre a primeira etapa do objetivo da meditação e a etapa final ou permanente alcançada. Pensem nisso.

A meditação também tem efeitos de eliminação e (se posso usar tal termo) expulsa do indivíduo e do grupo o que é indesejável – do ângulo da meta espiritual imediata.

A meditação é essencialmente o instrumento mais elevado e a consumação aperfeiçoada do terceiro aspecto divino, o da atividade inteligente e – como já assinaléi antes – de todo ângulo possível é realizada dentro do círculo-não-se-passa da Mente Universal. É o Mobilizador essencial, divino, o agente criativo predominante e o fator que funde e combina todos os aspectos da grande Hierarquia do Ser que está relacionada à natureza espiritual básica do nosso planeta; foi essa a nossa principal herança do sistema solar anterior – a Mente ou Intelecto Ativo.

A meditação coloca em alinhamento criativo o instinto, o intelecto e a intuição, bem como a identificação consciente. Relaciona (em uma unidade indissolúvel) a assim chamada mente inferior ou concreta, a mente grupal, a mente hierárquica e a Mente universal; leva a um alinhamento consciente dos centros do discípulo e também dos três centros planetários; é de natureza invocativa, súplice, fusionadora, receptiva e distributiva. No discípulo, é o agente que cria ou constrói o antahkarana, controla – via a alma ou a Tríade Espiritual – o centro da cabeça, que é o ponto focal, de apelo espiritual e de recepção espiritual; rege também o centro ajna (o centro entre as sobrancelhas) que, no discípulo, é o principal agente de distribuição da energia espiritual.

No grupo, a meditação leva à fusão dos membros do grupo, ao seu apelo invocativo unido e – quando a invocação tiver evocado resposta – leva à receptividade grupal ao que foi espiritualmente pedido e, assim, ao serviço espiritual do grupo.

Na Hierarquia, a meditação toma duas formas principais, e (vocês devem se lembrar) naquele grande Centro espiritual a meditação é um hábito instintivo e não necessita de nenhum processo forçado.

1. A meditação é o que põe em movimento a resposta hierárquica ao apelo invocativo que se eleva dos três mundos, e principalmente ao apelo invocativo sustentado conscientemente por todos que rezam, todos que fazem apelo místico e todos que empregam o método de meditação ocultista e invocação direta.

2. A meditação é o modo instintivo pelo qual a Hierarquia – em resposta à invocação dos três mundos – aborda o Centro superior, Shamballa; a Hierarquia então evoca as energias, os Seres e a afluência espiritual que o serviço hierárquico no futuro imediato requer. É também – em um sentido único – a técnica pela qual os próprios Mestres se preparam para a sexta iniciação, condicionando assim o Caminho da Vida no qual oportunamente se encontrarão e do qual passarão para empreendimentos cósmicos superiores.

Assim vocês podem compreender por que enfatizei tanto a sua meditação individual, como enfatizei ainda mais a meditação de grupo. No entanto, estou apenas me esforçando para direcionar o seu instinto de expressão espiritual para linhas científicas; procurei também iniciá-los em uma técnica planetária que todos os seres planetários devem dominar e que certamente dominam. A meditação, em sua forma mais rudimentar, é o instinto que leva ao reconhecimento do Sol físico e que rege, por exemplo, o movimento da vida vegetal planetária na direção do Sol como fonte dominante de sua vida. Na forma intermediária, é o que revela ao aspirante e à Hierarquia o Coração do Sol e – em sua forma mais elevada – é o modo de contato que relaciona os Seres mais elevados do nosso planeta com o Sol Central Espiritual. Em todos os casos, gostaria de assinalar que esta capacidade de meditar

(expressão espiritual dos processos mentais) se concentra em certas formações de grupo que nos seria útil examinar brevemente.

Seria possível dizer que, intermediando os grandes centros planetários, encontra-se um grupo daqueles capazes de meditar criativamente; são escolhidos de cada um dos centros principais e entre aqueles que já estão acostumados com a meditação. Gostaria de me deter neste ponto e lhes pedir que se lembrem de que aqui não me refiro à meditação religiosa, estritamente compreendida, nem aos apelos invocativos por ajuda e auxílio associados de maneira tão estreita na mente do pensador cristão ocidental. Refiro-me a todos aqueles que – em silenciosa reflexão, apelo enfocado e um verdadeiro background de conhecimento – estão aptos a “pensar até o ponto de penetrar” em um estado de consciência mais elevado do que aquele em que normalmente estão. Nesse estado mais elevado, chegam às “descobertas” intuicionais e espirituais que podem produzir a semente de uma nova criação, ou que podem abrir (para aqueles incapazes de meditar desse modo) um novo campo de percepção possível. A motivação de toda essa meditação grupal deve ser serviço altruísta; a nota-chave de todos os grupos desse tipo é criatividade; todos eles são demonstrações do terceiro aspecto, a inteligência ativa, levado à perfeição, além de outros aspectos em desenvolvimento. Todos eles estão em relação ou alinhamento direto com um dos Budas de Atividade, que encarnam em Si Mesmos a essência do terceiro Raio de Inteligência Ativa, por meio do qual o terceiro aspecto pode se projetar e se expressar com êxito. Esses três Budas foram os que contribuíram para o maravilhoso e oculto processo de implementação do princípio mental em nosso planeta e foram Eles também que – por meio da meditação criativa – colocaram o nosso planeta, a Terra, e o planeta Vênus em alinhamento direto. Isso viabilizou a vinda dos Filhos da Mente e a formação do quarto reino da natureza, a Humanidade. Eles são Encarnações da intuição e regem o afluxo de energia intuicional na mente dos homens.

O ponto que gostaria que mantivessem em mente é que estes grupos intermediários de Trabalhadores que conhecem o poder da meditação são primordialmente criadores, e que a eficácia de Seu trabalho se demonstra no grupo maior cujas ordens Eles estão cumprindo e no grupo que é influenciado de maneira criativa pelo trabalho de meditação realizado.

A propósito, tendo em vista o fato de o princípio Mente ser o quinto princípio, há cinco grupos principais que atuam precipuamente por meio da meditação “criativa e sustentadora” São eles:

1. O Novo Grupo de Servidores do Mundo.
2. O Ashram ao qual os discípulos no Novo Grupo de Servidores do Mundo possam estar afiliados.
3. A própria Hierarquia, o Ashram de Sanat Kumara.
4. Os Nirmanakayas, os chamados “Contemplativos inspirados”.
5. A correspondência superior dos Nirmanakayas, Aqueles que encontram lugar em relação com Shamballa; relação análoga à dos Nirmanakayas com a Hierarquia.

Os membros desses grupos são extraídos dos grupos maiores, entre os quais exercem o papel de intermediários:



1. O Novo Grupo de Servidores do Mundo reúne seus membros do grande centro planetário chamado Humanidade.

a. Os membros mais avançados do grupo são afiliados a algum Ashram no interior do anel-não-se-passa da Hierarquia.

b. O Ashram maior, composto de inúmeros Ashrams, representa a plenitude do que o Novo Grupo de Servidores do Mundo realizou ao longo das eras. Temos aqui uma declaração cheia de importantes implicações.

Os Nirmanakayas extraem Seu pessoal da Hierarquia, o segundo grande centro planetário. A relação deles com Shamballa não é de caráter de afiliação, nem é a mesma do Novo Grupo de Servidores do Mundo com a Hierarquia. Sua principal relação é com o Triângulo dos Budas de Atividade e, sob a criativa inspiração deles, trabalham. Essa corrente de inspiração ou de "energia inundada de luz criadora" é disponibilizada para a Hierarquia em caráter permanente e quando necessário para Seu trabalho criador; é parte daquela energia dinâmica e estimulante que alimenta o entusiasmo do Novo Grupo de Servidores do Mundo, une-os na Obra Una e permite que trabalhem de maneira inteligente e com capacidade de criação.

Um misterioso corpo do que foi chamado de "Luzes Refletoras"; os Membros desse grupo são, até certo ponto, extraplanetários. São afiliados a Shamballa e concentram energia criadora cósmica, colocando-a assim à disposição (sob pedido) dos Membros da Câmara do Conselho de Shamballa. Pouco há o que dizer sobre Eles; são os "Auxiliares do Senhor do Mundo" e implementam Seus propósitos à medida que Eles os formula no plano mental cósmico.

O ponto que procuro ressaltar e que, espero, fique em suas mentes, é que esta técnica de meditação é o agente criador relevante em nosso planeta. Quando vocês, como indivíduos, estão se esforçando para "construir o novo homem em Cristo" que será uma expressão do seu verdadeiro eu espiritual, a meditação é, como bem sabem, o melhor agente; mas o processo de meditação deve ser acompanhado de trabalho criador, ou do contrário é puramente místico, e embora não seja inútil, no entanto é negativo em resultados criativos.

Os membros do Novo Grupo de Servidores do Mundo são congregados de todos os setores da empresa humana, a religião organizada sendo apenas uma delas. Há cientistas que repudiam violentamente o que não foi comprovado e, no entanto, dedicam toda a sua capacidade e conhecimentos científicos a serviço da humanidade – cada um no campo científico escolhido; há homens de estatura financeira que consideram o dinheiro como uma responsabilidade a ser sabiamente distribuída no serviço aos outros, embora a terminologia mística ou ocultista nada signifique para eles; há educadores que se preocupam em formular inteligentemente o conhecimento e possuem uma compreensão enciclopédica da acumulada sabedoria das eras e procuram utilizá-la para preparar a jovem geração para uma vida bela, construtiva e criadora; há homens da Igreja e chefes religiosos (em alguma das religiões mundiais) que não estão atados nem obstados pela forma, o espírito da luz reside neles e amam inteligentemente seus semelhantes. Todas essas pessoas, se são membros do Novo Grupo de Servidores do Mundo, são inevitavelmente pensadores reflexivos, com objetivos criadores, verdadeiramente inteligentes e, à sua inteligência, somaram um amor em expansão.

Esses homens e mulheres mantêm uma dupla relação: com o resto da humanidade, à qual procuram servir, e com a Hierarquia, através de algum Ashram – Ashram que é a fonte de sua inspiração e dos seus esforços criadores para pensar e trabalhar.

O discípulo aceito neste trabalho grupal está conscientemente em sintonia com os dois centros planetários (a Humanidade e a Hierarquia), e seu pensamento criador condiciona grandemente o grupo. No entanto, muitos dos seus membros são conscientes de sua relação com a humanidade e do seu serviço planejado, mas totalmente inconscientes da fonte invisível de inspiração. Isto não tem importância, porque – se a motivação é pura, a inteligência é aguda e a capacidade meditativa adequada – recebem inspiração e desenvolvem a intuição. Aqueles que pertencem ao Novo Grupo de Servidores do Mundo e podem meditar e meditam, são realmente agentes da relação existente entre a Hierarquia e a Humanidade. Logicamente, esta relação sempre existiu e sempre houve muitos místicos e alguns poucos ocultistas que serviram como canais para essa relação; o grupo está atualmente recém-organizado e a tarefa de invocação e evocação, pela primeira vez na história, se equilibrou, no que vocês poderiam chamar de meio a meio (50% e 50%).

Além disso, o Novo Grupo de Servidores do Mundo é formado por muitos tipos de homens e mulheres reunidos de todas as nações, sustentam muitos pontos de vista bastante diferentes e são de profissões e ideologias distintas; portanto, é o verdadeiro representante da humanidade, e mais potente do que nunca.

Quando o trabalho da Invocação chegar a uma etapa elevada de desenvolvimento e tiver transcorrido o ano culminante de 1952, será conveniente levar a atenção do público, e em escala mundial, à realidade do Novo Grupo de Servidores do Mundo.

O Novo Grupo de Servidores do Mundo é um aspecto do antahkarana mundial e brinda os estudantes do antahkarana com um sólido exemplo da intenção e propósito da Ponte de Arco-Íris que cada discípulo está se esforçando conscientemente em construir. Compõe-se daqueles que penetraram em consciência para cima em tal medida e altura que sua ascensão se tornou invocativa e produziu um descida da Hierarquia que se reúne e funde com as energias da reflexão grupal que sobe. Aqui as palavras tendem a atrapalhar, mas a visualização indicada será útil. No caso do Novo Grupo de Servidores do Mundo, não se deve considerar simplesmente energia ascendente; há também um enfoque de consciência e uma receptividade que podem se transformar em intenção fixa; a isto se segue um reconhecimento *na consciência do cérebro físico* do que aconteceu.

Não se esqueçam de que – em detalhes – o Novo Grupo de Servidores do Mundo é formado pelos seguintes grupos:

1. Os iniciados e discípulos que fazem parte consciente da Grande Loja Branca.
2. Os aspirantes e discípulos menores, afiliados à Hierarquia, que em geral não possuem a continuidade de consciência que alcançarão mais adiante.
3. Os que se encontram no Caminho de Provação e não estão ainda afiliados à Hierarquia, mas que, sujeitos à impressão hierárquica, estão determinados a servir os semelhantes.
4. Um crescente número de pessoas que respondem ao ideal e ao propósito do Novo Grupo de Servidores do Mundo, que se unirão rapidamente ao grupo.

O requisito essencial é a Meditação, mas – como bem sabem – não necessariamente a meditação estabelecida pelas escolas ocultistas e pelas igrejas; no entanto, para ser membro do grupo se requer o desenvolvimento do espírito reflexivo em alguma linha de entendimento humano; requer também o poder de focar a atenção no que pode ser benéfico para a humanidade, mais o reconhecimento compassivo da necessidade humana. O homem ou a mulher que não pensa ou aqueles que estão totalmente absorvidos pelos negócios, a política ou os vínculos familiares, não podem fazer parte do Novo Grupo de Servidores do Mundo, porque o grupo exige uma definida medida de descentralização, para o qual contribuirá rapidamente o hábito da meditação.

À medida que os membros deste grupo meditam e servem, gradualmente descobrirão que estão se tornando conscientes de um grupo interno – o Ashram do Mestre em cujo raio se encontra o servidor individual. Isto necessariamente variará de acordo com o raio; o raio – é preciso lembrar – determina a qualidade e a natureza do serviço a prestar. Gradualmente, o neófito entra no ritmo do Ashram, e gradualmente sua meditação se modifica e se alinha com a instintiva e constante meditação ashramica. Devemos lembrar que a meditação ashramica é totalmente desprovida de elementos da personalidade. É de natureza de uma meditação grupal constante e ininterrupta sobre o Plano e, em especial, sobre o aspecto do Plano que deve ser executado de imediato. É o dever atribuído ao Ashram ou aos Ashrams em questão. Essa atitude constante de meditação reflexiva não prejudica de forma alguma a eficiência do Ashram ou do discípulo individual, porque duas ou mais linhas de pensamento e várias linhas de atividade podem existir simultaneamente; é mais uma lição que o discípulo aprende.

Ainda mais tarde, o discípulo no Ashram toma consciência da meditação que é implementada de maneira permanente no Ashram maior, a Hierarquia. Trata-se do Ashram (se posso repetir essa afirmação) de Sanat Kumara, o Senhor do Mundo. Esse grande Ashram é dirigido e controlado pelo Cristo. O discípulo, pleno de aspiração, toma consciência de um vasto ritmo de meditação, semelhante às batidas do coração humano; ritmo meditativo que recebe e distribui, que invoca e evoca. À medida que ele se acostuma com esse ritmo de meditação, aprende a adaptar sua própria meditação individual ao ritmo regular da Hierarquia, o que é um claro passo para a frente, pois o ritmo hierárquico é de grande potência – uma potência tão grande que penetra além do círculo-não-se-passa hierárquico.

O efeito desta vibração de reflexão é tanto vertical como horizontal, e essa ampla difusão levou à formação do grupo maior de contemplativos, os Nirmanakayas. Eles enfocam o apelo invocativo hierárquico e (para citar o Antigo Comentário) "o colocam em uma forma musical que agrada os ouvidos d'Aquele que mora no plano mais elevado." Depois então – após a devida reflexão e contemplação – Eles transferem as energias concentradas recebidas para Shamballa. Uma de suas funções é ligar o apelo invocativo da Hierarquia à lei do carma e assim determinar "no profundo silêncio do seu trabalho unido" o que é possível pois não infringe a intenção cármica, e o que ainda não é possível em tempo e espaço – os dois principais fatores regidos pela lei do carma. Eles têm que ter em mente que a hora ainda não chegou e que "a era cármica não pode ainda pretender que o bem pedido se torne o bem cumprido."

Os membros desse grupo são também transmissores para a Hierarquia da resposta evocada de Shamballa. Estão em permanente contato com o Câmara do Conselho de Shamballa. Assim como a Hierarquia – neste presente ciclo de esforço mundial – está trabalhando por meio do Novo Grupo de Servidores do Mundo, também Shamballa está cumprindo suas intenções (no que diz respeito à humanidade) por meio do grupo de

Nirmanakayas. Tudo isto implica em uma grande centralização do trabalho em conexão com o reaparecimento do Cristo.

Podem ver, portanto, que uma gigantesca meditação grupal está se processando em diferentes fases em nosso planeta. Todos os indivíduos que meditam e todos os grupos que refletem estão mutuamente relacionados pela unidade de motivação espiritual. Estão buscando uma cooperação mais estreita e se esforçando para levar seu trabalho de meditação – consciente ou inconscientemente – a um estado de quietude universal positiva, de maneira que a formulação do desejo espiritual possa avançar com êxito, e a recepção de energia espiritual possa ser uma recepção unida.

Portanto, irmão, um grande esforço para o alinhamento está em andamento e, quando o aspirante individual for capaz de meditar de tal maneira que sua voz possa contatar o Novo Grupo de Servidores do Mundo, esse grupo poderá então exercer impressão sobre o indivíduo; através dele, a humanidade poderá ser alcançada. O grupo poderá também exercer impressão sobre a Hierarquia; então os Contemplativos que estão em contato com Shamballa poderão entrar em contato com a Hierarquia e, por meio da Hierarquia, exercer impressão sobre o Novo Grupo de Servidores do Mundo; então, e só então, chegará o momento em que o Cristo virá.

Nas montanhas da iniciação, o som de Seus pés já pode ser ouvido. Ele está trabalhando agora com Seus iniciados na Hierarquia e a meditação unida está acelerando o trabalho de preparação e também levando incontáveis discípulos à iniciação, tornando-os assim muito mais úteis.

A meditação unida desses discípulos colabora com a do Cristo e dos Mestres e os iniciados seniores sensibilizarão por impressão os membros do Novo Grupo de Servidores do Mundo. Nesse último grupo, os indivíduos que, como discípulos, são membros da Hierarquia, tornam-se agentes dessa impressão. A meditação do Novo Grupo de Servidores do Mundo, em conjunto com a meditação hierárquica, inevitavelmente fará impressão nos filhos dos homens que estão buscando e aspirando por liberação; assim um grande canal ou Caminho de Luz é criado pela meditação cooperativa e, ao longo desse Caminho – falando em termos simbólicos – o Cristo virá.

### **PARTE XIII**

Em minha última instrução afirmei que a meditação era o principal agente criador do universo. Há outros universos que estão mais avançados que nós em termos de desenvolvimento e, neles, é possível que a ênfase maior não esteja na criação por meio do uso de energias mentais; outros talvez não sejam tão avançados e, neles, a energia mental pode estar em processo de desenvolvimento ou de se expressar – no sentido da evolução.

Há também universos e sistemas solares em que a qualidade e as condições do universo, do sistema solar ou do planeta em manifestação sejam desconhecidas para nós. Devemos ter presente que, embora em todas as manifestações os três aspectos (de propósito ou vontade, atração, amor magnético ou plano, e aparência como manifestação dos dois aspectos precedentes) necessariamente estejam presentes, a Entidade que se manifesta (a responsável por essas expressões de divindade) pode "declarar em termos ocultos" condições e qualidades das quais não temos experiência nem conhecimento, e atuar por meio delas. Podemos não ter qualquer ideia, nos voos mais altos do nosso pensamento

abstrato (e isto inclui os pensadores mais avançados do nosso planeta), sobre a natureza dos impulsos e conceitos que animam certos Criadores universais. Reflitam sobre isso

Também assinalarei para vocês que existem três grandes grupos de agentes meditantes que atuam como intermediários entre os três grupos de Vidas Autoconscientes no nosso planeta, e também entre o nosso planeta e aquilo que está por trás e para além dele e com o qual o nosso Logos planetário tem uma relação estreita e intensiva. Porém, não vou tratar hoje do que é extraplanetário; seria para vocês uma pura perda de tempo. Tratarei do tema da meditação como agente do processo de criação Agora, e do papel que a meditação deve cumprir na preparação para a vida do Cristo e a instauração da nova civilização que está tão claramente a caminho.

Existem, como podem supor (se tiverem lido as minhas instruções de maneira inteligente), sete fases do processo de meditação criativa; todas elas produzem os resultados necessários. Tudo que existe neste momento nos três mundos e nas esferas superiores é resultado de alguma forma de atividade meditativa. As sete fontes são:

1. O próprio Logos planetário, que formou e informou o mundo com Seu pensamento e que mantém tudo coeso dentro de Sua Mente durante os muitos éons da existência manifestada. Como já disse, o truísmo oculto de que "Deus pensou, Deus visualizou, Deus falou e o mundo foi feito e é sustentado" permanece eternamente válido.

2. O Grupo que é a correspondência superior dos Nirmanakayas. Esse grupo sustenta e coopera com o Logos planetário e Seu pensamento criador concentrado; seus Membros são os agentes de atração – pela potência de Sua meditação – de energias extraplanetárias que Ele necessita para dar continuidade ao Seu veículo de expressão, o planeta e, assim, unir tudo em um grande Todo criado, que tende continuamente para a maior glória de Deus. Eles exercem a Lei da Síntese e mantêm firmemente (na Mente universal do Logos) o resultado último da Vontade-para-o-Bem divina.

3. Shamballa, com sua vida e intenção concentradas na Câmara do Concílio do Grande Senhor, Sanat Kumara, onde é conhecido e corporificado o Propósito do Logos planetário sob a impressão meditativa do grupo que conhece Sua vontade e que exerce a Lei da Síntese. Nas mãos deste augusto Concílio, a Lei do Carma encontra orientação planetária adequada; isto não se refere à lei na medida que afeta o ser humano individual, posto que os Membros do Concílio não têm conhecimento algum de tais indivíduos, pela razão de que Eles pensam e meditam apenas em termos do Todo. Porém, Eles sabem qual é a natureza do carma planetário e sua aplicação rápida ou retardada, de acordo com as indicações planetárias do momento. A grande Roda de Vida, com suas manifestações temporárias e suas civilizações recorrentes, é dirigida por Eles; os reinos que se manifestam na natureza, as grandes expressões cíclicas de vida, são regidos por Eles, e tudo isto é produzido pela potência de Sua meditação criativa, que imprime a inspiração necessária (outra frase para o próprio alento de vida) nos Nirmanakayas e, através d'Eles, na Hierarquia espiritual. O vínculo deles com todos esses grupos planetários (e é real e vital) pode ser captado na afirmação-chave de que "todas as Vidas na aura do Logos planetário ou dentro dela e de Seu Corpo manifestado, a Terra, foram, são ou serão um ser humano no futuro, desse modo estabelecendo e demonstrando sua identidade passada, presente e futura com a humanidade, o quarto reino da natureza". Este reino é o grupo ou centro planetário que expressa em tempo e espaço todos os aspectos divinos – às vezes em estado latente e às vezes em plena potência. Aqui reside a pista para todo o mistério da regência divina, e aqui também se encontra a garantia da divina Vontade-para-o-Bem.

4. Os Nirmanakayas, os Contemplativos divinos. Trata-se do grupo que recebe a impressão de Shamballa em relação ao propósito planetário criador. Em seguida, em Seu próprio nível de atividade átmica, Eles constroem – por meio da meditação contemplativa – um vasto reservatório de energias potentes que são impregnadas com as qualidades das sete energias dos sete Raios planetários. São os Guardiões da vida, sob a inspiração direta dos Budas de Atividade e Eles passam éons de Seu serviço planetário:

a. Em ativa contemplação do Propósito divino.

b. Em uma receptividade desenvolvida para aquele aspecto do Propósito que deve ser expresso por meio do Plano divino, e assim ser apresentado à Hierarquia.

c. No desenvolvimento daquele espírito de receptividade sétupla que fará d’Eles um canal para a entrada das energias de raio de Shamballa para a Hierarquia. Sua aura unida, ou área de influência e a extensão de Sua irradiação magnética e dinâmica correspondem aproximadamente à aura do próprio planeta; Eles contêm (dentro de Sua ordem) Membros que são identificados com os Senhores dos sete Raios.

Eles são, em um sentido particular, os agentes criadores da vida tal como emana de Shamballa para todos os aspectos, áreas, reinos e campos de manifestação. E assim fazem por meio da meditação sustentada, concentrada, intensiva e dinâmica. São necessariamente um grupo de segundo raio (considerando-se que o segundo raio é o raio atual do Logos planetário) mas Eles concentram a meditação amplamente nas linhas do primeiro raio (que é um sub-raio do segundo raio nesse sistema solar, como sabem) porque Eles são os agentes criativos da própria vida, como são os conhecedores e os guardiões da vontade do Logos planetário, tal como é executada na manifestação. Na realidade, Eles são a fonte da invocação e da evocação planetárias. Repetindo, reflitam sobre isso.

5. A Hierarquia dos Mestres, os Mestres de Sabedoria e os Senhores da Compaixão. Esse grupo, que se encontra a meio caminho entre Shamballa e a Humanidade, está sujeito à impressão de Shamballa, via os Nirmanakayas, e seus Membros são Eles próprios agentes para a impressão sobre a Humanidade. Eles encarnam e expressam o aspecto amor do propósito divino; Eles executam, dirigem e controlam a Lei da Atração – a energia motivadora que impulsiona a Lei de Evolução para efeito nos três mundos. Vocês já sabem muito sobre esse grupo de Trabalhadores divinos e espirituais e não me estenderei aqui. Basicamente, Eles trabalham pela meditação dirigida e cada Ashram é um centro de meditação para o qual contribui cada discípulo, iniciado e Mestre. Gostaria que vocês tivessem isso em mente e se esforçassem para compreender, como discípulos, que a sua meditação – tanto individual como a meditação grupal – se for de natureza e qualidade adequadas – será absorvida e se tornará parte da meditação ashramica. O tema da meditação hierárquica é o Plano, pois ele encarna o Propósito divino.

6. O Novo Grupo de Servidores do Mundo está se tornando rapidamente um importante centro de meditação planetária. Muito dessa meditação está longe de ser de natureza ocultista, o que não tem importância; ela se baseia em grande parte na reflexão profunda sobre os problemas da humanidade, respaldada e auxiliada pela profunda aspiração dos místicos que se encontram entre seus componentes, e ajudada também pela meditação daqueles poucos esoteristas (falando em termos técnicos) que também trabalham ali. Esse grupo é um reflexo da capacidade invocativa e evocativa dos Nirmanakayas, mas esse aspecto da atividade que empreendem está apenas em processo de ser aprendido e aplicado. Toda a atividade do Novo Grupo de Servidores do Mundo na linha da invocação foi intensificada e muito acelerada com a divulgação para o mundo das três Invocações nos

últimos anos. O que na verdade era uma vaga demanda e uma receptividade nebulosa se tornou (com o uso das Invocações) um potente apelo invocativo e resultou na evocação de energias da Hierarquia, que foram transmitidas à Humanidade pelo Novo Grupo de Servidores do Mundo e que são responsáveis por muito do trabalho construtivo que agora está em andamento em muitas partes do mundo. Muito falei para vocês sobre esse grupo e não me estenderei aqui; o entendimento de vocês sobre o trabalho a ser feito deveria ser instintivo pois todos vocês pertencem ao grupo se, de alguma maneira, estão dedicados ao serviço à humanidade, sob a inspiração da Hierarquia. A reação instintiva de vocês à impressão hierárquica como membro desse grupo deveria se desenvolver rapidamente em uma tendência de vida habitual. É assim que se cria um Mestre. A meditação criativa do Novo Grupo de Servidores do Mundo tem por objetivo a criação da nova civilização e de uma nova ordem no mundo.

O próprio grupo atua por meio de um outro grupo: os homens e mulheres inteligentes polarizados no plano mental, aqueles que, além da inteligência, têm amor pelos semelhantes; esses, por sua vez, trabalham por meio dos idealistas que procuram um mundo melhor e aqueles que respondem à inspiração da boa vontade. Esse último grupo, por sua vez, atuam por todas as pessoas que compartilham o desejo emocional de ajudar a humanidade no sentido de mudar suas condições de vida para melhor. Essas pessoas não estão abertas a uma impressão espiritual direta, mas a abordagem intelectual e a apresentação das ideias exercem apelo nelas, que constituem então um grupo ativo e criador atuando como inspiração dinâmica para o sétimo grupo que é:

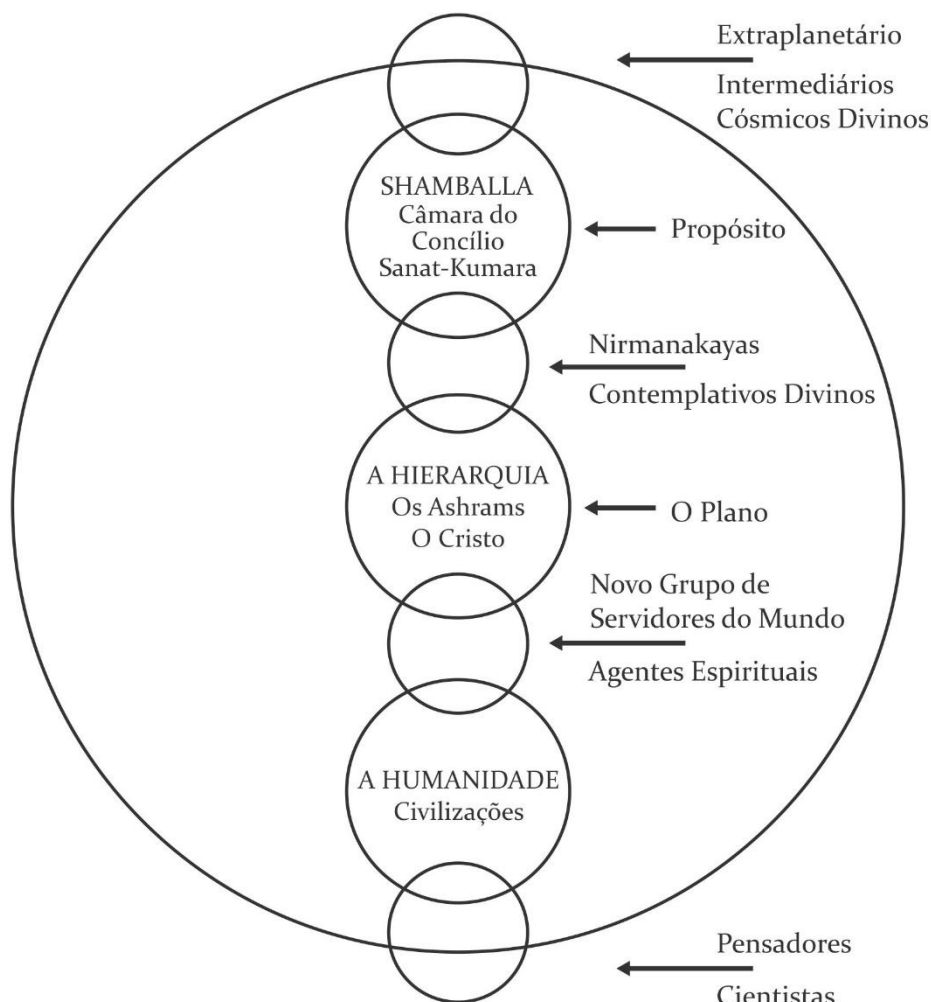
7. A própria humanidade. Os homens de todas as partes, se ao menos soubessem disso, estão sempre em um estado de meditação inconsciente, sonhando por coisas melhores, lutando pelos benefícios materiais desejados, ansiando por aquilo que está além de suas posses atuais e de seu ponto de realização presente e, em muitos casos, até mesmo de sua visão. Todos esses desejos, anseios, anelos, visões e sonhos são os "ingredientes" da meditação concentrada que um dia conhecerão; são os primeiros resultados que produzem sucesso nos três mundos e que levam, algum dia, a uma personalidade integrada, pronta para apreciar os aspectos superiores da meditação quando a concentração no sucesso material mundano e vantagens decorrentes não mais se mostrarem atraentes. O que eles conseguiram criar pela concentração meditativa (todos os homens, sob a Lei do Carma, criam seu próprio mundo) deixa de satisfazê-los; sua meditação então se desloca para a criação de coisas mais elevadas, para o mundo dos valores espirituais e para aquilo que denominamos de maneira inadequada, de "céu."

Vejamos, pois, como tudo que existe é criado pela meditação, pelo desejo que se mescla com o pensamento passageiro, o pensamento passageiro vai se tornando pensamento claro e, em algum momento, pensamento abstrato e transcendente. A concentração prolongada em uma tal ou tal outra forma se torna oportunamente uma meditação sobre o que não é a forma; a partir daí, passa-se para a contemplação, que é a fonte de inspiração e de iluminação.

Acompanhem esses conceitos que vocês, que estudaram a Ciência da Meditação, sabem que constituem os respectivos estágios reconhecidos e observem como cada estágio é criativo por natureza, como cada estágio produz mudanças criativas e como (no que diz respeito à humanidade) o Cristo falou cientificamente e também em sentido planetário quando disse: "Como o homem pensa em seu coração, assim ele é".

Vocês têm, portanto, três grandes grupos de pensadores e três outros grupos de pensadores concentrados e criativos, todos eles responsáveis e também dedicados à

compreensão do Propósito divino, à medida que ele se desenvolve por meio do Plano hierárquico espiritual; isso se aplica sob a Lei da Evolução para a humanidade e, por meio da humanidade, para os reinos subumanos da natureza. Da família humana, vieram todas as Vidas e Seres divinos; na humanidade, o processo criativo está atuando constantemente; e todas as vidas subumanas devem seguir, afinal, para a humanidade. Com relação ao processo criativo meditativo, o diagrama da página seguinte pode ajudar a esclarecer um pouco mais as mentes de vocês:



Os três reinos subumanos  
Esotericamente, reflexo dos três grupos principais, indicados acima.

Não precisamos tratar aqui dos grupos mais elevados de Intermediários espirituais e suas técnicas de trabalho criativo, porque a meditação deles está em um nível muito alto para a consideração de vocês. Mas o trabalho de meditação realizado pela Hierarquia e pelo Novo Grupo de Servidores do Mundo está ao alcance da sua compreensão; muitos discípulos lerão o que estou dizendo aqui e, com o tempo, muitos dos trabalhadores menores e aspirantes entre os componentes do grupo chegarão a entender o que estou querendo dizer. Seria útil expor brevemente as graduações do trabalho meditativo, as quais geram resultados criadores de natureza efetiva, sobre esse trabalho vocês poderiam refletir. Para nossos propósitos, as dividiremos em sete graus, quatro dos quais poderiam ser considerados individuais e os três outros como representativos de sua natureza grupal:



1. O desejo, que leva à obtenção nos três mundos do que o homem inferior deseja e quer; incluirá os desejos dos tipos de seres humanos mais baixos, passando por todos os tipos intermediários até, e inclusive, o místico que aspira.

2. A oração; a etapa em que o aspirante, o místico ou o homem espiritualmente orientado funde o desejo da personalidade com a aspiração por relação e contato com a alma; mediante a comprovada eficácia da oração, descobre os poderes mais sutis e a realidade do dualismo essencial da vida; descobre que ele próprio é tanto o eu inferior como o Eu Superior.

3. A reflexão mental ou pensamento concentrado. Produz, com o tempo, a integração e a realização definida da personalidade nos três mundos, que conduz finalmente ao controle da reflexão e ao pensamento científico ou concentrado. Esse modo de pensar produziu todas as maravilhas criadoras da nossa civilização moderna, culminando na concentração alcançada na meditação ocultista, a qual, finalmente, suscita a reorientação da personalidade e a fusão com a alma.

4. A meditação pura. É uma atitude mental enfocada, concentrada, mais uma reflexão estável; é de natureza criadora, pois cria o “novo homem em Cristo”, já que produz a personalidade infundida pela alma. Essa personalidade então recria seu ambiente e colabora conscientemente com o trabalho criador da Hierarquia.

Por pouco que compreendam, todas essas expressões da meditação humana ou pensamento concentrado – seja o desejo concentrado de objetivos físicos ou emocionais, ou os aspectos superiores da aspiração espiritual e concentrada – criam definitivamente o que se deseja. Isso é igualmente válido para as outras três etapas, desde que sejam criadoras de maneira inteligente e eficaz, sendo estas quatro etapas responsáveis por tudo que se vê, possui, utiliza e conhece como existente nos três mundos.

Os homens herdaram de civilizações anteriores muitas coisas valiosas e outras de natureza desastrosa; por sua vez, os homens modernos criaram a civilização atual, a qual é ímpar, por ser resultado da combinação de todos os fatores, os quais conseguiram levar a humanidade à etapa em que há reconhecimento do fracasso e se evidencia que a religião e a ciência juntas reorientaram os homens para o mundo dos valores mais sutis e mais elevados do que os estritamente materiais.

As três outras etapas da meditação humana são:

5. Adoração. É o reconhecimento unificado e a conseqüente reflexão da humanidade sobre a realidade da divina Transcendência e da divina Imanência. É implementada pelas religiões do mundo e criou o caminho de retorno ao centro ou fonte de vida divina, à qual as religiões mundiais e o coração do homem prestam igual testemunho.

6. Invocação e Evocação. Esta forma de meditação espiritual, dinâmica, encontra-se sobretudo nas mãos do Novo Grupo de Servidores do Mundo e dos homens e mulheres de boa vontade de todas as terras. Em geral, eles são desconhecidos uns dos outros, mas todos estão se esforçando e pensando de maneira criativa para a elevação da humanidade no mundo inteiro. Eles estão trabalhando seriamente na criação de uma nova ordem mundial e na manifestação de uma civilização mais claramente espiritual.

7. Meditação Ashrâmica. Baseia-se na evocação da resposta humana aos valores espirituais superiores; diz respeito à criação das condições nas quais os novos valores podem florescer de acordo com o Plano divino. Enfoca-se no aspecto imediato do Caminho que a humanidade necessita trilhar, sendo sua intenção pôr em atividade criadora os desejos, as aspirações, as reflexões e a meditação concentrada dos homens em qualquer etapa de evolução alcançada, para que seja instituído um movimento vigoroso, coerente e invencível, do qual deve resultar e resultará a criação do novo céu e da nova terra. É esta uma maneira de expressar o significado do advento do Reino de Deus à Terra e da criação de uma nova ordem e modo de viver.

Às vezes se produzem pontos de crise de grande tensão, durante o trabalho meditativo de todos os Ashrams hierárquicos. Nos momentos da Lua nova e da Lua cheia, todos os membros de todos os ashrams entram em profunda meditação de invocação e evocação. A meditação que praticam se divide, portanto, em duas partes: a primeira parte evoca inspiração oriunda dos Nirmanakayas com os Quais entram deliberadamente em contacto. A segunda parte invoca o Novo Grupo de Servidores do Mundo, habilitando-o, por sua receptividade, a ficar sob a impressão hierárquica. Três vezes por ano – nos Festivais de abril, maio e junho<sup>12</sup> – há uma meditação hierárquica conjunta, dirigida pelo Cristo; esses Festivais invocam Shamballa ou o que está além dos Nirmanakayas, e só podem se realizar com segurança em meditação unida sob orientação direta e sob a inspiração mais elevada possível.

Cada Ashram pode entrar em contato com os Nirmanakayas como grupo, em períodos estabelecidos para os quais se faz a devida preparação; somente o grupo inteiro dos Ashrams, a Hierarquia como um todo, pode entrar em contato com Shamballa. O Novo Grupo invoca a Hierarquia para fins de impressão e pode receber impressão de qualquer Ashram por meio dos discípulos que são parte do Novo Grupo. Assim a grande cadeia de contato e o grande canal para o influxo de energia espiritual se estende de Shamballa até a humanidade e em seguida, passando pela humanidade, chega aos três reinos subumanos; desta maneira, esses reinos inferiores são “iluminados e elevados”. Tudo isto é realizado por meio da meditação, da invocação e da evocação, cumpridas no espírito de adoração, que é o método fundamental de reconhecimento espiritual. Assim, a glória que está oculta em todas as formas é evocada de maneira criadora e lentamente levada à manifestação exotérica.

Na destruição da antiga ordem mundial e no caos dos tempos modernos, a obra da nova criação está avançando. A tarefa de reconstrução está em andamento, levando a uma completa reorganização da vida humana e a uma reorientação do pensamento humano.

Qual é o trabalho criador diante dos Ashrams e dos membros do Novo Grupo de Servidores do Mundo que trabalham de maneira criadora sob a inspiração e a impressão da Hierarquia? Esse trabalho se divide em duas partes:

1. A tarefa de pôr ordem no caos.
2. A tarefa de preparar o caminho para o reaparecimento do Cristo.

Muito deve ser realizado para mudar as condições, instituir novos valores e introduzir uma civilização totalmente nova, que permita a exteriorização dos Ashrams, ou seja, da Hierarquia e, portanto, a restituição do controle hierárquico e espiritual, tal como foi

---

<sup>12</sup> N. do T.: respectivamente lua cheia de Áries, Páscoa; lua cheia de Touro, Wesak; lua cheia de Gêmeos, Festival da Boa Vontade e Dia Mundial de Invocação

conhecido nos antigos dias atlantes. Desta vez, porém, em uma volta superior da espiral, e também com a colaboração inteligente e a sábia ajuda da humanidade, fator que faltava na civilização anterior. Quando o aspirante individual tiver considerado isto durante a meditação reflexiva e concentrada e também durante a meditação reflexiva e conjunta dos numerosos grupos espiritualmente orientados que existem hoje no mundo, e quando o Novo Grupo de Servidores do Mundo e a Hierarquia trabalharem em colaboração mais estreita, então a visualização e a projeção da civilização pretendida terão alcançado um ponto muito preciso e importante de precipitação. O apelo invocador conjunto da Hierarquia e do Novo Grupo de Servidores do Mundo será tão potente que evocará uma resposta da humanidade, seguindo-se um ciclo de organização, planejamento e expressão efetiva. A reflexão, a meditação e a visualização darão lugar ao pensamento científico (que é essencialmente meditação) e à necessária atividade no plano físico.

Isso será feito, falando em termos esotéricos, sob a impressão dos Mestres dos três raios maiores. O primeiro Raio da Vontade ou Poder (o Raio do Destruidor divino) já está trabalhando ativamente, destruindo as condições antigas e ultrapassadas e suscitando o desmantelamento da antiga civilização de maneira que a nova ordem se expresse decisivamente.

Como disse o Cristo, quando instituiu a civilização cristã dos últimos dois mil anos (que miseravelmente se afastou de Sua intenção original), "não se pode pôr vinho novo em odres velhos". A guerra (1914-1945) disparou o necessário processo de destruição, e o período do pós-guerra está dando continuidade ao empreendimento planejado. Está chegando ao fim desejado, se os homens trabalharem pela liberdade à qual todas as almas anseiam.

O segundo Raio de Amor-Sabedoria, por meio dos muitos processos de educação existentes e do conflito moderno de ideias (que produz uma fronteira entre as áreas de influência do primeiro e do segundo raios) está abrindo a mente de milhares de pessoas. O pronunciado contraste de ideias – por exemplo, entre o totalitarismo e a liberdade democrática de pensamento (e tal liberdade democrática existe realmente, irmão?) – está obrigando todo indivíduo a pensar, refletir, se questionar e meditar. Devido a isto, o mundo se enriquece grandemente e a família humana está saindo de um pronunciado ciclo de carma yoga para entrar no necessário ciclo de raja yoga. Está saindo de um período de atividade não pensante para um período de controle mental iluminado. É uma iluminação mental provocada pela atividade meditativa e reflexiva da humanidade como um todo, e isso é levado adiante sob a orientação do Novo Grupo de Servidores do Mundo, trabalhando sob impressão hierárquica.

Membros de todos os tipos de raio se encontram no Novo Grupo de Servidores do Mundo, seja mediante a atividade do raio da personalidade ou do raio da alma; portanto, as energias de todos os raios estão se afirmando em todo este período criativo da história moderna. É interessante recordar o fato de que, por meio de todas as forças bélicas do mundo (navais, militares e aéreas) se está realizando muito do trabalho hierárquico necessário. A energia do quarto Raio de Harmonia através do Conflito está se fazendo sentir fenomenicamente – desta vez em conjunção com a atividade incomum do primeiro raio.

Em consequência, por meio das Forças da Luz, virá a liberação que leva à liberdade, o que significará a liberdade de todo o gênero humano. Não estou defendendo aqui a guerra nem os combates. Simplesmente trato das condições do mundo tal como existem hoje, e dos processos e métodos característicos das civilizações que já desapareceram e da civilização que hoje estamos emergindo. À medida que o homem saia da etapa animal, estritamente

física, e muito emocional e inflamável e aprenda a pensar, então (e somente então) a guerra cessará. Felizmente para a humanidade, isto está ocorrendo com rapidez.

Pela primeira vez na história humana, as linhas de demarcação entre o que é certo do ângulo dos valores espirituais (a liberdade essencial do espírito humano), e o que é errado (o aprisionamento do espírito humano pelas condições materialistas), são claramente percebidas pela maioria das nações do planeta. A Organização das Nações Unidas contém o germe e a semente de um grande grupo internacional meditativo e reflexivo – um grupo de homens e mulheres reflexivos e informados, em cujas mãos repousa o destino da humanidade. Está em grande parte sob o controle de muitos discípulos de quarto raio, pudessem vocês entender, e seu ponto de enfoque meditativo é o plano intuicional ou búdico – o plano no qual está hoje toda a atividade hierárquica.

O quinto Raio de Conhecimento Concreto também está se expressando poderosamente na meditação e na reflexão dos cientistas de todos os campos do interesse humano, em cujas mãos a forma da nova civilização está sendo construída. Lembraria a vocês que quando uso a palavra "cientista" estou me referindo a todos que estão trabalhando nas ciências sociais e nas ciências econômicas também, assim como ao grande grupo de químicos, biólogos, físicos etc., que o termo cobre normalmente. O poder de organização e de definição do plano mental é aplicado a todas as fases da vida humana pelos cientistas das diversas escolas de pensamento; Desse pensamento meditativo e criador, que todos eles demonstram de forma tão admirável, surgirá a estrutura da nova civilização.

O discípulo de sexto raio também está ativo na organização da aspiração mística das massas de todos os lugares, e que é, por si só, uma energia muito potente; esses homens imbuídos de aspiração (não importa qual seja sua aspiração imediata) estão necessariamente polarizados no plano astral, mas ainda não são capazes de ter a percepção mental clara da intelligentsia como um todo nem são receptivos à influência da precisa abordagem esotérica. Sua orientação mística guiada será um dos fatores mais potentes na destruição dos antigos valores e do reconhecimento da massa da verdade espiritual que subjaz em toda vida; desta reorientação se ocupam os discípulos de sexto raio, aplicando energia de sexto raio. Devemos lembrar que a atitude unidirecionada do místico, atuando em formação grupal, será um potente fator no trabalho criador que está sendo empreendido pela Hierarquia e pelo Novo Grupo de Servidores do Mundo, porque o efeito deles será em massa e, em geral, será exercido inconscientemente.

Sob a influência dos discípulos de sétimo Raio de Organização e Ordem Cerimonial, essa potente concretização física da energia que chamamos "dinheiro" está se tornando um tópico da mais definida concentração, sendo considerado com muito cuidado, e as mentes dos financistas pensantes, das pessoas ricas e dos filantropos humanitários serão gradualmente levadas de uma atividade estritamente filantrópica para uma atividade impulsionada e expressa pela visão interna espiritual e pelo reconhecimento das prioridades do Cristo (não importa o nome pelo qual Ele possa ser chamado no Oriente ou no Ocidente) sobre a reserva financeira do mundo. É algo difícil de promover, pois as sutis energias dos mundos internos levam muito tempo para produzir efeitos no plano objetivo e tangível da manifestação divina. O dinheiro não é ainda divinamente utilizado, mas será. Contudo, a tarefa está sob controle e está captando a atenção de discípulos de todos os raios, sob a guia e a impressão do poderoso Ashram de sétimo raio – agora já em processo de exteriorização.

O efeito da meditação humana neste momento é mudar as condições, invocar as potências espirituais superiores, trabalhar com concentração – tanto vertical como horizontalmente –

no mundo dos homens e no Reino de Deus. Essa atividade vertical e horizontal contém o segredo da meditação criadora. Invoca as energias superiores e cria um canal de contato entre alma e espírito. Isto é causado pelo que denominei “meditação” vertical. Também evoca e cria um fermento ou movimento dinâmico no nível de existência que deve ser afetado ou mudado, e esse é o aspecto horizontal. As duas atividades, vertical e horizontal, descrevem o método de invocação e evocação, tal como o empregam todos os grupos de ligação entre os vários centros planetários. Consulte o diagrama “O Processo Meditativo Criador” acima para esclarecer esse ponto.

Mas todos esses processos e todo o esquema da manifestação são produzidos por métodos de meditação conscientes e organizados. A meditação planetária, grupal e individual tem resultados criadores, e é desse aspecto que trato nas presentes instruções.

Portanto, darei para vocês – para uso positivo se estiverem dispostos a utilizá-los – dois formatos ou delineamentos de meditação para reflexão. Deveria chamá-los de dois círculos-não-se-passa para seu pensamento reflexivo e dirigido? O primeiro é uma meditação para trabalhadores do Novo Grupo de Servidores do Mundo interessados em preparar o caminho para o reaparecimento do Cristo, e o outro é uma meditação de natureza simples (combinando os aspectos de oração, meditação e invocação), que tem por objetivo direcionar o dinheiro, dos fins materiais, para o trabalho que a Hierarquia procura realizar.

Em resumo:

O Senhor do Mundo, por meio da meditação, está implementando processos que Ele instituiu em Sua meditação criadora original – na noite mais escura dos tempos, quando decidiu criar este nosso planeta para fins estritamente redentores. Toda a criação é resultado de Seu pensamento dirigido e controlado – um processo de pensamento sustentado que impulsiona todas as energias criadoras a uma atividade evolutiva e cíclica, em conformidade com o modelo que Ele visualiza eternamente. Ele organizou um grupo que responde à Sua intenção meditativa; estes Seres O ajudam por meio de Seu Propósito concentrado e alcançado, a trazer para a nossa vida planetária certas energias extraplanetárias, necessárias para efetuar o trabalho planejado do Logos planetário. Seu pensamento e consciência (se posso expressar simbolicamente) compenetraram também Shamballa com o que o Logos visualizou. Os Membros de Shamballa são os Guardiões de Seu Propósito, tal como Lhes é revelado ciclo após ciclo. A duração desses ciclos é um dos mistérios que está estritamente guardado na Câmara do Conselho do Senhor do Mundo; os ciclos se referem somente à manifestação nos três mundos, onde regem os conceitos de tempo e espaço.

A Hierarquia é a Guardiã do aspecto do Propósito planetário cíclico, denominado o Plano; no que diz respeito à humanidade, abrange períodos relativamente curtos, tais como civilizações. Em relação à Shamballa, o grupo intermediário de Trabalhadores, que meditam e criam, é chamado à atividade para receber impressão da atividade hierárquica imediata, desejada, e transmitir as energias necessárias de Shamballa aos Ashrams unidos e, assim, “informar” esotericamente a Hierarquia sobre o que merece atenção imediata.

Além disso, em um nível inferior da espiral evolutiva, a Hierarquia, por sua vez, plasma no Novo Grupo de Servidores do Mundo o Plano a ser aplicado de imediato para ajudar a humanidade. Esse grupo é o principal agente criador nos três mundos para o resto deste ciclo da experiência planetária. Nem sempre foi assim. A humanidade pode agora trabalhar de maneira inteligente com o Plano apresentado, e isso pela primeira vez na história humana. Gostaria que observassem esse ponto. Os homens agora podem desempenhar

sua pequena parte para suscitar a manifestação do Propósito divino, pois já desenvolveram a capacidade mental necessária. O controle e o desenvolvimento criador dos três reinos inferiores da natureza está sendo lentamente retirado das mãos da evolução dévica (que até agora era responsável) e sendo posto sob a supervisão da humanidade, segundo expõem os antigos Arquivos dos Mestres:

“No devido tempo, os Senhores solares, por meio de manas (a mente), controlarão os senhores lunares de substância elemental, não só a deles, mas também a daqueles que recorrerem a eles em busca de ajuda. Desta maneira, a redenção chegará a todos por intermédio do homem e a glória do Senhor da Vida será vista.”

Intenção enfocada, meditação concentrada, visualização, invocação dirigida (produzindo evocação) e conduzindo à receptividade, são os principais processos de criação de todos os seres em todos os níveis. Oração, desejo concentrado, meditação e intenção enfocada são as lições sucessivas e graduais que a humanidade tem que aprender. Adoração, ou reconhecimento de divina transcendência e da divina imanência, subjaz em todo o reconhecimento de massa da potência espiritual. Assim a meditação do planeta penetra nisso que está mais além do planeta e se funde e harmoniza em sentido solar com a Voz d’Aquele que trouxe tudo à existência, e com a Vontade d’Aquele que está levando todas as formas de Sua vividade à perfeição que Ele propõe; ao atuar assim, são promovidos os grandes processos de Redenção, dos quais todos os Salvadores do Mundo (em relação com a humanidade) são o símbolo, a garantia e o testemunho eterno.

Ao lhes dar essas duas meditações, lembraria a todos que se comprometem a utilizar essas formas meditativas que não serão eficazes e que não terão a necessária potência vital, a menos que o que assim medita se identifique ele mesmo com o propósito e o objetivo da meditação, se dedique ele mesmo a cooperar com esse objetivo e redima todos os aspectos de sua própria vida em conformidade com o desejo enfocado expresso neste chamamento espiritual. É inútil, irmãos, meditar em linhas que ajudarão a preparar o mundo para a vinda da Hierarquia e o reaparecimento do Cristo a menos que, repito, a preparação seja parte integrante do seu próprio e constante esforço diário, e não se trate apenas de vãs aspirações e da formulação de uma teoria auspiciosa sobre o futuro da humanidade. É inútil que meditem, por exemplo, com o fim de reorientar dinheiro para o trabalho espiritual (e por “trabalho espiritual” aqui não me refiro ao trabalho das igrejas e das religiões do mundo), a menos que todo o dinheiro que vocês individualmente têm que movimentar esteja dedicado à utilização correta, ao cumprimento de suas corretas obrigações e a cobrir suas responsabilidades cármicas, mais o constante reconhecimento da relação de todo dinheiro com o futuro espiritual da raça e os requisitos do Plano hierárquico. Sempre deve haver, na consciência de vocês, um reconhecimento das necessidades de todos os homens, e isto deve ser aplicável a todas as pessoas espiritualmente orientadas, a todos os verdadeiros esoteristas e a todo homem de tendência religiosa cujo coração e compreensão são mais divinamente inclusivos que os corações dos seguidores comuns de qualquer doutrina religiosa enunciada pelos teólogos de qualquer credo.

É preciso compreender que o dinheiro é a energia que pode pôr em movimento e viabilizar as atividades do Novo Grupo de Servidores do Mundo – independentemente de cor, casta ou igreja. O dinheiro não se encontra ainda em suas mãos e a necessidade de dinheiro é grande. São necessários milhões para difundir o conhecimento que requer o Plano hierárquico; milhões para promover o trabalho dos homens de boa vontade; milhões para educar as massas no fato de que Aquele a Quem todos os homens esperam está a caminho de se tornar novamente visível aos olhos de todos. Os bilhões gastos atualmente em luxos, em objetos de desejo caros e desnecessários (e, irmãos, são bilhões, como comprovam

as estatísticas mundiais) que são destinados à compra de guloseimas, bebidas alcoólicas, tabaco, joias, peles valiosas, os milhões que se vão na busca frenética de divertimentos e de prazeres noturnos constantes e, finalmente, os bilhões que vão para o conflito armado em todas as nações devem ser reorientados para as despesas que viabilizarão os planos da Hierarquia, que ajudarão a humanidade em sua busca do novo caminho, espiritual e livre e que, portanto, trará à existência a nova civilização. São necessários bilhões para vencer o materialismo que dominou a humanidade durante incontáveis éons; bilhões são também necessários para fomentar a reconstrução dos assuntos humanos e assim purificar e embelezar nosso mundo moderno, a tal ponto que o Cristo possa aparecer entre os homens. Por meio do sábio investimento dos recursos financeiros do mundo nos inúmeros campos do melhoramento e da elevação humana, o Cristo poderá assim “ver a obra de Sua alma e ficar satisfeito”.

Portanto, sugiro que pratiquem ambas as meditações pelo menos uma vez por semana e em dias distintos. Estas duas fórmulas de demanda invocadora podem ser utilizadas por todos que estejam dispostos a participar do serviço indicado.

### **Meditação reflexiva para a Preparação para o Reaparecimento do Cristo**

#### Etapa I

Depois de alcançar uma quietude positiva e intencional da personalidade, formular para si mesmo e com as próprias palavras uma resposta às seguintes perguntas:

- 1. Como membro do Novo Grupo de Servidores do Mundo, qual é a minha intenção específica e firme neste momento de dedicado contato com a minha alma?***
- 2. Está o propósito da minha personalidade concentrado e expresso de acordo com a intenção da Hierarquia – até onde me é permitido conhecê-la?***
- 3. Terei eu, na minha vida diária, adquirido o direito (não pelo êxito alcançado, mas pelo esforço feito) de permanecer entre os Servidores que estão agora empreendendo o trabalho de preparação?***

Esta é a única vez na meditação em que se pensa em si mesmo, porque é um método que a personalidade emprega para se alinhar e focar a atenção no nível mental.

#### Etapa II

Tendo respondido a essas três perguntas à luz da alma, dizer com ênfase:

***“Esquecendo-me das coisas que ficaram para trás, me esforçarei em direção às minhas possibilidades espirituais mais elevadas. Eu me dedico novamente ao serviço Daquele que Vem e farei tudo que puder para preparar as mentes e os corações de todos os homens para esse acontecimento. Não tenho outra intenção em minha vida”.***

PAUSA

### Etapa III

1 – Visualizar a situação mundial da melhor maneira que puder, de acordo com o interesse e o conhecimento que possui dos assuntos do mundo. Visualizar a massa humana brilhando com uma luz tênue e também pontos de luz mais brilhantes aqui e ali, onde membros do Novo Grupo de Servidores do Mundo e homens de intenção espiritual e de corações amorosos trabalham para o bem dos seus semelhantes.

2 – Visualizar, por meio da imaginação criadora, a vívida luz da Hierarquia que flui para a humanidade, fundindo-se lentamente com a luz que já está nos homens. Pronunciar, então, a primeira estrofe da Grande Invocação:

Desde o ponto de Luz na Mente de Deus,  
Que afluia luz às mentes dos homens  
Que a Luz desça à Terra.

3 – Refletir sobre o reaparecimento do Cristo. Compreender que não importa o nome com que Ele é designado nas diversas religiões mundiais, pois Ele é sempre a mesma Grande Identidade. Refletir e ponderar sobre os possíveis resultados do Seu reaparecimento. Pronunciar a segunda estrofe da Grande Invocação:

Desde o ponto de Amor no Coração de Deus,  
Que afluia amor aos corações dos homens  
Que o Cristo retorne à Terra.

4 – Procurar concentrar firmemente a sua intenção de servir e difundir amor a tudo que o cerca e compreender que, até onde lhe for possível fazer estas coisas, fundirá sua vontade pessoal com a Vontade divina. Pronunciar a terceira estrofe da Grande Invocação:

Desde o centro onde a Vontade de Deus é conhecida,  
Que o propósito guie as pequenas vontades dos homens,  
O propósito que os Mestres conhecem e servem.

5 – Considerar o que pode ser feito de maneira prática durante a próxima semana para acelerar a preparação para a vinda do Cristo.

PAUSA

Entoar o OM três vezes, dedicando a personalidade tríplice ao trabalho de preparação.

### **Sugestões:**

- Sugere-se fazer esta meditação uma vez por semana, toda quinta-feira, no lugar da meditação habitual. Procurar assumir a atitude de aspiração, devoção e intenção fixa (nesta ordem), antes do alinhamento. Para que esta meditação seja o poderoso instrumento que está destinada a ser, os estudantes esotéricos devem realizá-la por meio do coração e da mente.
- Entre uma quinta-feira e outra, procurar pôr em prática os resultados da reflexão feita nesta meditação. Fazer planos práticos e recapitular as atividades planejadas cada semana ao se preparar para esta meditação, à luz de sua intenção manifestada.



- Fazer esta meditação de maneira breve e dinâmica. Isto será possível depois de praticá-la várias vezes, esquecendo-se as diversas etapas e deixando-se levar pela sequência e síntese da fórmula.

### **Meditação reflexiva para atrair dinheiro para fins Hierárquicos**

#### Etapa I

Depois de alcançar uma quietude positiva e intencional da personalidade, formular para si mesmo e com as próprias palavras uma resposta às seguintes perguntas:

- 1. Se o dinheiro é uma das coisas mais importantes e necessárias para o trabalho espiritual, qual é o fator que, na atualidade, o desvia do trabalho da Hierarquia?**
- 2. Qual é a minha própria atitude em relação ao dinheiro? Considero-o um grande e possível recurso espiritual ou penso nele em termos materiais?**
- 3. Qual é a minha responsabilidade pessoal em relação ao dinheiro que passa pelas minhas mãos? Controlo-o como deve controlá-lo um discípulo dos Mestres?**

PAUSA

#### Etapa II

1 – Refletir sobre a redenção da humanidade através do correto uso do dinheiro e visualizar o dinheiro na atualidade como:

- a. Uma energia concretizada que é utilizada em sua maior parte para fins essencialmente materiais e, no que se refere ao indivíduo, para satisfazer seus desejos pessoais.
- b. Uma grande corrente de substância dourada que se afasta do controle das forças do materialismo e passa a ser controlada pelas Forças da Luz.

2 – Em seguida, entoe a seguinte prece invocativa, com concentração mental e com o desejo sincero de atender às demandas espirituais:

***“Tu, em Quem vivemos, nos movemos e temos o nosso ser, Poder que renova todas as coisas, orienta o dinheiro do mundo para fins espirituais. Comove o coração dos homens para que deem ao trabalho da Hierarquia o que até agora deram às satisfações materiais. O Novo Grupo de Servidores do Mundo necessita de grandes quantias de dinheiro. Peço que grandes somas sejam disponibilizadas. Que essa Tua potente energia fique nas mãos das Forças da Luz”.***

3 – Visualizar o trabalho que devem realizar os grupos aos quais pertence (por exemplo, a Escola Arcana e suas atividades de serviço, ou qualquer outro grupo que se empenha em levar adiante o Plano hierárquico). Por meio da imaginação criativa e por um ato da vontade, ver incontáveis e ilimitadas somas de dinheiro que afluem às mãos daqueles que se empenham em realizar o trabalho do Mestre.

4 – Com convicção e ênfase dizer em voz alta:

***“Aquele por quem o mundo inteiro espera disse que tudo o que se pedir em Seu nome e com fé na resposta será concedido”.***

Lembrar que “a fé é a **substância** das coisas esperadas e a **evidência** das coisas não vistas”. Dizer em seguida:

“Peço o dinheiro necessário para ..... e posso exigir porque

*Desde o centro a que chamamos raça dos homens  
Que se cumpra o Plano de Amor e Luz  
E que se sele a porta onde mora o mal*

5 – Para finalizar, considerar cuidadosamente a própria responsabilidade para com o Plano e a cada semana planejar a cooperação financeira com a Hierarquia. Ser prático e realista, sabendo que se não dá, não pode pedir, porque não tem direito de evocar o que não compartilha.

### **Sugestões:**

1. Esta meditação é tão simples que muitos a considerarão ineficaz e até inútil. Porém, se utilizada simultaneamente por muitas pessoas, pode eliminar os obstáculos que, na atualidade, impedem a chegada dos fundos necessários para o trabalho que a Hierarquia procura realizar.
2. Fazer esta meditação todos os domingos pela manhã. Tomar o economizado durante a semana e dedicá-lo ao trabalho e, durante a meditação, apresentá-lo ao Cristo e Sua Hierarquia. Seja a soma grande ou pequena, ela se converterá numa unidade atrativa e magnética nos planos do Mestre.
3. Compreender a lei oculta que diz “aos que dão lhes será dado” para que possam dar novamente.
4. Procurar sentir a afluência do verdadeiro amor através de si mesmo e procurar expressar intensamente este amor a todos os seres com os quais entrar em contato. É este o grande agente atrativo e desinteressado dos assuntos mundiais.

## **PARTE XIV**

Na última série de instruções, dei a vocês uma meditação de grupo que tinha por base o avanço do trabalho do Novo Grupo de Servidores do Mundo, visando preparar a humanidade para o reaparecimento do Cristo. Este trabalho de preparação é o incentivo maior que subjaz em tudo que faço e foi a principal razão para a formação do grupo no início deste século. Precursores deste grupo apareceram no século dezanove, mas a organização, tal como existe agora, é relativamente recente.

Nesta instrução vamos examinar a relação da meditação de grupo com a obra do Novo Grupo de Servidores do Mundo e a necessidade de estabelecer um grupo mundial unido

dedicado à meditação unânime e simultânea sobre o trabalho de preparar o mundo para a nova ordem e a jurisdição do Cristo (se posso usar essa expressão).

É necessário que todos cheguem a uma visão mais ampla da iniciativa que este grupo empreendeu, do contrário o trabalho de meditação dificultará e não ajudará. A tarefa do grupo de servidores do mundo não é difundir informações esotéricas ou ocultistas.. Na preparação do mundo dos homens para o reaparecimento do Cristo, devem ser atendidas as necessidades das inúmeras camadas da ordem social: é preciso entrar em contato com grupos mundiais de todo tipo. Grande parte do trabalho a realizar será, portanto, no nível puramente econômico e tratará da alimentação correta e do estabelecimento de uma verdadeira segurança para os milhões de seres que – durante muitas vidas – não estarão interessados em questões esotéricas.

A reforma das igrejas nas inúmeras religiões mundiais é outro aspecto do mesmo trabalho que não requer informações ocultistas, mas a introdução do bom senso e das ideias progressistas em teologia, e o traslado da ênfase eclesiástica dos valores materiais para os espirituais. Os regimes políticos do mundo devem se orientar entre si; o plano divino nunca contemplou que todas as nações e raças deviam se conformar a determinada ideologia política uniforme nem se reduzir a uma forma uniforme de governo. As nações diferem; possuem culturas e tradições distintas; podem atuar de forma adequada sob diversos e variados governos; no entanto, e ao mesmo tempo, podem alcançar uma unidade de propósito baseada no desejo genuíno de um verdadeiro bem-estar e progresso de todos os homens do mundo.

Em todas as esferas do pensamento e da atividade dos homens, o Novo Grupo de Servidores do Mundo está desempenhando um papel muito relevante. No próprio coração deste grupo mundial se encontram aqueles que pertencem aos Ashrams dos Mestres – como alguns de vocês – ou que estão na periferia ou na esfera de influência de tais Ashrams.

Sua tarefa é sobretudo meditativa, realizada a fim de influir as mentes dos membros do grupo que não estão ainda em contato com algum Ashram; assim trabalham por humanitarismo, simpatia e por razões basicamente de raio, estando todos esses membros mais ou menos controlados pelo raio da sua alma; isto afeta mais definitivamente os diversos campos de serviço. São as áreas de pensamento dentro da família humana em que se deve realizar a preparação para a vinda do Cristo; mas, como regra geral, tal atividade não está associada ao aspecto esotérico ou de abordagem à verdade, mas estritamente ao melhoramento das relações humanas. O próprio Cristo (há dois mil anos) procurou demonstrar este tipo de atividade tão útil; comunicou o ensinamento esotérico a uns poucos que podiam obter alguma compreensão, mas Ele se ocupou das massas, de acordo com o bom senso e a ajuda no plano físico. Tenham isso sempre em mente.

Há algum tempo procuro inculcar em vocês o fato eterno de que todo o universo foi criado e sua evolução processada pelo poder do pensamento, que só é outra palavra para expressar meditação controlada. Isto abrange a meditação combinada de inúmeros grupos subjetivos, espirituais e mentais; as leis deste trabalho de meditação são resultado de certas determinações mentais que encarnam a vontade do Logos planetário e são impostas sobre todos os grupos de vidas menores por Aqueles cuja tarefa é implementar as leis divinas e fazer que sejam cumpridas. A liberdade da vontade há de ser observada aqui em relação ao conceito Tempo e não em relação aos resultados divinos, finais e inevitáveis ao término do imenso período mundial. A principal forma-pensamento da Hierarquia espiritual, criada pela meditação ashramica conjunta, é denominada por nós de o Plano. O propósito básico de Sanat Kumara é revelado ciclo após ciclo por Seus agentes em Shamballa e

impresso por Eles nas mentes dos Membros seniores da Hierarquia. Por Sua vez, esses fazem desta impressão o tema de Sua meditação ashramica, adaptando seus vários conceitos e o propósito delineado a um Plano formulado muito cuidadosamente, apresentando — no que diz respeito à humanidade — sete aspectos ou fases de desenvolvimento evolutivo e esforço, de acordo com o trabalho desejado de qualquer Ashram de Raio implicado em dado momento específico. Cada Ashram empreende assim uma meditação sobre o Plano geral e deste modo (se pudessem compreendê-lo) cada iniciado e discípulo encontra seu lugar e esfera de atividade e serviço — do iniciado mais elevado ao discípulo menos importante.

Nessa altura vocês poderiam perguntar: Qual é o valor da meditação e da contribuição de um discípulo novo, não acostumado com as estruturas ashramicas de pensamento e incapaz de ter muito peso na meditação geral de grupo? Essa pergunta merece resposta, e é de um grande incentivo para o neófito. Os vários graus e níveis de iniciados e discípulos são constituídos de maneira que o resultado de sua meditação sobre o Plano atenda de maneira adequada às necessidades das diversas massas da humanidade (das necessidades da intelligentsia até as do trabalhador não qualificado) e a grande massa de homens está colocada exatamente na linha do propósito planetário.

Já pararam para pensar que a meditação de um Mestre sobre o Plano do qual ele é o guardião e a formulação do que Ele pode fazer no sentido de uma cooperação eficaz não traz nenhuma ajuda nem tem utilidade para os habitantes iletrados das nossas grandes cidades e áreas agrícolas? A necessidade dessas massas que não pensam deve ser atendida pelos discípulos de menor desenvolvimento espiritual, e provavelmente o maior apelo seja por meio da ajuda econômica; a tarefa desses discípulos menores é provar às massas ignorantes que — à medida que os séculos vão decorrendo — a vida espiritual e a verdadeira compreensão incluem todos os aspectos de expressão do plano físico e não apenas os modos de pensar religiosos ou filosóficos. Portanto, a meditação de cada grau de discípulo e iniciado tem sua utilidade, pois é pela meditação deles (empreendida em seu próprio nível) que podem adaptar o Plano para uma massa de homens muito diferentes, de maneira que o Plano hierárquico possa se estender dos Mestres da Hierarquia, passando pelos Ashrams, pelo Novo Grupo de Servidores do Mundo, até toda a família humana. Gostaria que vocês compreendessem a real simplicidade desse quadro, se possível, pois também podem participar dessa grande tarefa meditativa.

Uma das coisas que me propus a realizar quando assumi esse trabalho de tornar o Plano mais claro para a mente dos homens e assim preparar a via para o Mestre de todos os mestres, foi provar, não apenas que o Plano tinha por base a meditação planetária, mas que, nesse desenvolvimento para a expressão, ele atendia a necessidade de todos os grupos e graus possíveis de seres humanos. E mais — ainda mais importante — seria possível provar que a palavra "espiritual" cobria todas as fases da experiência da vida. Reflitam sobre essa instrução. É espiritual o que está além do ponto de realização atual; é o que incorpora a visão e impulsiona o homem em direção a uma meta mais elevada do que a alcançada. Os eclesiásticos do mundo traçaram uma grande linha de demarcação entre o que é humano e o que é espiritual, entre o que é material e o que não é; assim fazendo, criaram o pecado e complicaram muitíssimo a vida e a compreensão dos homens. Deram uma importância egoísta à aspiração humana; não ensinaram à humanidade que a meditação e a oração eram simplesmente fases de cooperação com o Plano divino. O individualismo foi estimulado e a compreensão de grupo foi perdida. Talvez — devido ao trabalho dos Irmãos da Escuridão — não houvesse como evitar esse desvio da intenção humana e da verdade. Mas chegou a hora em que os homens podem impor em seu

raciocínio o grande ritmo da meditação, que se estende do desejo, passa pela oração até a adoração, e daí para a meditação e a invocação.

É essa a tarefa imediata do Novo Grupo de Servidores do Mundo que colabora em todas as partes com os homens de boa vontade; cada membro do Novo Grupo deve se certificar por si mesmo de qual é o seu posto, onde está a sua responsabilidade em termos de meditação e em que campo o destino lhe indica para prestar serviço à raça dos homens. Não é tarefa fácil, irmão. Muitas vezes os homens são tão ambiciosos espiritualmente, que perdem tempo realizando tarefa que não lhes está destinada, porque assim satisfazem seu orgulho espiritual.

É preciso aprender a dar uma aceção mais ampla à palavra "meditação" que até agora não deram. O pensamento concentrado é parte da meditação planetária; o planejamento cuidadoso para auxílio aos necessitados e a busca de todas as vias de pensamento para tornar esse plano útil e eficaz é meditação; manter-se aberto à impressão espiritual e, assim, à cooperação com a Hierarquia, é meditação. Ao enumerar essas possibilidades de meditação não fiz menção à meditação criativa maior que é responsável pelo processo evolucionário e pelo avanço controlado de todo o mundo das formas para maior glória e luz.

O trabalho realizado até agora em grupos ocultistas como a Escola Arcana e outros, ao ensinar meditação, nada mais é do que o aprendizado da necessária concentração. Somente no trabalho de meditação do quarto grau um certo trabalho criador se torna possível e isso na etapa mais elementar; no entanto, a Escola Arcana conduz os aspirantes do mundo à meditação de natureza ocultista, e não, em absoluto, de natureza mística. O tipo místico de meditação é de formulação antiga, cujo uso indica o próximo passo para as massas dos homens; a prática da meditação mística não é a que deve ser seguida pelos aspirantes e discípulos que procuram trabalhar em um Ashram em cooperação com o Plano e sob a orientação de um Mestre.

A meditação só se torna eficaz em termos criativos e nos três planos dos três mundos quando o antahkarana está em processo de construção. Os mundos da personalidade são os mundos do terceiro aspecto divino, e a criação de formas-pensamento nesses mundos (como geralmente faz a mente concreta) está relacionada com a forma, com a aquisição daquilo que é desejado e dedicado em grande parte aos valores materiais. Porém, quando um homem está começando a atuar como uma personalidade fusionada com a alma e está ocupado na tarefa de se tornar sensível à impressão espiritual superior, o trabalho criador da Tríade Espiritual pode se desenvolver e uma forma superior de meditação criadora pode ser empregada. É uma forma que cada indivíduo tem que encontrar e descobrir por si mesmo, porque deve ser a expressão de seu próprio entendimento espiritual, que se inicia com a construção ou criação consciente do antahkarana e que está submetida à impressão do Ashram ao qual possa estar afiliado.

Nestas instruções usei acima as palavras, "Um grupo mundial unido dedicado à meditação unânime e simultânea... para a jurisdição do Cristo". Quero chamar sua atenção especialmente sobre esta última frase que introduz um novo conceito no trabalho preparatório a ser realizado pelo Novo Grupo de Servidores do Mundo. A tarefa é, por meio da meditação, estabelecer o conhecimento e o funcionamento das leis e dos princípios que controlarão a era vindoura, a nova civilização e a futura cultura mundial. Enquanto a base para a vindoura "jurisdição" não estiver pelo menos assentada, o Cristo não poderá reaparecer; se Ele viesse sem a devida preparação, muito tempo, esforço e energia espiritual seriam perdidos. Portanto, devemos admitir (se estas premissas forem aceitas)

que deve estar organizado – no futuro próximo – um grupo de homens e mulheres em todo país, os quais, sob devida e apropriada organização, meditarão “simultânea e unanimemente” sobre as medidas jurídicas e as leis básicas sobre as quais estará fundada a regência do Cristo e que são essencialmente as leis do Reino de Deus, o quinto reino nos processos evolutivos e naturais do desenvolvimento planetário.

Tanto já foi discutido em relação a essas leis do ponto de vista místico e estritamente cristão, que os termos usados perderam o sentido essencial; todo o assunto precisa ser revitalizado; precisa ser dotado de uma apresentação nova e estimulante e de uma nova terminologia, mais adequada à crescente compreensão mental da mente científica e moderna. Há conversas intermináveis sobre a Fraternidade e o estabelecimento do princípio de que somos todos filhos de Deus, mas isso pouco fez para mudar a abordagem dos homens entre si e frente aos problemas humanos comuns.

O Novo Grupo de Servidores do Mundo deverá falar em outros termos, enfatizando:

1. A Lei das Corretas Relações Humanas.
2. O Princípio da Boa Vontade.
3. A Lei do Esforço Grupal.
4. O Princípio de Unanimidade.
5. A Lei da Abordagem Espiritual.
6. O Princípio da Divindade Essencial.

Se vocês estudarem os vários livros que escrevi, descobrirão que eles trataram basicamente das regras que regerão a habilidade de fazer trabalho grupal – que é o trabalho ao qual a Hierarquia é eternamente consagrada. Dei para vocês as Regras para Discípulos no *Tratado sobre a Magia Branca*, as Regras para os Aspirantes no livro *Iniciação Humana e Solar*, as Regras para Discípulos e Iniciados no *Tratado sobre os Sete Raios, Volume V*. Em outros volumes vocês encontrarão as Regras para o Trabalho Grupal; todas essas regras são, em essência, modos de conduta que, quando impostos, impressos e observados por um aspirante, o habilitarão a alcançar uma compreensão da lei espiritual e da natureza do Reino de Deus. São todas preparatórias para o estabelecimento da nova dispensação na Terra.

Também chamaria a sua atenção para as palavras meditação “unânime e simultânea”; não são escolhidas inadvertidamente. Uma situação unânime não é – do ponto de vista espiritual – uma situação imposta. É da natureza de uma reação mútua espontânea – uma reação evocada pela resposta imediata de uma alma em contato com sua personalidade a uma verdade ou intuição espiritual, e disto a mente inferior não pode escapar. O conceito de unanimidade apresentado pela Rússia Soviética é totalmente contrário à verdade. Sua ideia é que o conceito, a ideia, a decisão e a interpretação de um grupo de homens poderosos estabelece a verdade, e a essa verdade as massas dóceis prestam pronta obediência. Trata-se de um equívoco fundamental e nenhum membro do Novo Grupo de Servidores do Mundo irá aceitá-lo; eles combaterão esse aprisionamento da alma humana até seu último suspiro. Verdadeira unanimidade é livre decisão em resposta a uma apresentação da verdade que se aproxima o máximo possível da realidade alcançada. Portanto, na enunciação da verdade reside a segurança de todos os homens, o que necessariamente envolve uma apresentação profundamente espiritual dos fatos essenciais. O princípio de simultaneidade está ligado a isto, pois um reconhecimento mútuo de uma idêntica abordagem à verdade produz inevitavelmente uma atividade em uníssono.

Toda a questão, irmão, é que em ambos os casos o incentivo para agir reside no indivíduo e não há autoridade impositiva. A única autoridade reconhecida é a verdade que surge na consciência humana em qualquer ciclo mundial ou histórico. Mais verdades estão sendo agora reconhecidas (e repudiadas) do que em qualquer outro momento da história da humanidade. Os homens chegaram a uma etapa da evolução em que são capazes de conhecer a verdade desde que ela se apresente, pois a mente humana concreta está agora altamente responsiva à verdade abstrata e, portanto, à próxima apresentação evolucionária. É isso que os Poderes Totalitários, os agentes inconscientes da Loja Negra (e é bem isso que quero dizer, irmãos) estão combatendo; eles não vencerão; a longo prazo, não podem ganhar, pois o espírito humano é eternamente sadio e lúcido.

Espero que vocês examinem essas sugestões com cuidado e, assim, se preparem para uma elucidação das leis e princípios espirituais como temas de meditação. Propus aqui para vocês seis temas para meditação em grupo; trata-se da próxima consideração de vocês, se a meditação “unânime e simultânea”, que pode ser imediatamente eficaz, for organizada e desenvolvida.